



EDITORA
TROPICAL
LTDA.

ISSN 0101-1758

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Nº 61 - JAN./FEV. - Vol. VI - 1988

Soraya:
UM NELORE DE MUITA
HISTÓRIA, PESQUISA
E SABEDORIA



Piauí/87: Um furacão
nos currais
O BRASIL
REDESCOBRE
SUA LEGÍTIMA
FRONTEIRA PECUÁRIA

O INDUBRASIL
EM GUERRA
NA BAHIA

Agropecuária:
Um campo fértil
para investir.

E O PRESIDENTE
DO ZEBU
TROPEÇOU!

OS HOMENS DO NORDESTE
ACERTANDO O DESTINO

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL - UBERABA / 87

BORDALLO JIC



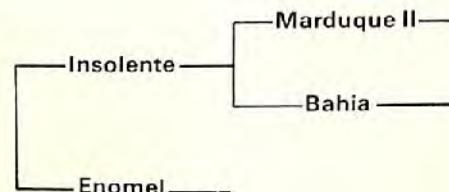
Proprietário: Romulo Kardec de Camargos
Criador: Jose Irineu Cabral
Raça: Gir V. Mocha
Nascimento: 29/03/84
Registro: K-100
Peso: 815 Kg

MEDIDAS DO REPRODUTOR

Altura Anterior: 150 cm
Altura Posterior: 154 cm
Comprimento Corporal: 172 cm
Perímetro Torácico: 214 cm
Largura da Garupa: 58 cm
Comprimento da Garupa: 62 cm

CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL - ABCZ

IDADE (dias)	PESO (Kg)	ÍNDICE NA RAÇA	CLASSIFICAÇÃO
205	142	93.4	Regular
365	257	122.4	Elite
550	375	167.4	Elite



- EQUILÍBRIO PERFEITO ENTRE CARACTERÍSTICAS RACIAIS E ECONÔMICAS
- ANIMAL MODERNO, LONGILÍNEO E DE INVEJÁVEL CONFORMAÇÃO DE CARCAÇA
- 1500 DOSES COMERCIALIZADAS SOMENTE DURANTE A EXPOSIÇÃO NACIONAL - UBERABA/87.
- PRÉ-SELECIONADO PARA EXPORTAÇÃO DE SÊMEN AOS E.U.A.



SELEÇÃO DE
GIR MOCHO
E PÔNEIS

Al. Delfino Gomes, 46
Fones: (034) 332.4333 e 333.0220
CEP 38060 - Uberaba-MG

ROMULO KARDEC DE CAMARGOS

SÊMEN DISPONÍVEL

MATRIZ - OSASCO - SP - Cidade de Deus - Vila Yara - CEP 06029 - Tel. (011) 701-9152/704-5744.

CENTRAIS DE TECNOLOGIA DE SÊMEN:
UBERABA - MG - BR-050, km 195 - Faz. Sto. Ignácio - Rod. São Paulo/Bra-
sília - CEP 38100 - Tel. (034) 333-2322/332-3331.

ROSÁRIO DO SUL - RS - BR-158, km 468 - Cx. Postal 129 - CEP 97590 - Tel. (055) 231-2301.



Fundação: FARMÁCIA RECUELA - Virgínia de Farias Lima Neto (O Patroão do Jébu Nordeste), sucedida por AGROPECUÁRIA TROPICAL, fundada por Heraldo dos Santos.

DIRETORIA: Heraldo dos Santos, Deira S. Ribeiro, Denise A. Ribeiro.

DEPTO. EDITORIAL: Direção: Heraldo dos Santos • **Coordenação Editorial:** Deira S. Ribeiro • **Tradução:** Denise A. Ribeiro • **Aux. de Redação:** Rosângela O. Lima • **Revisor de Zootecnia:** Paulo Roberto M. Leite • **Tradução:** Paul Collins • **Fotografias:** Daniel Bizarra • **Chefe de Circulação:** Vilmara Duarte Lima • **Tráfego:** Gilberto Soares da Silva.

COLABORADORES: Sírvio Palmeira, Eurfredos Oliveira, Jorge Corrêa, Heraldo Tereza do Vale, Gênes Kunitadê, Manoel Gomes Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto M. Lima, Lúcio Anacleto.

PRODUÇÃO GRÁFICA: Coordenação: Flávio Bizarra • **Arte Final:** Walter Melo, Carlos Roberto • **Diagramação:** R. S. Ribeiro • **Composição:** Carlos Franco • **Fotolitos:** Luiz de Carvalho, Marçalino Jordani • **Impressão:** Gráfica Santa Maria, Rua da Areia, 523, João Pessoa, PB, Fone: (083) 221-5072.

VENDAS E REPRESENTAÇÕES (Por Estados)

RECIFE, PE - Editora Tropical Ltda. - Av. Cangaíba, 2000 - Anexo S.J.L.C. - Caixa Postal 73 - tele: 881-1701 - Fone: (081) 227-2790. • **Direção:** Heraldo dos Santos • **Fotografias:** Daniel Bizarra • **Assistentes:** José Barbosa Lima, Emerson Brito Miranda, Saulo de Fátima Duarte, Evaristo José da Silva, Tereza Andrade.

SALVADOR, BA - Av. Celso Magalhães, 5800 - Bacia do Rio - CEP: 40.600 - Fone: (071) 231-2376 • **Coordenação:** Luiz Alberto • **Atendimento:** Marcello Brust, Lúcia Aquino, Maria Del Carmem Ribeiro Mendes.

PARANÁ, PR - Lauro Dutra Gonçalves Maron - Rua da Bandeira, 131 - Curitiba - Fone: (041) 232-0588.

REPRESENTAÇÃO NACIONAL (Indústria, Comércio e Serviços).

SÃO PAULO, SP - Heraldo Ltda. - Rua Capitão Galvão, 40 - 10º Andar - Cx. 1003 - Fone: (011) 220-8053/225-8549.

RIO DE JANEIRO, RJ - Revistas Ltda. - Rua Evastado da Veiga, 16 - Cx. 501 - Fone: (021) 220-3770/20-3820.

BELO HORIZONTE, MG - Espaço Ed. Rec. Public. Ltda. - Rua Piripiti, 10 - Fone: (051) 445-3559.

RECIFE, PE - Faria de Souza Ltda. - Rua Bumbas Morpes, 15 - Cx. 411 - Fone: (081) 222-2322/23-2414.

SALVADOR, BA - Faria de Souza Ltda. - Praça 15 Martiário, 41 - Fone: (071) 242-3460/242-3701.

PORTO ALEGRE, RS - Faria de Souza Ltda. - Rua Santo Antônio, 332 - Fone: (051) 221-6352/224-8932.

REPRESENTANTES NO EXTERIOR

MÉXICO - Filas Brenoniac A. - Av. Revolucion, 1009 - 5º Piso - México 20 - DF - Fone: 250-1212.

PERU - Reinaldo Trivelpitz Andrés - Pablo Bermúdez, 301 - Lima 11 - Fone: 234-6500.

COSTA RICA - Geraldo Vargas Astorga - Av. Postal 6304 - San José.

AGROPECUÁRIA TROPICAL, flutuante autorizada para publicação à Editora Tropical Ltda., destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as pesquisas, em diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos seus autores, mantendo a editora o direito de publicar as correções necessárias, por parte dos leitores, não se responsabilizando como sugerentes, a transcrição e publicação de matérias editadas, clandestinas e forjas.

Acabamento: 1 ano C\$ 420,00 - 2 anos C\$ 700,00 - Estante LDB 60,00 (air mail). Published the first of Jan. May - Mail List (set Nov. Setec). Editora Tropical Ltda. - Av. Cangaíba, 2000 - CEP: 08211 - Caixa Postal 73 - Fone: (081) 227-2790.

ÍNDICE

Editorial	1
OS HOMENS DO NORDESTE ALEVIANDO O CAMARÃO	7
Artigos e Comentários	
• A CRISE DO SETOR RURAL NORDESTINO	12
• O COMÉRCIO DE MATÉRIAS PRIMAS, PESQUISA E INOVAÇÃO	15
Reportagem	
• AGRICULTURA EM PLANO INFERIOR PARA INVESTIR	22
• Como avaliar um investimento em criação de caprinos para a pecuária brasileira	30
PATRICIMONIOS	
BAHIA	
• BAHIA DE ITABAIANA	76
• BAHIA DE NEGRÓPOLIS	77
• BAHIA DE SANTANA	78
• BAHIA DE TANGARÁ	79
• BAHIA DE TANGARÁ	80
SÃO PAULO	
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	44
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	45
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	46
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	47
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	48
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	49
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	50
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	51
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	52
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	53
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	54
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	55
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	56
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	57
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	58
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	59
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	60
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	61
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	62
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	63
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	64
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	65
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	66
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	67
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	68
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	69
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	70
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	71
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	72
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	73
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	74
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	75
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	76
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	77
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	78
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	79
• SÃO PAULO - AINDA EM DEBATE	80

OS HOMENS DO NORDESTE ACERTANDO O DESTINO

Enquanto o país continua enrolado em Pacotes e muita mentira, enquanto a palavra dos mandatários segue perdendo o crédito e o apoio popular; enquanto o presidente vai pregando "conquistas sociais" que nada têm de social; quando a besta apocalíptica da desordem campeia livre espalhando uma total insegurança; enquanto a constituinte envergonha o povo brasileiro pela falta de decoro cívico; enquanto a produção exhibe cifras enganosas que privilegiam a exportação e aniquila o consumo interno; enquanto os trabalhadores vêm sua chance de viver cada vez mais achatada, levando-os à violência; enquanto o governo vai lançando pacotes e mais pacotes ilusórios; enquanto a impunidade no seio das autoridades repele o período ditatorial; enquanto os marajás tripudiam com a imagem "socializante" do governo Sarney descaradamente; enquanto os meios de comunicação são manipulados e aliçados perdendo o crédito popular; enquanto a parcela mais pobre da sociedade torna-se cada vez mais pobre e, ao mesmo tempo, é insuflada a uma rebelião contra os mais ricos; enquanto as regiões mais críticas são espezinhas, à revelia de novas leis que se publicam e não se praticam; enquanto muito se publica e quase nada se faz pelo homem sofrido desse enorme país... surge uma luz no Nordeste, na atuação de alguns homens que merecem aplausos. Talvez sejam os arautos de dias melhores para a região e, se isso ocorrer, a fortuna sorrirá para todo o Brasil porque a felicidade da nação reside ao sorriso nordestino. (a velocidade média do trem é ditada pelo vagão mais lento e não pela locomotiva mais rápida).

Enquanto o país procura soluções, sempre fugidas, nascem, justamente na região mais sofrida no progresso de desenvolvimento brasileiro, soluções realistas pertinentes ao caminho mais prático para se sair da crise que sufoca a nação: o setor rural.

O campo volta a gozar de certo prestígio nas decisões de alguns governos nordestinos. O Rio Grande do Norte teve a coragem de voltar seu orçamento, decisivamente, para o setor rural. Essa acertada medida merece ser registrada na História, pois é a primeira vez que isso ocorre no período republicano, em todo Nordeste! O governador Geraldo Melo traçou regras e exige que o empresariado rural tome conta de sua atividade. Por isso, cedeu o Parque de Exposições para a ANORC e vem implementando uma série de medidas revolucionárias que visam reerguer a atividade agropastoril, consolidando uma orientação de convivência com o regime seco.

Para quem tem as ferramentas de convivência com o clima hostil nas mãos, o "flagelo

nordestino" transforma-se em algo até benéfico, uma vez que o clima seco é excelente para produzir determinadas culturas e, basicamente, pecuária do melhor nível. Há que se transformar a imagem de "flagelo" em "benéfico" e aqui torna-se necessário um supremo esforço governamental, na boa direção. (Esforço tem havido, até hoje, mas quase sempre, na direção equivocada).

Vem do Piauí uma nova luz, o governador Alberto Silva também palmilha o passado histórico e lança um programa histórico, voltando a economia do Estado nas trilhas dos desbravadores, hoje convertidos em empresários rurais. Esse é o caminho mais lógico e mais acertado para o grandioso Piauí de outrora que, no entanto, reduziu-se a uma relativa insignificância, no período republicano. Também o Ceará ensaia os primeiros passos, sob a batuta do governador Tasso Jereissati, entregando a atividade pecuária às entidades de classe. Todos entendem que é necessário subtrair do Estado o comando de atividades que exigem, antes de tudo, uma enorme dose de liberdade. Ninguém consegue algar a produção rural por muito tempo e, no Nordeste, esse tempo já vai além do limite lógico, somente suportável pela injeção de vícios sociais imputados ao povo por meio de medidas paternalistas, demagógicas ou eleitoreiras. Não é com vícios que se reergue a economia de uma região sofrida, nem com paternalismos mentirosos, mas sim com o trabalho de pioneiros e desbravadores que querem, antes de tudo, auferir condições de tranquilidade e bem-estar. Sem isso, não há chance de progresso. Também Pernambuco não fica atrás nessa maratona: após o governo de Roberto Magalhães, onde algumas expressivas obras rurais marcaram época, sucede-se-lhe Miguel Arraes que, a princípio, já analisa o plano de descentralização do poder sobre as atividades rurais, iniciando pela doação do Parque do Cordeiro à Sociedade Nordestina dos Criadores. Também Pernambuco irá dar o exemplo de mudança dos tempos, onde os homens nordestinos passam a assumir, com realismo e sem demagogia, as necessidades e as potencialidades do chão regional. Na Bahia, homens do campo foram chamados para comandar órgãos importantes, como a Secretaria de Reforma Agrária, a direção regional do Ministério da Agricultura, etc.

O Nordeste dá o exemplo colocando no poder homens, não saídos, mas que ainda vivem da atividade rural. São essas pessoas, legítimos empresários rurais, quem realmente pode tecer a doutrina necessária para recuperar o caminho do desenvolvimento correto, harmônico, justo e humano.

INDUBRASIL EM GUERRA NA BAHIA

Os criadores esbugalharam os olhos durante toda a Exposição, sem acreditar no que viam: ali estava a melhor mostra dos últimos tempos, sendo tratada com desprezo pelo juiz, cuja única intenção era privilegiar um plantel, sem se importar com o comentário até dos neloristas presentes que diziam ser um "Julgamento encomendado".

Não existe em vigor um sistema de punição para as arbitrariedades que acontecem na nossa democracia e, muito menos, na democracia da zebuicultura. No final da Exposição de Salvador, os criadores de Indubrasil, que trouxeram a elite do gado da Bahia, solicitaram uma intervenção da revista Agropecuária Tropical na intenção de que essa, escudada em dois técnicos veterinários (para defeitos fisiológicos) e dois zootecnistas (para defeitos de seleção), pudesse tornar público tão escabroso procedimento, com a única intenção de que tal evento jamais venha a se repetir no futuro, ao menos na região do Brasil tropical. "Que o mandonismo e coronelismo permaneçam nas pistas de julgamento, bem longe da Bahia", frisou o mais antigo criador do Estado.

O juiz já entrou decidido na pista, parecia saber qual iria ser o plantel campeão, quais os animais a privilegiar e quais a desbançar nas categorias para evitar que entrassem nos campeonatos. Tudo muito urdido e preparado!

Logo de início, a Campeã Bezerra Nacional (em Uberaba) perdeu, sem qualquer explicação plausível, para uma outra muito inferior. Era, porém, o começo do julgamento e a platéia perdeu esse caso como se fosse uma distração. O juiz seguiu adiante punindo os animais presentes, ora por problemas de esqueleto, ora pela presença de despigmentação permissível, privilegiando sempre um plantel-amigo. A Campeã Novilha Menor foi um animal de fraco posterior, com tendência a ter problemas de parição no futuro, diante de um páreo com excelentes outros indivíduos. A platéia engoliu em seco.

Os animais dos criadores concorrentes iam ficando em segundo, terceiro, talvez algum primeiro lugar, mas de forma a não poderem concorrer ao campeonato. A Campeã Novilha Maior era simplesmente fraca, de garupa pobre, com evidente mancha branca na vulva (detalhe desclassificante até para Registro Genealógico!), pouco feminina, com péssima inserção de chifre: jamais poderia ser campeã em tão disputada categoria! Aqui a platéia reclamou, pela primeira vez, espantando até os selecionadores de Nelore que com-

petiam na pista ao lado. Algumas vezes já diziam: "Esse juiz parece santo encomendado!".

Vários animais continuaram sendo desclassificados ou rebaixados sumariamente por despigmentação, quer seja na pele, quer seja no casco, ou até nos chifres! É claro que o juiz exagerava na dose, pois condenava apenas animais dos plantéis concorrentes ao rebanho-amigo! Muito pior seria depois!

Chegou a fêmea nº 4900, talvez a melhor presente no recinto, de um plantel concorrente. Não houve dúvida: foi imediatamente rebaixada, mas ninguém conseguiu entender porque e tampouco o juiz se preocupou em explicar. Para finalizar o julgamento das fêmeas, surgiu a Grande Campeã, desfilando, despidoradamente, um notável acúmulo de gordura (tão condenado pelo juiz em outras categorias!) quase arriando diante do enorme peso artificial, enquanto o comentário corria solto na arquibancada: "Essa vaca nº 472 é um atentado para qualquer raça e muito mais para o Indubrasil!"

Nos machos, as distorções e arbitrariedades foram gritantes! O nº 140 já tinha sido campeão em outras exposições mas o juiz o rebaixou sob a alegação de que "rabo branco" era condenável. Ele tinha alguns fios claros, é verdade, no meio de uma inusitada fatura de virtudes: comprimento, qualidade de carcaça, altura, umbigo corrido, expressão racial, etc. Para o juiz, porém, três ou quatro fios claros eram condenatórios...

O nº 2568 com evidente má cobertura muscular acabou vencendo o nº 3601, muito superior. E aqui registrou-se um importante detalhe: o nº 2568, do plantel-amigo, tinha as extremidades dos membros com clara despigmentação, ou vermelhidão, principalmente nas juntas inferiores, mostrando pobreza de tendões... justamente uma das mais graves acusações que se fazem sobre a raça Indubrasil (provocando sub-fertilidade). Esse mal estava nos membros anteriores e posteriores e foi certificado pelos analistas durante três dias consecutivos! Ademais, era curto, de pouca contribuição para a raça, enquanto que o nº 3601 era alto, comprido, longilíneo. A des-

FAZENDA PROGRESSO

OSWALDO M. FUJIWARA
Caixa Postal 145 - CEP: 16.900
Fone: (0187) 22-1329
Andradina-SP -

SELEÇÃO

- Tabapuã
- Nelore
- Mangalarga



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



VÍNCULO DA PROGRESSO: O Grande Raçador da Atualidade 1.080 Kg.



BAILO: 960 Kg. Filho de KENT x BELADONA.



ACADEMIA: 1º Prêmio na Expo. Nacional de Uberaba. 87

pigmentação que condenou tantos animais de nada valeu nesse páreo!

As coisas pioravam: o animal nº 25401, com muitos fios brancos no rabo, conseguiu ser Reservado Campeão... pois era do plantel-amigo. O critério flutuava ao sabor do vento!

Já o animal nº 2519, que acabara de ser Grande Campeão em Feira de Santana foi encostado em um segundo lugar, deixando vago o 1º Prêmio. Assim, não poderia concorrer ao Campeonato. Esse tradicional "jogo sujo" já é por demais conhecido. Trata-se de um descarado desrespeito ao criador que trata e leva seu animal à Exposição e, de repente, chega um juiz estranho e acha que o fazendeiro é um imbecil! Como pode um juiz de Uberaba dar um Grande Campeonato em uma Exposição e, a seguir, chega outro juiz também de Uberaba e diz que o mesmo animal não merece sequer o 1º Prêmio?

E surgiu o nº 1561, sucesso em Uberaba, um touro enorme, talvez apresentando o melhor ângulo de garupa na raça, irmão do touro record mundial de peso, com boa caracterização. O juiz queria colocá-lo para escanteio e não hesitou: "Tem uma ponta mais baixa que outra", explicou! A platéia estremeceu com tamanha ousadia, diante de um animal tão importante para a raça! O tourão iria ficar mesmo apenas com um título na categoria...

Para completar a aberração, o juiz desafiou o bom-senso e escolheu o Grande Campeão... justamente o contrário de tudo que havia pregado até então. Premiou o animal que sintetizava a maioria dos defeitos que ele havia condenado: o animal tinha frente estreita, (detalhe perigoso em uma raça heterótica); era absolutamente despigmentado na pele, nos membros, nas juntas e tendões, acima das partes sombreadas; a cor era desclassificante; a carcaça era anelorada; com sofrível posicionamento do cupim; com aprumos característicos à raça Gir; com anda-

mento pouco típico,... Até um nelorista parou, abriu a boca, espantado, não aguentou e desabafou:

— Esse homem é doido!

Todos aplaudiram essa menção ao juiz dantesco e ditador.

O animal não era do plantel-amigo, mas com tal medida ficavam desprezados os excelentes concorrentes de Pedro Ferraz (um garrote notável) de José Mariano (touro), de Antônio Geraldo (touro). Havia, portanto, uma fatura de campeões natos e aptos para o título, mas o juiz optou por um animal não-concorrente, desprezando a raça. O Grande Campeão, portanto, serviu apenas como "bodê expiatório" nessa estratégia de privilegiar um plantel-amigo e escamotear os concorrentes. O proprietário do touro Grande Campeão, pessoa honesta e decente, de pouca tradição no criatório, também não entendeu nada, enquanto os cochichos corriam pela platéia: "Daqui a pouco vão procurar o proprietário para comprar alguns animais vindos lá da Meca do Zebu, pois é o que fazem para incentivar criadores novatos!".

Esse tem sido o caminho utilizado para derrubar o Zebu, nas regiões longínquas: elege-se, não um animal, mas um homem para ser comprador de produtos da Meca e, para incentivá-lo, seus produtos são premiados. Essa pessoa; iludida, acaba adquirindo animais que, rapidamente, sepultam seu promissor trabalho. Por isso, em Sergipe e todo Nordeste estão amargando os rebanhos que introduziram sangue de fora para "melhorar" o Indubrasil. Somente os abnegados e renitentes selecionadores permanecem representando o bom gado da tradição.

O PLANO OCULTO DESVENDADO

Essa foi a maior demonstração da raça Indubrasil, nos últimos tempos, com animais grandes e bem caracterizados. O Nordeste dava um show em Indubrasil prenunciando uma grande

feita para a raça. O que se verificou, porém, foi algo como um boicote sistemático aos bons animais. Um retrocesso zootécnico, como se forças ocultas quisessem evitar a expansão e consolidação do Indubrasil!

Essa força oculta é antiga e vagueia pelo país inteiro, nocauteando plantéis novatos, provocando atraso na seleção do Zebu. Alicerça-se em três pontos principais:

1) Eleger animais ruins, como campeões regionais.

2) Desclassificar os bons animais, visando quebrar a resistência dos bons criadores.

3) Destruir o futuro regional, pelo desestímulo e por um doutrinamento maciço, partido de algumas figuras consideradas importantes no cenário nacional.

Qual o resultado dessa "cartilha"? É simples, os plantéis regionais acabam preferindo não correr riscos, indo abastecer-se na Meca do Zebu. E aqui os criadores tradicionais colocam a boca no trombone:

"— Todos os plantéis que introduziram sangue do centro-sul já estão sepultados ou estão nos estertores!"

Os julgamentos suspeitos, portanto, com seus disparates, parecem fazer parte de um amplo "programa de marketing" onde poucos lucram sobre o prejuízo de muitos. E isso é decadência da raça, e não apenas uma cantoria de mau agouro dos que sobrevivem! Para efetivar essa campanha macabra basta encontrar um ou outro juiz "de coragem", disposto a vender a alma ao diabo... e isso não é difícil no mundo moderno!

Em Salvador, porém, o episódio ultrapassou o limite porque a própria Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil esteve presente e preferiu abster-se do julgamento, talvez para não provocar melindres na Meca. Afinal, a Associação possui uma sala na sede, em Uberaba!

O interessante é que alguns asso-

FAZENDAS

PARAÍSO

Km 59 da BR 324 - Santo André/
São Sebastião do Passé - BA.
Prop.: José Carlos Portugal Teixeira
Presidente da
Associação dos Agropecuaristas de
São Sebastião do Passé
Exemplo de
Coragem na luta pela afirmação de
São Sebastião, como polo pecuário da Bahia.

JERSINHA

- 1º Prêmio
Torção
Leiteiro
43,95 kg
04 ordenhas
em 2 dias.



ciados estão erguendo a voz tentando restaurar a glória do Indubrasil que vem tropeçando diante do rolo compressor nelorista e do crescente desempenho do Guzerá e, nesse momento, nada pode explicar um trambolhão dessa ordem, em Salvador!

Hoje, os tradicionais criadores de Sergipe e da Bahia fogem dos "conselheiros" vindos da Meca como o diabo foge da cruz. Será que, por isso, estão sendo punidos? A festa na Bahia aconteceu às avessas: um show de erros técnicos, de arbitrariedades, de explicações encomendadas, rememorando o acontecido em Itapetinga onde o juiz e seu auxiliar rasputiniano foram expulsos da pista e desapareceram em menos de vinte minutos porque tentavam desestimular o criatório regional, descaradamente, ao invés de se preocuparem com orientação e promoção.

Como consequência, um nelorista, ao lado, descobriu a regra do jogo e foi logo espalhando:

— Assim é muito mais fácil e mais barato: é só encomendar um juiz amigo e pronto! O gado da gente vira cam-

peão. De encomenda em encomenda, o rebanho acaba virando campeão nacional!

MAL DAS PERNAS

Zootecnicamente, a raça vem sendo combatida pela falta de parâmetros de avaliação coerentes e permanentes, dentro das pistas de julgamento. Pode-se afirmar que os criadores orgulham-se apenas do grande peso do Indubrasil e, um ou outro, do "ganho-de-peso". Alguns dizem que a carcaça é a melhor entre os zebuínos mas o Nelore já está derrubando essa crença. O Indubrasil está ficando sem campo de ação. Segundo Villares, a "única coisa que aumentou na raça Indubrasil, desde 1950, foi o comprimento das orelhas enquanto os demais parâmetros de avaliação (porte, peso, altura, etc.) estacionaram ou até regrediram" (conferência durante a Expo. Nacional/87).

A raça entrou, decisivamente, para a "indústria do boi-de-exposição", ou seja, aquela que fabrica um animal bonito por fora e frágil por dentro (geneticamente). Por isso, os estudiosos vão

desafiando um rosário de perguntas maliciosas:

— Alguém já viu filho que preste de campeão de Exposição?

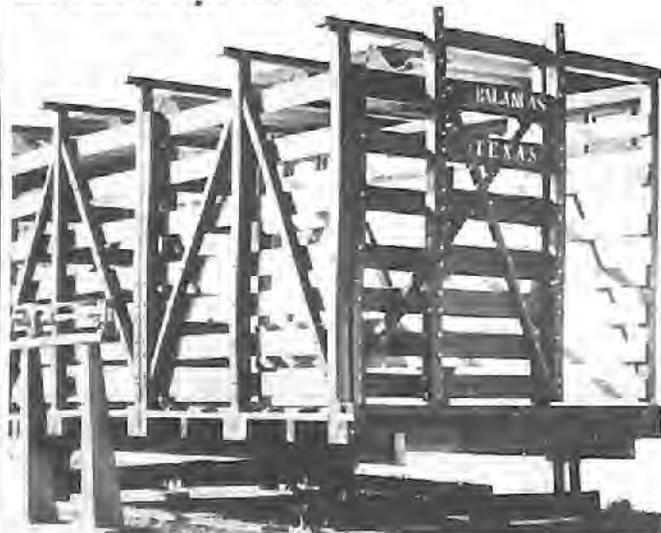
— O campeão da Exposição é o pior na fazenda, não é?

Os tradicionais evitam o castiçamento, isto é, o choque sucessivo de linhagens para obter produtos vistosos, mas empregam a consanguinidade religiosamente pois ela é o único fator de aumentar a "carga genética". Os donos da "indústria", porém, tentam quebrar tal trabalho de preservação e evolução, não hesitando em encomendar julgamentos inquisitoriais e doutrinadores vendidos, cujo único propósito seria desestimular e sepultar a maioria dos plantéis.

Até quando existirá esse trabalho oculto contra a raça?

O Indubrasil está aí, precisando de um líder guerreiro para combater as acusações de sub-fertilidade maciça, fragilidade das crias, falta de habilidade maternal, baixa longevidade, deficiência dos tendões e das juntas diante do grande peso na idade adulta, etc. Afirma-se que, se não fosse o trabalho

BALANÇAS TEXAS:

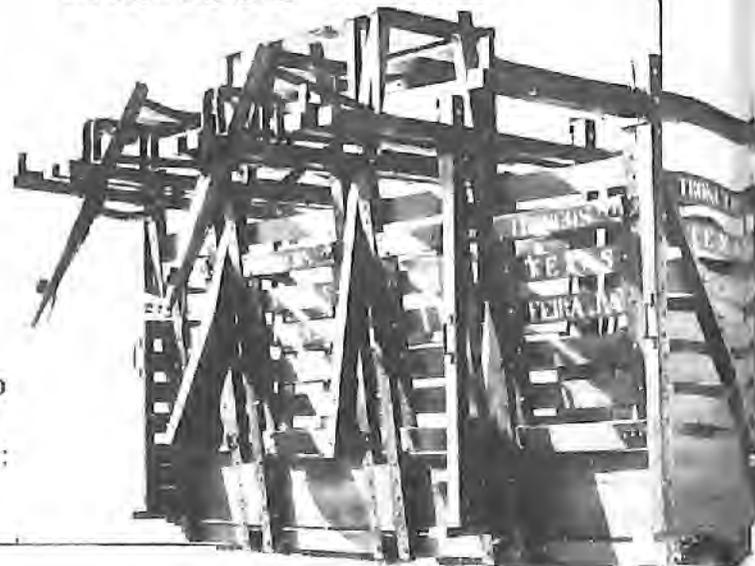


- Sete modelos para você escolher a que atender melhor as suas necessidades.
- Ferragens de primeiríssima qualidade
- Produzidas em madeira de lei
- Modelos aprovados e aferidos pelo Instituto Nacional de Pesos e medidas.
- Cinco anos de garantia.

- Troncos TEXAS demonstram que aquilo que parecia sofisticação hoje é uma necessidade pecuária. Três pontos de imobilização do animal: pescoço, vazio e coice. Operações em geral como: Inseminação artificial, limpeza de cascos, extração, cura de abscessos, vacinação, etc.

CONSULTE-NOS E VEJA COMO É FACIL ADQUIRIR UM PRODUTO TEXAS.
FÁBRICA E ESCRITÓRIO — AVENIDA SUDENE, nº 2.236 — CENTRO INDUSTRIAL DO SUBAÉ.
FONE: (075) 221.7188 - CAIXA POSTAL, nº 90 — CEP: 44.100 — FEIRA DE SANTANA — BA

TRONCOS TEXAS:



- Enfrentando a Grande Seca, durante cinco anos consecutivos, a Fazenda Carnaúba anotou o desempenho do gado Guzerá, Sindi e das cabras sertanejas, num gesto pioneiro que agora é considerado "modelo" para todos os criadores do semi-árido.

- Guzerá leiteiro e Sindi em Controle Oficial, bem como as cabras. Laticínio próprio na fazenda.

- Campeã em Natal: FIDALGA-D, c/ 15,420 Kg/dia. Campeã em Recife: INGÁ-D, c/ 11,450. Campeã em Teresina: HIPOTENUSA-D, c/ 10,8 Kg/dia.

- Rebanho várias vezes premiado nas Exposições do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Piauí.

- Recordista de preço no Nordeste/1987: PATRIARCA-D, 13 meses, 376 Kg, Campeão Bezerro em Natal, c/ Crz 385 mil, no Leilão do Vale, (RN).

GUZERÁ-D

O campeão de leite comprovado

PARAÍBA - NATAL - TERESINA



NÍTIDO-D, (Herodes-D x Jôia-D), 28 meses, 600 kg, muita raça.



MÓDULO-D - (Embomal-D x Horteloa-D), 33 meses, 700 kg, Campeão Touro Jovem, Natal/87.



A Carnaúba foi Campeã do Torneio João de Abreu, em Natal, com FIDALGA-D, que produziu 15,420 kg de leite/dia.



FAIA-D, prenhe de 4 meses, com cria de 8 meses, ao pé, produzindo 8,6 kg, de leite em uma ordenha.



O Guzerá é uma das ferramentas da redenção do sertão.



EXTREMOSA-D, exemplo de fêmea leiteira, que já ultrapassou 15, kg em ordenha diária.



Preservação e regeneração de caprinos sertanejos.



A raça Sindi mostra notáveis índices de desempenho.



O Sindi é excelente no clima seco.



Lote de cabras leiteiras, em ordenha na Expo, Natal/87.



GUZERÁ-D: 52 Anos de Sertão Nordestino
MANOEL DANTAS VILAR FILHO



Fazenda Carnaúba, TAPEROÁ, Paraíba - CEP: 58.680
Rua Manoel Dantas Vilar, 1

- Seleção de Guzerá desde 1934.
- Seleção registrada de Sindi.
- CAPRINOS: várias raças leiteiras.
- OVINOS deslanados de grande peso e porte.
- Criação em regime de caatinga.
- Acesso por via asfaltada.

Fone na Fazenda: (083) 463-2213

persistente de uma meia-dúzia de criadores (fora das pistas, normalmente), a raça já estaria em franco processo de extinção. Por outro lado, a raça exibe, já, um ou outro indivíduo com linhas modernas, umbigo curto, tetas medianas, cabeça mais curta, provando que pode competir, em igualdade de condições, com os demais zebuínos. Além disso, em termos de peso e carcaça continua sendo um campeão tradicional.

O Indubrasil, portanto, solicita apenas o trabalho unido de alguns abnegados criadores, mesmo para combater famosos vendedores e colecionadores de animais vistosos e campeões de exposições.

Como terminou a guerra em Salvador? Como em Itapetinga, os expositores recusaram-se a desfilar mas o plantel privilegiado pelo juiz sequer se preocupou com isso, marchando sozinho! No final, o veterano sergipano, vitorioso por diversas vezes em Uberaba, concluiu:

— Não volto mais aqui. Se esse plantelzinho quiser disputar com o meu, vai ter que ir até Uberaba. Fica aqui meu desafio para ele: ir disputar lá em Uberaba, onde não tem juiz encomendado!

Um outro criador acreditava em solução diferente:

— O correto seria a nomeação oficial de uma comissão de dois criadores e um juiz da ABCZ para rejulgar, com honestidade, esse caso!

Todos, porém, confirmavam, com melancolia:

— Isso não vai dar em nada. Foi apenas um outro episódio negro na história do Indubrasil.

Uma coisa, porém, sobrou desse episódio: na Bahia existem bons criadores, dispostos a lutar pela raça, ao invés de ficar tentando conquistar um lugar ao sol, aliciando falsos doutrinadores. E, nesse momento, os bons criadores foram os que, por educação, não retiraram seus animais do julgamento. Na próxima vez, farão como Itapetinga: expulsarão o juiz e, com isso, estarão contribuindo para o sucesso da raça.

Naturalmente, estes foram os "erros" mais gritantes, tendo existido outros erros menores. Quem quiser maiores detalhes sobre o julgamento da raça Indubrasil na Expo. de Salvador, telefone para: Antônio Geraldo Carneiro Freitas, (075) 249-2117; José Mariano de Sousa, (079) 622-1530; Pedro Ferraz, Antônio Medrado Alcântara, (071) 234-3596.

ALTERNATIVAS PARA SOLOS POBRES

O Engenheiro Agrônomo da Secretaria do Estado de São Paulo, Dr. Paulo Trani, recomenda insumos agrícolas de boa eficiência e custo acessível como o gesso agrícola, calcário calcinado e a farinha de ossos.

O gesso agrícola (sulfato de cálcio) é composto de enxofre e cálcio que penetra no solo permitindo maior aprofundamento das raízes das plantas. Embora o gesso seja indicado para todos os tipos de solos, ele é indicado especialmente para áreas pobres em cálcio.

Para os solos com excesso de acidez, os agrônomos sugerem o calcário calcinado — calcário submetido a uma "queima" e posterior hidratação — que corrige a acidez do solo mais rapidamente que os calcários, além de atuar como fonte de cálcio e magnésio para as plantas. É recomendado principalmente para culturas de ciclo curto.

Para se realizar a aplicação destes insumos é necessário antes uma avaliação correta do solo, um planejamento da cultura que será instalada para se evitar desequilíbrios dos nutrientes necessários ao bom desenvolvimento dos vegetais.

O BRASIL VAI PRODUIR AS "AVÓS"

Após acordo firmado entre a AGROCERES e a empresa escocesa ROSS BREEDERS, uma das maiores organizações do mundo em tecnologia genética de aves, o Brasil, finalmente, vai produzir as matrizes — chamadas "avós" — para atender às necessidades de sua indústria avícola.

O acordo envolve um investimento de 18 milhões de dólares e foi consolidado pela formação de uma empresa — a Agrocerec Ross Melhoramento Genético de Aves S.A. — com participação majoritária da AGROCERES (40%). Os outros 60% ficarão divididos entre o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e a Ross Breeders Ltda.

Esta nova empresa estará produzindo as avós a partir de 1991, quando o Brasil poderá deixar de importar as avós e economizar cerca de 10 milhões de dólares (valor gasto em 1986 com importação de matrizes). Além disso, os custos de produção serão barateados, pois haverá a possibilidade de se produzir frangos de corte com dois quilos em 48 dias. Para atingir esse peso são necessários entre 80 e 90 dias.



Fazenda

SERRA CAIADA

Presidente Juscelino, RN
KLEBER DE CARVALHO BEZERRA
Em NATAL, RN
Praça Capitão José da Penha, 141
CEP: 59.000 - Fone: (084) 222-2449

Seleção
GUZERÁ

marca
K



LEMIR - Excelente caracterização racial (Dankhar x Bambina).



BETUME-S - Grande porte.



SUED-K - Muita raça e peso, várias vezes campeão.



GRANITO - Importado, transmitindo raça para o Guzerá-K.

- Fazenda na caatinga.
- Lastro: Soraya, Raiz, Strang.
- Tradicional fornecedor pl o sertão nordestino.
- 172 matrizes.

MACHOS e FÊMEAS
Venda Permanente
GUZERÁ e NELORE

GUZERÁ FP

PENTA CAMPEÃO NORDESTINO ★★★★★

FAZENDA ROSILHA - POMBOS - PERNAMBUCO

Em RECIFE, PE - Av. Marquês de Olinda, 302 - 6º

Fone: (081) 341-1643/224-6189

GUZERÁ FP - A MARCA DOS CAMPEÕES

Parabéns
EXPOAPI - 87
Governador
Dr. Alberto Silva
e Colaboradores



Em 1977, o GUZERÁ-FP obtinha em Recife, na Expo. Nordestina, sua 1ª PALMA DE OURO (Melhor Expositor da Raça).

Naquela ocasião obteve os títulos de:

- Campeã Bezerra
- Res. Campeã Júnior
- Campeã Vaca Jovem
- Campeã Senhor
- Grande Campeã
- Melhor Progenie de Pai
- Melhor Progenie de Mãe

Entre os 10 animais expostos um tinha o ferro FP.

Passados 10 ANOS, o GUZERÁ-FP obtém sua 5ª PALMA DE OURO !

Só que, desta vez, dos 10 animais expostos, somente UM não tem o ferro FP. Os prêmios obtidos foram os seguintes:

- Res. Campeã Novilha Menor - LICENÇA-FP
- Campeã Novilha Maior - LOUVAÇÃO-FP
- Campeã Vaca Jovem - JANELA-FP
- Campeã Vaca Sênior - GAROA-FP
- Grande Campeã - GAROA-FP
- Res. Campeão Bezerra - MACUCO-FP
- Melhor Progenie de Mãe - CACHAÇA-FP
- Melhor Progenie de Pai - DANKHAR DE RAIZ
- Troféu Moacyr Britto - Melhor Criador.

GUZERÁ FP: A MARCA DOS CAMPEÕES ★★★★★

FAZENDA

SANTA FÉ

RODOVIA GO - 070 - KM 23
MUNICÍPIO DE GOIÂNIA - GO



ESCOTEIRO DA SANTA FÉ

● 22 MESES, 667 KG., 1º PRÊMIO EM UBERABA/87.

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS

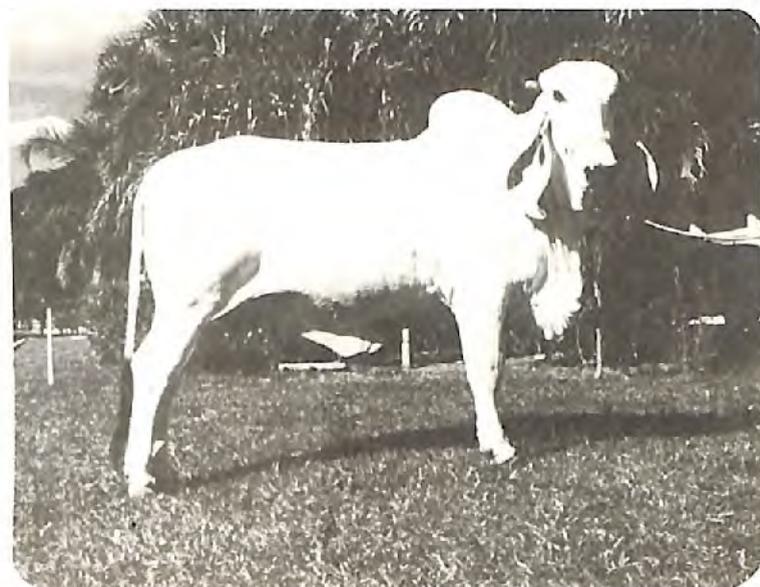
 **TANGARÁ**
empreendimentos Ltda.

AV. PERIMETRAL, 1314 - SETOR COIMBRA
TEL. (062) 232-0558 - GOIÂNIA-GO.



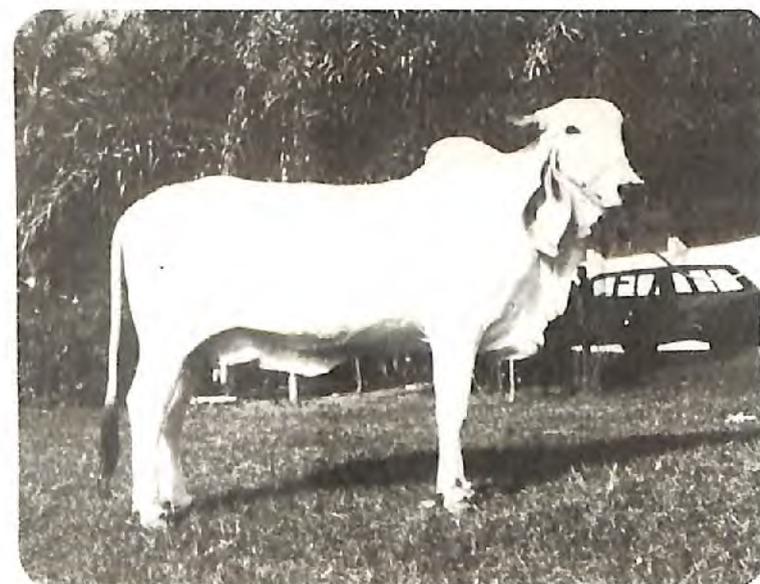
GAROTA DA SANTA FÉ

● 33 MESES, 615 KG., 1º PRÊMIO EM UBERABA/87.



EXTINTO DA SANTA FÉ

● 46 MESES, 670 KG., 1º PRÊMIO EM UBERABA/87.



FANTASIA DA SANTA FÉ

● 51 MESES, 700 KG., 1º PRÊMIO E RESERVADA
CAMPEÃ VACA ADULTA EM UBERABA/87.

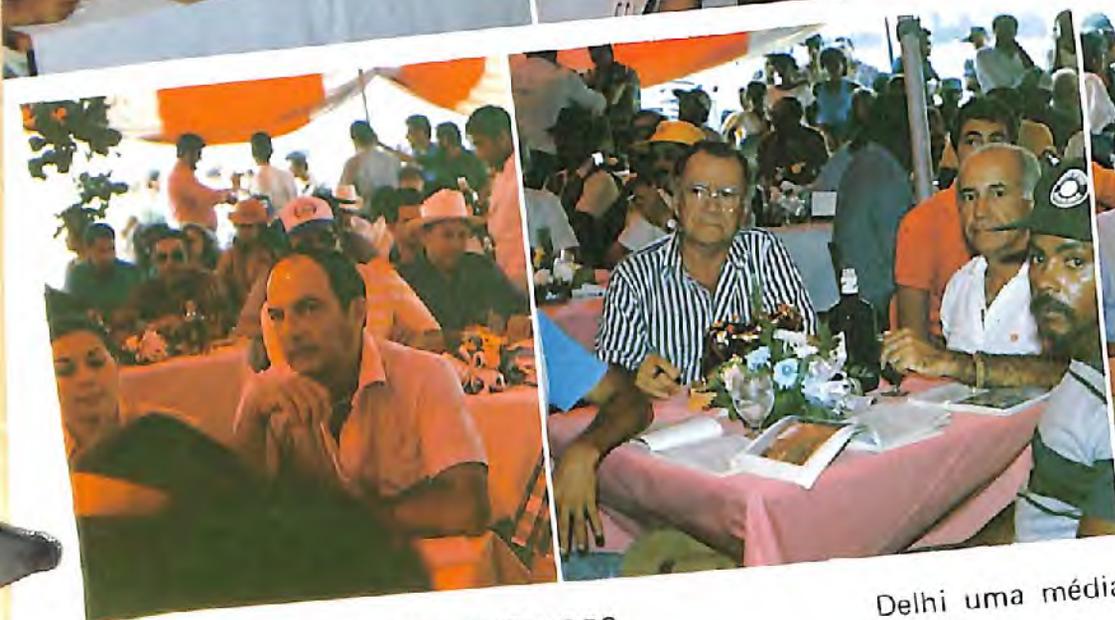
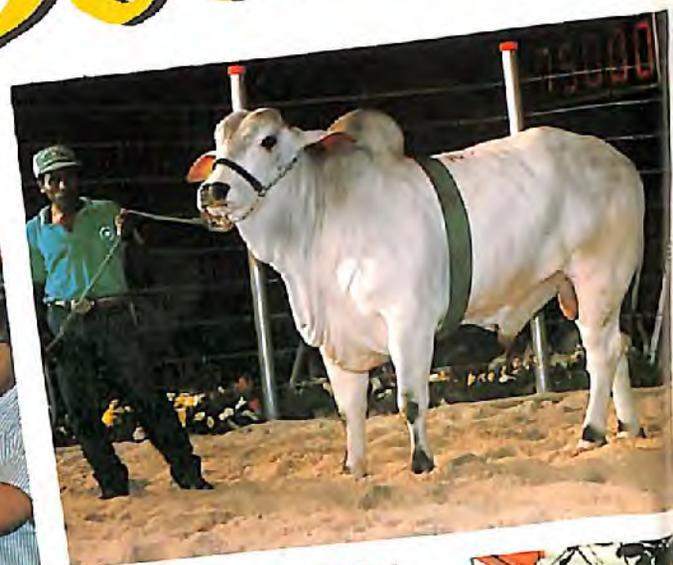
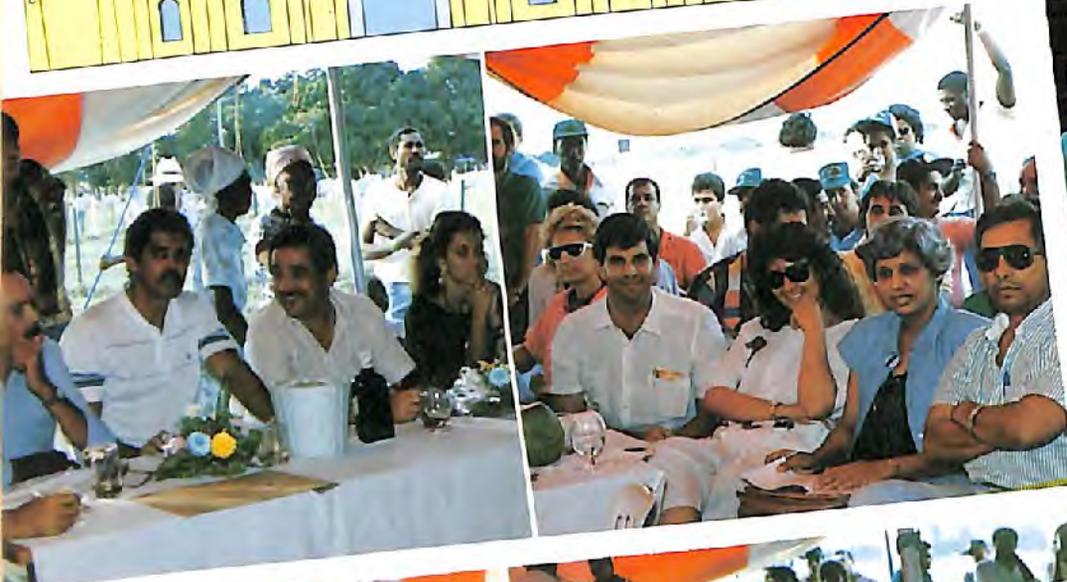
UM BOM NELORE PROVA-SE COM NÚMEROS e VITÓRIAS



*RAPOSO DA CINELÂNDIA, fazendo campeoes na Nova Delhi.
Três vezes foi Campeão Senior Nacional.*



Nova Delhi



DETALHES TÉCNICOS

Os produtos ND são vistoriados e rigorosamente selecionados dentro de um espírito zootécnico, na fazenda, e aqueles destinados aos Leilões recebem um tratamento especialmente acompanhado.

- Esse cuidado em ofertar somente, produtos de alta confiança tem garantido à marca da Nova

Delhi uma média incluída entre as melhores do Brasil.

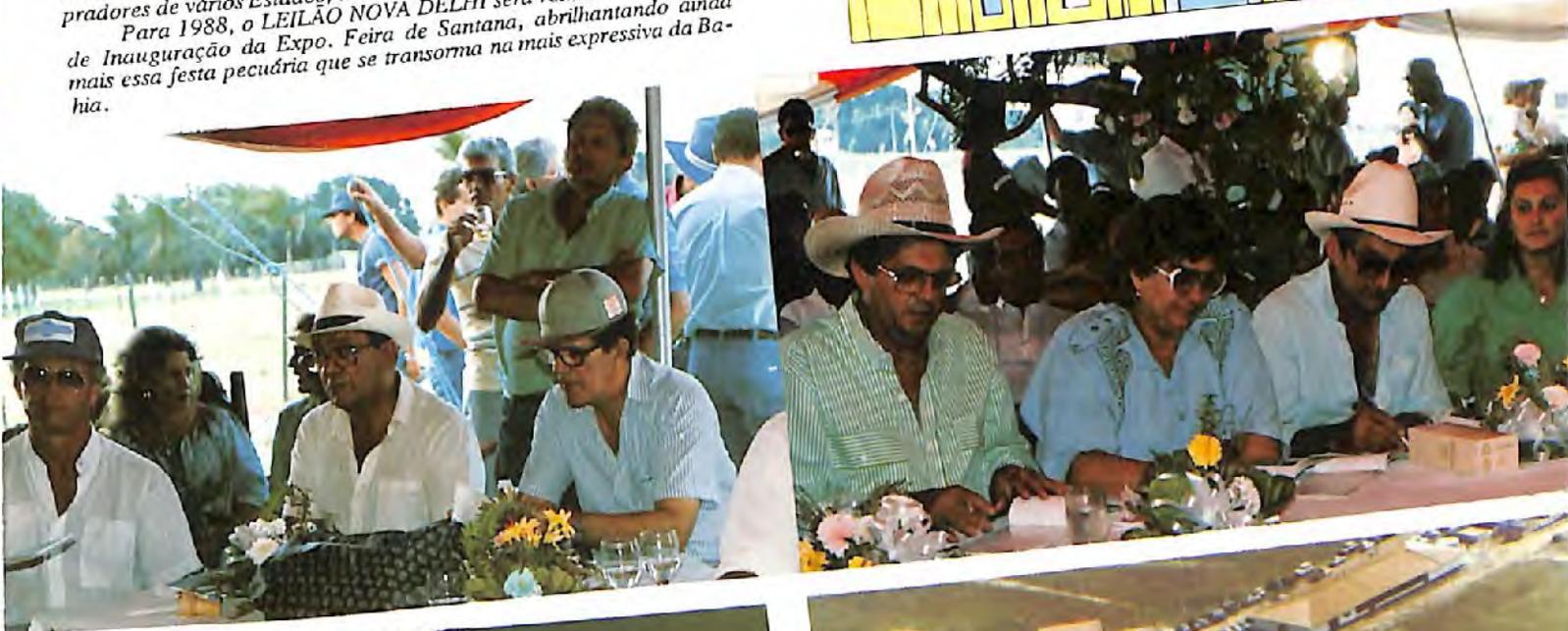
- Em 1988, Tarzan iniciará a comercialização, em Leilões, de produtos destinados aos selecionadores e criadores de médio porte. Serão realizados, periodicamente, NELOCAMPOS, onde os animais apresentados terão recebido, também, o mesmo tratamento e análise verificado para os de elite. Os NELOCAMPOS da Nova Delhi irão revolucionar o conceito de seleção da pecuária de corte.

A Sensação de 1987

UM SHOW DE VENDAS

Sem dúvida, a Expo. Feira de Santana ganhou um novo espírito, com a realização de Leilões de alto nível, sbressaindo-se o LEILÃO NOVA DELHI, que já se consagrou como um dos grandes momentos do Nelore no Brasil. O brilho incontestável, o alto nível zootécnico dos animais apresentados, garantiram a presença de compradores de vários Estados, em uma festa inédita.

Para 1988, o LEILÃO NOVA DELHI será realizado no sábado de Inauguração da Expo. Feira de Santana, abrilhantando ainda mais essa festa pecuária que se transforma na mais expressiva da Bahia.



EM BRASÍLIA

Os machos e as fêmeas obtiveram, separadamente, a maior média da raça Nelore, já verificada no Distrito Federal. Nunca um plantel havia sido tão premiado em uma mesma Exposição.

NA BAHIA

Maior média regional, em todo Nordeste. O LEILÃO NOVA DELHI atingiu 239 mil cruzados de média, em Feira de Santana (Setembro). O recordista foi EVEREST DA NOVA DELHI, comprado pela Lagoa da Serra por 869 mil cruzados.

EM TERESINA

A média do plantel foi de 281 mil cruzados, record no recinto. Nesta festa grandiosa e histórica, o plantel da NOVA DELHI foi o mais aplaudido e solicitado nos leilões.



Nova Delhi

A REVELAÇÃO DE 1987



RAPOSO JÚNIOR DA NOVA DELHI – Pesou 785 Kg aos 27 meses (Expo. Teresina/87). Linha baixa de PIUZAN (Chakkar). Sempre premiado, já foi Grande Campeão e Várias Vezes Campeão Novilho Precoce.



CAMPEÃO EM SALVADOR

- Melhor Expositor e Melhor Criador.
- Melhor Progenie de Mãe (ALIADA DA NOVA DELHI)
- Com 5 fêmeas obteve 5 Primeiros Prêmios
- Campeã Bezerra (FIRMEZA DA NOVA DELHI) - Campeã Vaca Jovem e Res. Grande Campeã (DELICADA DA NOVA DELHI).
- Campeão Júnior Maior e Res. Grande Campeão (RAPOSO JÚNIOR DA NOVA DELHI) - Campeão Touro Jovem (CHUMMAK DA NOVA DELHI).

CHUMMAK DA NOVA DELHI – Pesou 958 Kg aos 39 meses. Linha baixa de AKASAMU e PADHU. Sempre Campeão nas Exposições em que participou. Filho de Raposo.



CAMPEÃO EM BRASÍLIA

- Melhor Criador e Melhor Expositor - Melhor Expositor entre todas as raças presentes.
- Melhor Progenie de Pai (RAPOSO). Melhor Progenie de Mãe (ALIADA DA NOVA DELHI).
- Res. Grande Campeã, Campeã Vaca Jovem (DELICADA DA NOVA DELHI).
- Grande Campeão, Campeão Júnior Menor, Melhor Novilho Precoce (RAPOSO JÚNIOR DA NOVA DELHI) - Campeão Touro Jovem (CHUMMAK DA NOVA DELHI) - Campeão Bezerra (PRESIDENTE DA NOVA DELHI).
- Todos os animais obtiveram o Primeiro Prêmio.

DELICADA DA NOVA DELHI - Pesou 685 Kg aos 34 meses. Linha baixa de KARVADI. Filha de Raposo. Várias Vezes Campeã e Grande Campeã.



CAMPEÃO EM TERESINA

- Melhor Expositor e Melhor Criador.
- Melhor Progenie de Pai (RAPOSO) - Melhor Progenie de Mãe (ALIADA DA NOVA DELHI).
- Campeã Bezerra (GAFIEIRA DA NOVA DELHI).
- Res. Grande Campeão, Campeão Júnior Maior (RAPOSO JÚNIOR DA NOVA DELHI).

FAZENDAS REUNIDAS TARZAN

Fazenda Nova Delhi - KM. 14, BR. 116, Feira de Santana, BA
 ANTÔNIO FLORISVALDO TARZAN C. LIMA
 Em SALVADOR, BA - Av. Luiz Tarquínio, 20 - Roma - Telex: 071.1608 Sili-BR. - Fone: (071) 226-5161/226-3036.

SORAYA: UM NELORE DE MUITA HISTÓRIA, PESQUISA E SABEDORIA

Miguel José Vita não é apenas um nelorista. Ele faz parte daqueles poucos que fizeram do gado branco de Ongole a potência zootécnica que hoje exhibe para o mundo inteiro.

Amigo de números, estatísticas e computadores, enfrenta os mitos e busca a verdade - m seriedade e não tem medo de dizer o que pensa e o que aprendeu em sua vida de selecionador. Aqui está a história de Akasamu e Padhu, bem como os índices de desempenho do Nelore da Soraya e a discussão sobre questões de política nelorista.

Prezado amigo Rinaldo:

Como você sabe, não sou escritor, nem homem de letras. Sou Engenheiro; Engenheiro Civil. Meu negócio é lidar com números que são mais exatos e sinceros do que letras.

Mas, o assunto sobre o qual você me pede que discorra muito me agrada, pois me dedico a ele há mais de 30 anos e hoje em dia não me sinto mais, como antes, "um intruso na classe" ou mesmo "um estranho no ninho das águas" que se dedicam à pecuária, e sobretudo à alta pecuária seletiva.

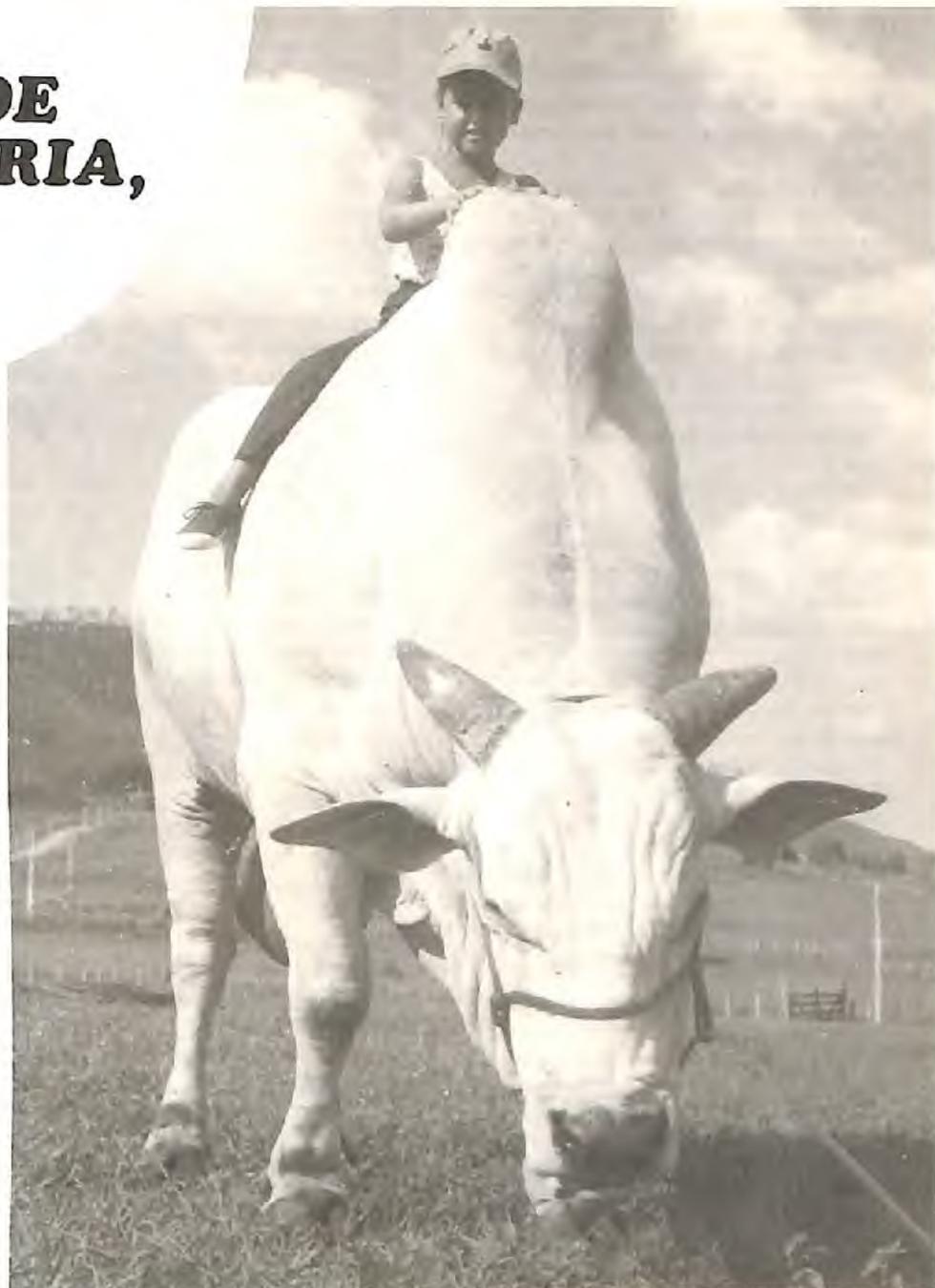
Então iniciando, vou tentar responder suas perguntas, com meus modestos conhecimentos e com a sinceridade que me caracteriza.

Vamos às respostas:

DA HISTÓRIA:

1 - Porque resolveu fazer pecuária no Brasil, além da indústria ou agricultura?

MV - ...Tenho passado parte da minha vida fora do Brasil, me especializando na Inglaterra, Alemanha, Itália, Estados Unidos e outros países, assim que cheguei aqui, no meu retorno, fui trabalhar nas indústrias Fratelli Vita, onde meu Pai era o Presidente: Tratava-se de Fábricas de Cristais (mundialmente famosos), vidros, gelo, refrigerantes, frigoríficos, etc. Fui a pedido dele, que já estava ficando um pouco cansado, e não tinha outro filho aqui em Salvador para continuar seu trabalho. Porém em 1953, mais precisamente em julho de 1953, tendo ele falecido, imediatamente me veio aquela vontade de retornar às minhas origens. A família de meu pai residia na Calabria (Itália) dedicava-se à pecuária pequena, nas montanhas de TRECINA. Talvez tenha sido es-



A neta Adriana sobre USUKI DA SORAYA e seus 1.212 kg.

sa vontade que me levou a pensar em pecuária. Fui Superintendente das Indústrias de meu pai, mas mesmo jovem ainda já me sentia farto de trabalhar com "gente". Preferia trabalhar com "bichos". Porque? Porque bichos, quando a gente não gosta deles manda matá-los; e gente, fica-se na vontade...

2 - Porque alguém optaria por pecuária?

MV - ...Optei pela pecuária porque vi que a defasagem entre a população humana no Brasil e a bovina é muito grande; há um consenso de que deve haver números iguais para que haja um desfrute equilibrado. O Brasil, em números atuais, deve ter cerca de 140 milhões de habitantes, para 100 mi-

lhões de cabeças de gado; destes 100 milhões talvez existam 30 ou 40 milhões de matrizes (vacas) que precisam ser servidas por mais de 1 milhão de touros melhoradores (1 para 30 vacas) para que possa o país ter carne suficiente (e baratinha) como gostariam os nossos patrícios brasileiros que gostam de comer mas, na hora de produzir, pernas p'ro ar que ninguém é de ferro...! E como não vejo outra maneira de melhorar o desfrute do rebanho bovino nacional, achei melhor produzir, dentro das minhas limitações, touros para servirem aquelas matrizes, que não podiam ser desprezadas a fim de que num futuro mais próximo, um boi possa ir para o açougue com 2 ou 3 anos e não como hoje com 4 ou 5. Já tenho bezerros



Otávio Machado, com Miguel Vita, no dia em que este adquiriu um histórico lote de novilhas (Nov. 1958).

15 – *Porque revolveu introduzir sangue importado?*

MV – Quando adquiri as novilhas OM, elas já vinham com meio século de seleção em consangüinidade. E, em **qualquer** livro de genética, os mestres aconselham: "Depois de um trabalho de consangüinidade, deve-se introduzir sangue de uma linhagem diferente, porém confiável." Entretanto assim que for possível, deve-se voltar às antigas origens, não se entusiasmando muito, etc. E foi o que eu fiz com 2 animais importados AKASAMU e PADHU, que hoje estão, com seus descendentes, em grande **moda**.

16 – *Como chegou à conclusão de que AKASAMU era o animal certo para ser introduzido no gado?*

MV – A verdadeira história de AKASAMU e PADHU.

Quando meu amigo Torres Homem Rodrigues da Cunha me disse que estava ultimando os entendimentos no Ministério para importar algumas cabeças de gado da Índia, em 1960, eu lhe pedi que trouxesse um garrote para mim. Ele e o Dr. Otávio foram sempre os maiores colaboradores da nos-

sa incipiente seleção. Na ocasião disse-me mais ou menos o seguinte: "Miguel, eu vou trazer umas vinte a trinta vacas, uns 7 touros e uns 10 garrotes. Destes, (dos garrotes) você poderá **escolher** um para você". Eu naturalmente, fiquei radiante. Porque estando com aquele lastro excelente de novilhas OM, um garrote indiano que naturalmente foi escolhido pelos colaboradores de Torres que foram a Índia naquela época (Tetente, Dico, o Veterinário Deutsh e até mesmo D. Olinda, mãe do Torres) seria o meu maior presente. E chegou a Importação à Ilha de Fernando de Noronha para a indispensável e obrigatória quarentena. Poucos dias depois, chegaram a Salvador e pernoitaram em nossa casa, o Tetente (filho de Torres) e o Dico. E me disseram o seguinte: "Miguel, vá depressa a Fernando de Noronha escolher o seu garrote, pois tem muita gente querendo que meu pai ceda garrotes, e tem até gente que procurou atrapalhar a importação e agora também quer..." E como eu sou, há mais de 30 anos, talvez um dos únicos fazendeiros na Bahia que

produzem feno para os seus animais, Torres me disse que talvez fosse necessário nossa ajuda para enviar feno para os animais em Fernando de Noronha, dadas as condições precárias para alimentar o gado que estava lá; o que aliás acabou sendo resolvido de outras maneiras por causa da grande distância que separa Salvador daquela Ilha. Continuando: Ora, existia em Maceió um criador (hoje falecido) de gado Nelore, em segunda geração, grande conhecedor da raça, possuidor de animais da mesma origem (OM) que os meus, e estava louco para ir ver os animais da importação em Fernando de Noronha: era o Carlos da Rocha Cavalcanti, um dos acionistas da Usina Serra Grande no Estado de Alagoas. Imediatamente avisei a ele que, se quisesse poderia ir à Ilha, em meu nome, e lá escolher o garrote para mim. E foi o que ele fez; seguiu para lá e, retornando poucos dias depois, me chamou a Maceió. Peguei imediatamente o nosso avião e fui me encontrar com o Carlos no aeroporto de Maceió. Então ele me disse: "Miguel, gostei muito do gado. Entre os garrotes, dois que me chamaram a atenção: um deles é o 14 (que mais tarde seria chamado AKASAMU. O outro, o 40, que viria a ser o PADHU). Falou também dos touros Karvadi, Golias, Rastan, Bima (o campeão de puxar pedras), Brahmini, e de tudo mais que lá viu, com enorme entusiasmo, pois, naquele tempo, ver um lote de animais como esse, seria privilégio de pouco gente. O Carlos ainda me disse: "No meu modo de ver, se o Torres lhe ceder o 14, você estará muito bem servido".

17 – *Como e quando chegou AKASAMU à Bahia?*

MV – Aguardei a notícia da chegada dos importados a Uberaba. Soube que foi uma festa; chegaram em caminhões com faixas, bandeirolas e tudo mais a que tinham direito. Logo o Torres me avisou para ir buscar o garrote. Resolvi convidar o Joãozinho Andrade, meu velho amigo, também selecionador de Nelore há longos anos para ir comigo ver o gado. Quem sabe, o Joãozinho poderia dar sorte (ele estudou para padre no seminário por cinco anos...!). Lá chegando, confirmei a Torres a escolha do 14, e, com um dicionário indiano nas mãos, escolhemos um nome para o bicho: AKASAMU, que quer dizer "o alto, o máximo, etc." O nome colou! E hoje, após quase 30 anos ele continua, mesmo depois de morto, a

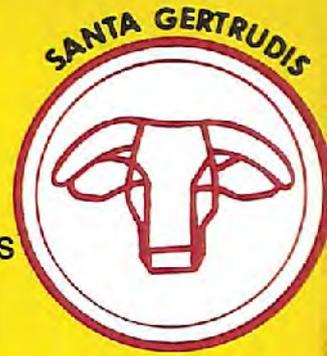
FAZENDA SANTO ANTONIO

e AGROPASTORIL IRMÃOS LEITE DE LIMA

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

RIO GRANDE ALIMENTOS - Barra, Bahia

APRESENTAM SEUS PRODUTOS DE SELEÇÃO DA RAÇA SANTA GERTRUDIS

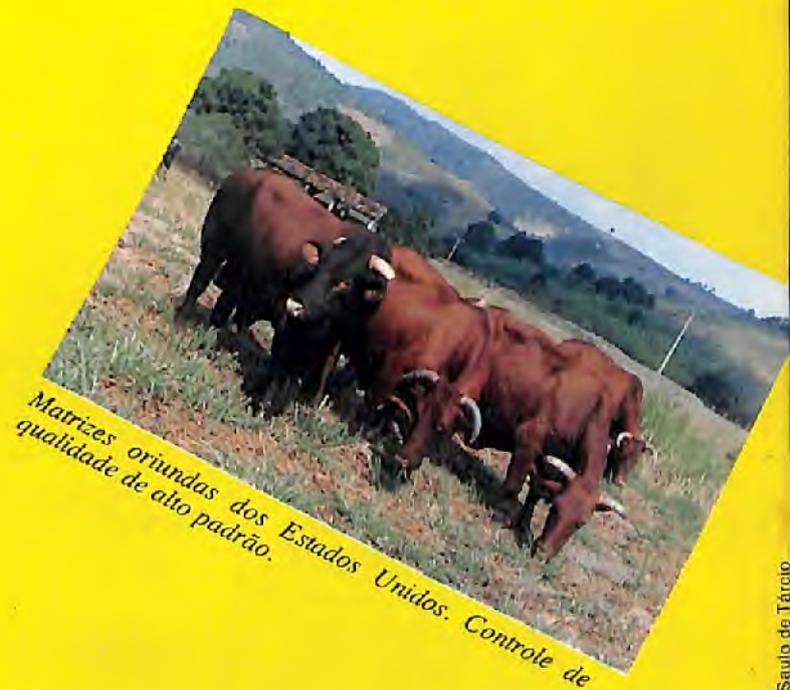


SABURÁ DA ANGÉLICA

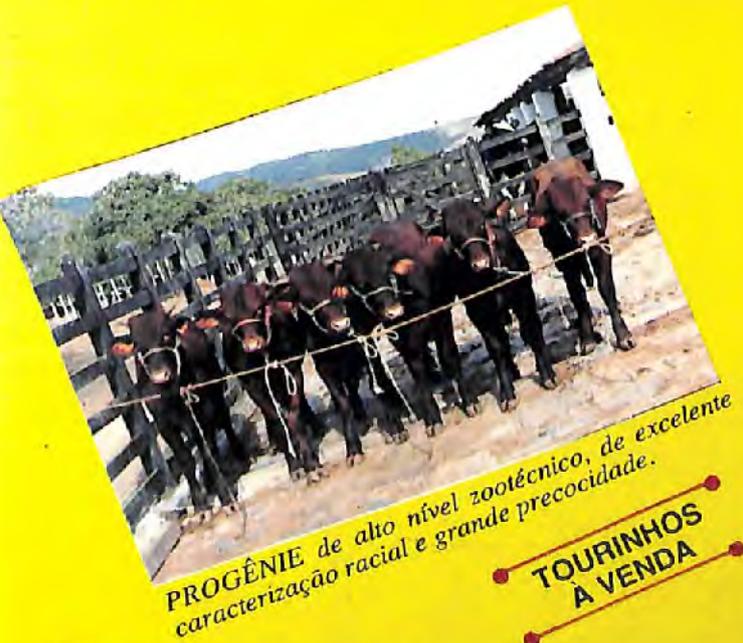
TS-6-2002

Genearca da fazenda

- PLANTEL ORIUNDO DE TOUROS E MATRIZES IMPORTADOS DA MELHOR BACIA GERTRUDISTA DOS ESTADOS UNIDOS COMO: Nine Bar Ranch, Chaparrosa Ranch, Briggs Ranches, May Ranch, Malts Berger Ranches, Winrock Farms Inc, Supperior Land And Cattle Co.



Matrizes oriundas dos Estados Unidos. Controle de qualidade de alto padrão.



PROGÊNIE de alto nível zootécnico, de excelente caracterização racial e grande precocidade.

**TOURINHOS
À VENDA**

- Brevemente Programa de Inseminação Artificial, a partir de vacas importadas com sêmen de touros importados.
- Plantel detentor do macho mais caro do Leilão de SANTA GERTRUDIS comprovando o pedigree de mais alta linhagem.

Propr.: AGRIMAR LEITE
RECIFE, PE - Av. Rosa e Silva, 797
Fone: (081) 221-4454/222-1190

AGROPECUÁRIA: UM CAMPO FÉRTIL PARA IN



Depois da SUDENE, o homem do campo passou a ter condições mais dignas de vida.



Fazendo feno para enfrentar os períodos de Seca, bem como outras técnicas modernas de convivência com o clima tropical.

Desde 1975, a agropecuária nordestina recebe incentivos do Finor. A preços atualizados, são cerca de Cz\$ 5 bilhões investidos produtivamente em 867 empreendimentos assim distribuídos:

ATIVIDADE PRINCIPAL DO ESTABELECIMENTO	NÚMERO DE EMPRESAS
Pecuária Bovina de Reprodução	52
Pecuária Bovina de Corte	394
Pecuária Bovina de Leite	213
Pecuária de Pequenos Animais	55
Pecuária Bubalina	3
Avicultura	56
Agricultura	94
TOTAL	867

(Fonte: Sudene, 31/07/85)

Trata-se do setor da Economia com menor parcela do orçamento do Finor e com o maior número de projetos, sendo, assim, um instrumento de democratização de tais recursos.

AGROPECUÁRIA: UMA ATIVIDADE SEM CONTRA-INDICAÇÕES

A empresa agropecuária é o mais eficiente instrumento para a elevação do nível de capitalização do setor primário, e pela tecnologia que mobiliza está isenta dos efeitos danosos das secas que periodicamente se abatem sobre o Nordeste.

AGROPECUÁRIA: CADA VEZ MAIS EVOLUÇÃO

A adversidade do clima nordestino, basicamente caracterizado por irregularidade de chuvas, é problema superado nas empresas agropecuárias. Os padrões tecnológicos em uso combinam melhoria genética, introdução de gramíneas especiais, inseminação

artificial, técnicas de desmatamento e manejo de solo, irrigação, produção de grãos e fruticultura tropical, oferecendo elevado "efeito demonstração" no uso da tecnologia empregada e tornando a atividade cada vez mais segura e rentável. Determina, paralelamente, além da fixação do homem no campo, uma migração benéficamente inversa, levando da cidade para o campo pessoas de nível de instrução superior.

AGROPECUÁRIA: SOCIALIZAÇÃO DE BENEFÍCIOS

Característica fundamental do empreendimento rural nordestino é o seu controle pelo pequeno empresário. Diversamente de outros setores da atividade econômica, a agropecuária oferece oportunidade a empresários possuidores de pequenos recursos financeiros, que, aliados à ação governamental, alargam as fronteiras agrícolas e transformam as estruturas tradicionais da agricultura nordestina. Assim, cerca de 2,5 milhões de hectares, correspondentes a menos 2% da área geográfica do Nordeste, até então considerados improdutivos, foram incorporados à economia regional. Vazios econômicos e demográficos se tornaram fronteiras agrícolas, complementando o esforço do Governo no programa de reforma agrária, valendo salientar que cada projeto agropecuário destina 10% de sua área para cultura de subsistência de seus funcionários, equivalendo a 320 mil hectares. Tudo isso se reveste de importância ainda maior, quando se leva em conta que tais empreendimentos apresentam preferência pelas áreas mais pobres, sem vocação industrial presente.

Foi notadamente acelerada a participação dos



VESTIR.



Setor primário: silos e irrigação em todas suas modalidades de aplicação visando a maior produção de grãos.

SISTEMAS DE INCENTIVOS FISCAIS – LIBERAÇÕES

SETOR/RAMO BILHÕES	FINOR LIBERADO VALOR Cz\$ BILHÕES	%
Industrial	22.231,3	78,3
Agrícola	614,4	2,2
Pecuária	4.414,2	15,6
Outros	1.089,1	3,9
TO AL		

(FONTE: Sudene, "O Sistema Finor, Resultados e Sugestões de aperfeiçoamento")

AGROPECUÁRIA: UMA FONTE GERADORA DE BEM-ESTAR SOCIAL

Empregos estáveis e possibilidades de progresso pessoal, assistência médica e educacional, condições habitacionais e sanitárias, são garantias dos trabalhadores dos empreendimentos rurais nordestinos.

AGROPECUÁRIA: UMA RESPOSTA POSITIVA PARA O SEU INVESTIMENTO

Com apenas 17,8% dos recursos liberados pelo Finor, o setor primário participa com 25% do PIB nordestino, enquanto o setor industrial, com 78% de tais recursos, participa com 28% do referido PIB.

Apesar do produzido volume de incentivos financeiros, o setor

animais de pequeno porte na pecuária regional.



primário realiza o maior, e talvez o único, programa de escolarização e habitação rural, perfura 3.075 poços tubulares, constrói 12.815 quilômetros de estradas, cria uma frota de mecanização agrícola de 18.593 tratores, energiza 867 propriedades, constrói 788 milhões de metros cúbicos de açudes, cria 315 mil hectares de cultura permanente, possui 36 mil matrizes suínas, 1.482.000 matrizes bovinas, 610 milhões de aves, constrói 5.569.437 metros quadrados de área.



Com tecnologia e pioneirismo o Nordeste desbrava um novo tempo em sua História.

AGROPECUÁRIA: MAIS PONTOS A PONDERAR

- A empresa agropecuária não importa tecnologia, não transferindo royalties;
- Os empreendimentos não sofrem obsolescência técnica, não correndo, portanto, o risco de insucessos definitivos;
- A deficiência alimentar da região é suprida, atendendo-se à demanda insatisfeita;
- O poder público é substituído na tarefa de construção da infraestrutura econômica, na área de atuação das empresas;
- Os empreendimentos são vocacionados para o sucesso, porque a população tem crescido mais do que os rebanhos e a comparação entre as projeções de oferta e demanda indicam uma tendência ao aumento do déficit alimentar nas próximas décadas;
- Os empreendimentos não se valem de benefícios fiscais tais como isenções sobre importação de bens de capital, ICM e outros impostos.

AGROPENE

Associação das Empresas Agropecuárias do Nordeste
RECIFE - PE - Rua Antônio Novais, 184 - Graças
CEP: 52.050 - Fone: (081) 222-1688



A.F. FAGUEIRO

Grande Campeão da Raça
Campeão Potro - João Pessoa,
PB/1987

HARAS BANGUE
Faz. Santo Antônio
Cruz do Espírito Santo, PB
R. João Suassuna, 18 -
João Pessoa, PB.
Fone: (083) 221-4927



COMPANHIA USINA SÃO JOÃO

Fotos: Donat. Est. São João

FAZENDA SÃO JOSÉ DO MORORÓ

Aracoiaba - Ceará (a 80 Km de Fortaleza)
Propr: Dr. GERARDO MELO
Em Fortaleza, CE - Rua Dr. Alfredo Weyne, 100 - Aptº 802 - Bloco I
Fone: (085) 227-3697

**Seleção
INDUBRASIL**

Tradição
20
anos

Criação
a regime
de campo



**MACHOS e FÊMEAS
à VENDA**

OMEGA - 60 meses, 950 kg, Genearca do plantel. Filho de Petrôleo, Cp. Nacional. Grande Campeão, Fortaleza. →




-JAVALINA DA SÃO JOSÉ - 35 meses, 520 kg. Filha de Seresteiro, Campeão na Bahia.

ser isso mesmo: o maior. Pelo trabalho que fez, pela descendência que deixou, maravilha de características físicas e econômicas, contadas por aí em prosa e verso, é a base da seleção Nelore da nossa Fazenda Soraya.

18 - Qual a história verdadeira de PADHU?

MV - Mas lá na Fazenda do Torres, vimos também o 40, que se destacava entre os outros pelo seu comprimento, altura e outras características; Joãozinho concordou comigo quando eu lhe disse que achava que o PADHU poderia completar, com o AKASAMU, o nosso trabalho de seleção. Eles, em cruzamentos alternados, fariam um trabalho excelente naquelas matrizes da Soraya que estavam apenas aguardando a chegada dos seus maridos.

19 - Qual a comparação exata entre o AKASAMU e PADHU?

MV - O AKASAMU por exemplo, tinha um **cupim** grande; O PADHU o tinha bem menor; o AKASAMU tinha grande cobertura muscular; o PADHU tinha maior estrutura. Enfim, um completava o outro, embora o AKASAMU se destacasse bem mais como futuro genearca. Mas o PADHU já tinha sido entregue por Torres a um senhor que penso chamar-se N. Frota (Que também colaborou na importação); pelo preço justo de 1.500 (mil e quinhentos) contos de réis. Este, segundo Torres, foi o preço médio dos animais da importação. Conversando com Torres, ele me disse que o Frota tinha combinado com um amigo entrar com o garrote (PADHU) e o outro com umas 10 ou 12 vacas o que seria um desperdício. Pedi ao Torres para telefonar para o homem a ver se ele me cederia o garrote. O Torres telefonou, passou-me o fone e eu disse ao Frota que pagaria 5.000 (cinco mil) contos de réis no dia seguinte pelo PADHU. Mas o Frota não aceitou! Desculpou-se e me prometeu que, se um dia quisesse dispor do PADHU, me avisaria, o que realmente fez, poucos dias depois, porém somente cedendo o PADHU por 6.000 (seis mil) contos de réis, o que era uma fortuna na época. Mesmo assim, topei a parada e comprei o PADHU. Mas, para isso, tive que tomar dinheiro emprestado a três (3) Bancos.

EM TEMPO: O AKASAMU era mais velho que o PADHU cerca de ano e meio. Por isso, primeiro usei o AKASAMU com metade das OM.

M

OCTAVIO A. MACHADO
RUF. JARDIM DE CAMPOS 20
SALVADOR - BAHIA

*Dedazo que vendeu ao
Dr. Miguel Vita dois
lotes de novilhas de Raza
Nelore escolhidas por
mim para a procriação
em minha seleção
18^a Nov. 1958 (retornado)*

O próprio Otávio Machado escreveu que havia escolhido as novilhas cedidas a Miguel Vita como de sua própria "cabeceira".

Depois entrou o PADHU no outro lote. Enquanto a produção de AKASAMU era toda branca, bem conformada e muito pesada, a do PADHU não me agradou. Sobre tudo em relação à pelagem (que era muito manchada conquanto dentro do padrão). Já a do AKASAMU provocou admiração por sua uniformidade e beleza. Resolvi então aguardar que as filhas de AKASAMU chegassem aos 2 anos para começar o cruzamento alternado com o PADHU, como o fiz depois, e então a, descendência "estourou"! Mas, aí então, para o PADHU não ficar **parado** eu o emprestei para cruzamentos. Isso naturalmente ajudou muitos criadores que ainda hoje conservam em seus plantéis animais com essa origem. Terminando, poderia falar muito mais sobre AKASAMU e PADHU. Deste último não consegui congelar sêmen. Fiquei com a sua descendência, sempre cruzada com a de AKASAMU sobre vacas OM. Do AKASAMU guardei 1.000 ampolas de sêmen, das quais conservo ainda mais de 500, que foram coletadas no Laboratório VR de Torres, sempre por gentileza dele. Mas seleção é isso. Entre dezenas de grandes touros filhos de AKASAMU espalhados por aí fiquei com USUKI, que já foi até Grande Campeão Nacional, com seus 1.212 quilos, de muito músculo e pouca gordura. E agora ele produziu o 2.792 da Soraya (Tupy) que acaba de ser Grande Campeão Nacional, no mês passado em Salvador. E eles continuarão, tenho certeza, a legar aos seus descendentes, as características físicas e econômicas que marcarão uma época na história da Pecuária Nacional: A fase AKASAMU e PADHU.

20 - Que destino foi dado às fêmeas OM do lastro da Soraya, com a chegada dos importados?

MV - Quando hoje fala-se muito do trabalho de AKASAMU e PADHU na nossa seleção, esquecem que os machos representam geneticamente apenas 50% da carga que é transmitida à descendência. É preciso que nos lembremos que, usando um lote de fêmeas daquele quilate, a produção só poderia ser ótima. Agora, um desabafo que eu não gostaria de fazer, mas a que sou forçado. Trata-se de contestar um trecho de entrevista que foi publicada na Agropecuária Tropical, em um número anterior, onde se diz que "50 matrizes OM **justamente todo gado de elite que havia sido vendido a Miguel Vita**, pelos herdeiros de Otávio Machado, as mesmas vacas que celebrizaram o gado da marca Soraya, transferiu-se para Cacimbinhas, etc, etc." Ora; em primeiro lugar, nunca comprei nada em mãos dos herdeiros do meu saudoso amigo Dr. Otávio. O que veio para a Soraya foi comprado a ele **mesmo** como prova o documento (carta) que consta desta entrevista. Em segundo lugar; nunca fiz monopólio do que possuo. Então, aquelas primeiras matrizes, que já tinham deixado grande descendência, foram sendo descartadas, sobretudo aquelas cuja produção, mesmo com os reprodutores importados, não me agradou. Então resolvi ir descartando, como faço todos os anos, animais que podem servir de "Cabeceira" para outros plantéis mas que, para a seleção da Soraya, já eram páginas viradas. Tenho ajudado a muitos criadores, cujos nomes posso citar a qualquer momento, dos quatro cantos do país, a melhorarem seus

rebanhos com as vacas que, para nós já não mais interessavam. Só um louco entregaria à venda o melhor da seleção para ficar com o restante, a não ser que quisesse um dia, acabar com ela. **É possível até que eu um dia o faça**, cansado de ver tanta gente querer aparecer como verdadeiros "donos" de AKASAMU e de PADHU. Depois de 30 anos de sacrifícios pessoais em prol do melhoramento da raça Nelore, naturalmente dentro das minhas modestas limitações, ver tanta falta de ética profissional é triste! Mas o fato é que as vacas que dizem que celebrizaram (e eu não sei se o fizeram) a seleção da Soraya, morreram lá mesmo como também o AKASAMU e o PADHU.

DO DESEMPENHO

21 - *Quais os touros mais pesados que já surgiram no plantel? Em que ano?*

MV - O touro mais pesado é USUKI, com seus 1.212 quilos.

22 - *E quais as fêmeas mais pesadas?*

MV - As fêmeas mais pesadas (várias) chegaram até 700 quilos.

23 - *Quais as observações sobre prolificidade do gado nelore, no plantel?*

MV - Com touros soltos nos grupos, a prolificidade é espantosa, aproximando-se dos 100%. Não gosto de touros que, soltos a campo, pesem mais que 900 quilos. Faço o possível, inclusive reduzindo a alimentação durante o crescimento, para que eles não passem desse peso.

24 - *Normalmente, o desmame ocorre com qual peso? Quais os recordistas?*

MV - Desmame aos 8 meses (menos em época de seca). Os parâmetros usados na Soraya são:

1 ano 400 quilos até 500

2 anos 730 quilos

3/2 anos 1.000 quilos

Daí para adiante, não me interessa mais. Aliás prefiro não ter touros super-alimentados com tais peso. Para mim, touro é a campo no plantel - até 900 quilos; mais do que isso não.

25 - *Como é realizada a escrita zootécnica? Por quem?*

MV - A nossa escrita zootécnica é simples, projetada por mim e executada pela minha mulher, Marliza, com grande dedicação e competência, como pode provar a ABCZ...

26 - *A computação tem ajudado no manejo do gado?*

MV - Sim, muito. Já estou usando o segundo computador, de grande capacidade capaz de guardar até 60 gerações. Todo o nosso gado tem o seu pedigree levado até a Índia, desde a vinda de Cacique e Aracy, no princípio deste século, ao Brasil. Na época do descobrimento, não existia gado, tudo veio de fora. Logo o gado bem caracterizado e de origem indiana deveria ser tratado como tal, porque não? Ou todos, ou nenhum. POI deve dar muito "Status" e muitas outras coisas mais... Porém nem por isso eu o chamo de POI. Esse negócio de POI é invenção muito rendosa.

27 - *Quais os parâmetros de avaliação para realizar o descarte de fêmeas?*

MV - Uso 10 itens, onde sobressaem: a) idade - de 2 a 10 anos; b) caracterização; c) conformação; d) intervalo entre partos; e) peso ao nascer, da produção; f) qualidade da produção; g) docilidade; h) fertilidade; i) peso e desenvolvimento ponderal, etc.; j) outras qualidades consideradas desejáveis. Para cada item há uma nota de 0 a 10; fica fácil eliminar as de menor número de pontos totais.

28 - *Quais os parâmetros de maior valor na apreciação global?*

MV - Para mim, fertilidade, conformação, docilidade, e qualidade da produção.

29 - *Tem verificado correlação ou mensurações de harmonia, já fixadas, como as apresentadas no livro A Geometria do Zebu?*

MV - Recebi o livro Geometria do Zebu há pouco tempo, ainda não pude examiná-lo detalhadamente. Mas, a simples vista, acho que dará uma boa colaboração ao estudo e aprimoramento do Zebu.

30 - *Quais as principais diferenças entre o Nelore da Soraya e o do restante do país?*

MV - O Nelore da Soraya, como já disse, destina-se, modestamente, a contribuir para o maior desfrute e a melhor qualidade do rebanho nacional. Melhor carcaça, maior rendimento muscular, menos gordura. Há algum tempo, recebi do meu amigo Donald W. Strang, que considero o maior conhecedor de pecuária de corte do Brasil, o seguinte elogio, que me desvanece,

Estas novilhas, num total de 30, eram da reserva fechada de Otávio Machado e foram cedidas ao plantel de Miguel Vta.



num folheto: "Ao Miguel Vita, um precursor, o reconhecimento da técnica de produzir mais carne e menos gordura". (muito obrigado, amigo Strang, bondade sua).

31 – *O que lhe interessa em um bom reprodutor? Poderia explicar as melhores características do reprodutor?*

MV – Reprodutor (macho) o nome está dizendo, deve reproduzir, a descendentes, e até melhorar sempre, as qualidades desejáveis que se precisam transmitir. Mas devemos nos lembrar que representa apenas 50% dos gens. Os outros 50% são transmitidos pelas vacas, que também são reprodutoras, igualmente! Muitos criadores apresentam à venda seus produtos com as seguintes palavras: Este é filho do Campeão Touro X. E a mãe? Não tem mãe? Ou tem vengonha de citar a vaca? Os produtos da Soraya todos tem mães! E que mães!!!

O NELORE E A ZOOTECNIA

32 – *Onde a cor da pele influi no desempenho do Nelore?*

MV – Praticamente todos os touros filhos de AKASAMU e PADHU passam muito dos 1000 kilos. Lembro-me que uma vez, consegui reunir mais de dez. Entretanto, pesado como USUKI (1.212) não tive outros. Mas por experiência própria, prefiro touros, no máximo de 1.000 quilos (ler respostas nºs 1 a 4, do Desempenho). Prefiro animais de pelagem branca.

33 – *O Ongole é totalmente pele preta ou apenas 60%?*

MV – Existem animais com pele totalmente preta, em baixo de pelo branco, mas são mais raros.

34 – *Porque Durval Garcia de Menezes dizia que a pele preta era uma estupidez que traria sérios prejuízos para o Nelore?*

MV – Não me consta que o Mestre Durval, meu bom amigo, que até nos visitou na Soraya, tenha dito isso.

35 – *Há quem afirme que o Nelore é "bicho-bravo". Até onde isso é verdade?*

MV – Isso é uma heresia; tenho uma linda foto de minha neta Adriana montada em USUKI, que ficou conhecida em todo o país.

36 – *Qual a descrição de uma orelha de Nelore? Qual é a frente correta? Qual é a amplitude da marrafa? Qual é o tipo de Chifre? O chifre*



AKASAMU, importado. Pai: NDB5, do governo indiano. Mãe: Langri, importada. Aos 3 anos e meio. (Nov. 1964).

banana é uma excrecência ou um defeito, pois nada vale como "defesa"?

MV – No livro da FAO (O Zebu na Índia e Pakistão) lê-se que o Nelore, tem orelhas "medianamente grandes e ligeiramente pesadas", (colgantes) terminando em ponta de lança e de tamanho médio, que, nos machos podem ir até 29 centímetros. A frente é medianamente larga e a marrafa também. Marrafa estreita entre os chifres, a chamada "marrafa de carretel" é característica de gado do Misore", gado bem menos pesado do 2º grupo branco cinza do Norte, na classificação de Phillips, e os animais que as possuem têm geralmente menor desenvolvimento, justamente pela porcentagem dessas raças (Kangayam, Gaolao, Rath) dentro da sua constituição, pois nesse grupo também foi incluído o Nelore. Dizem que o chifre-banana é possível de ser encontrado somente em animais da raça Nelore, mas não chega a ser uma excrecência. Raramente são encontrados, são soltos na base. Para meu gosto os chifres do Nelore se assemelham a dois paus fincados no occipital, maiores nas fêmeas, e que, na medida em que o animal envelhece, lascam ou ficam com estrias longitudinais.

37 – *Concorda com a aprovação da "lambida" ou se trata apenas de um golpe para privilegiar ou acobertar certos criadores que introdu-*

zam sangue clandestino e, com ele, a "lambida"?

MV – A lambida é uma falta de pigmentação que, não sendo muito extensa, em nada compromete a beleza do animal.

38 – *Porque nunca houve uma pesquisa sobre o andamento das raças zebuínas? Dizem que o Nelore pisa incisivamente, esmagando e cortando capim enquanto o Gir e o Guzerá pisam planalmente, economizando a vitalidade da pastagem. Até onde isso é verdade?*

MV – Francamente, nunca me preocupei com o "andamento" do Nelore e sim com a "textura" da parte córnea. Uma vez até levei a estudos lâminas dos cascos de USUKI, pois não podemos nos esquecer que cada pata daquelas está sustentando mais de 300 quilos. Quando chove muito, certos animais "mancam" isto é "ficam trilhados" ao que me parece, principalmente os que tem partes "brancas", mais moles.

39 – *Acha acertado segregar algumas linhagens de Nelore para leite?*

MV – Na Índia tenho conhecimento que existem linhagens de Nelore muito leiteiras, selecionadas para essa produção, mas, no Brasil, sou contrário a isso. Nunca escolho um reprodutor filho de vaca muito leiteira. Acho que a vaca Nelore deve dar o leite estritamente necessário à alimentação do bezerro

e não sobrar mais nada. Assim evitam-se diarreias nos bezerras, pneumo-enterites, mastites, etc. O Nelore é solução para criação extensiva; não pode-se ter 100 vacas para desleitar mil vacas e cuidar de tetas enfartadas.

40 – Qual a verdadeira história sobre o Nelore vermelho, no Brasil?

MV – O Nelore vermelho descende de uma bezerra que veio no ventre da vaca ARACY, Nelore branca, na importação do pai do Dr. Otávio Machado, o Dr. Manoel de Souza Machado, vaca essa que veio enxertada conforme pedido seu ao Ministério da Agricultura Dr. Camon Du Pin e Almeida, por um touro que não seria o que viesse com ela. O touro com certeza era vermelho.

41 – É válido haver uma seleção de vermelho?

MV – Claro que é extremamente válido. Eu mesmo tenho há quase 30 anos essa variedade e já tenho ajudado outros criadores a fazerem novos núcleos. Observo que alguns animais que vivem em matas sem nenhuma assistência (o veado mateiro, a onça sussuarana e outros) têm aquela pelagem. Durante todo esse tempo o meu gado Nelore ficou nas piores pastagens (ninguém registrava) e se comportou sempre muito bem; é o gado mais manso e prolífico que tenho,

além de possuir uma extraordinária caracterização.

42 – É válido haver uma seleção de Nelore pintado, embora na Índia esse contingente não chega a um décimo do rebanho Ongole? Se o pintado merece registro então porque não registrar também o Pele-Rosa que corresponde a mais de 5% na Índia e que possui milhares de cabeças no Brasil, e mais de duas dezenas de criadores?

MV – Se há um número elevado de criadores, que tem essa variedade, isso passa a ser não mais de propriedade particular mas sim patrimônio Nacional, como todo o Zebu o é. Inclusive o Pele-Rosa, que tem um trabalho maravilhoso do meu amigo Santo Lunardelli.

43 – As pesquisas de Dr. Santo Lunardelli mostram que o Pele-Rosa ganha mais peso e é mais rentável que o Pele-Preta. Acha isso correto, ou tais pesquisas precisariam ser reavaliadas?

MV – O Santo Lunardelli é um homem sério, cuja dedicação ao Nelore Pele Rosa já deveria ter sido reconhecida de há muito pela ABCZ. Não encontro argumentos contra. Reavaliar o que? Acho que falta gabarito a quem quiser se opor a esse trabalho. É uma pena e quem perde é o País.

44 – O Nelore é apontado como o me-

lhor ganhador de peso mas 80% das provas realizadas pela ABCZ, num total de 47 até hoje, foram vencidas pelo Guzerá. Como explicar essa discrepância? Comparando-se a amostragem na Prova em relação ao efetivo nacional, o Guzerá tinha maior número de animais em teste do que o nelore! O que há de errado nessa evidência?

MV – Esse negócio é muito relativo. Essas provas têm que ser feitas com muito cuidado, mesma alimentação, mesmas idades, e tantas coisas mais. Acho que até 12 ou 14 meses, o Guzerá tem condições de pesar mais que o Nelore, por causa da alimentação materna; daí em diante, o Nelore vai embora. Afinal é destinado a produzir carne. Observe-se que eu crio as duas raças! Posso falar por experiência própria.

45 – Sendo apontado como o "melhor" ganhador de peso, porque o Nelore apresenta apenas um ou dois tipos de mestiços (Canchim e Ibugé). A melhor raça de corte não deveria ter maior número de variedades ou bimestiços no mercado? Porque o Guzerá está na dianteira, nessa comparação?

MV – Não tenho condições de responder a essa pergunta, como disse, não tenho experiência com mestiços.

O NELORISMO E O COMÉRCIO

46 – A pecuária começou na Bahia, com Nelore, Gir e Guzerá. Porque deslocou-se para outras regiões? Porque não houve sucessão ao brilhantismo da época de Octávio Machado?

MV – A pecuária começou, realmente, na Bahia e daí seguiu para o interior do Estado e do País. As sementes lançadas por Octávio Machado notam-se nos pedigrees dos Nelore, Gir e Guzerá dos melhores criadores do Brasil, é só verificar! Aqui na Bahia filhos seus como o Octávio e o Luciano Machado continuam com seus bonitos plantéis fechados até hoje, não admitindo sangue estranho. Outros de seus descendentes estão em atividades diferentes. O Otávio Neto também tem na Fazenda Diamante, sua seleção com base no OM, em plena atividade.

47 – O castiçamento não é um atraso? Porque o castiço tem mais valor no mercado do que um animal geneticamente puro?

MV – Peço licença para discordar totalmente dessa afirmativa.



PADHU, importado. Pai: Karvadi. Mãe: Gangaiah (ficou na Índia). Com 2 anos e meio (Nov. 1964).

FAZENDA ROSÁRIO

BATALHA – Alagoas
Prop: RICARDO DE SOUZA LEÃO SAMPAIO
Maceió, AL - Rua Santa Cruz, 230 - Fone: (082) 221-2745

MELHOR CRIADOR DA RAÇA HOLANDESA PB – Maceió/1987

VENDA
de
TOURINHOS

ROSÁRIO/RS
CESAR ELEVATION MARS
● Campeão Júnior
● Grande Campeão



ROSÁRIO/RS
ADRIANO JETSTAR VALIANT
● Campeão Bezerro



ROSÁRIO/RS
NARA SHEIK FOND FRIEND
● Campeã 2 Anos

Seleção
HOLANDÊS PB





Detalhe da cabeça de USUKI DA SORAYA.

48 - *Pode-se afirmar que existe uma "indústria" de animais bonitos e vistosos para serem campeões de exposições e recordistas de Leilões mas que muito pouco contribuem com o criatório nacional?*

MV - Claro que existe; mas os prejudicados são os que não examinam bem o que compram e levam gato por lebre. Raramente um campeão de Exposição dá bons produtos. Touros e vacas cedo ficam estéreis pela super alimentação e aplicações que lhes fazem de anabolizantes e outros produtos para criarem um artificialismo que acaba lhes sendo prejudicial.

49 - *Porque é que os campeões nacionais deixam tão pouca filiação digna de nota? Porque existe o ditado: "Na pista o melhor, na fazenda é o pior"! Ou ainda: "Na Exposição é o campeão mas na fazenda é o estragão"!*

MV - Já foi respondida no Nº 48.

50 - *Acha correto a afirmação de que o Nelore é gado para ocupar qualquer tipo de região?*

MV - Não! Para mim, não há nada que sirva para tudo.

51 - *O encabritamento é uma realidade no gado Nelore? Tal encabrita-*

mento deve-se à pobreza ecológica ou outros fatores?

MV - O encabritamento deve ser fome. Não tenho esse problema em minha criação. Se muitos fazendeiros não fossem meros donos de fazenda, seria diferente. A Soraya fica em zona de menos de 600 m/m anuais de pluviosidade. Mas faço milhares de fardos de feno de pangola por ano, centenas de toneladas de silagem, guardo mil sacos de milho anualmente, faço mingau de soja para bezerros e potros, tenho água e comida em abundância para meus animais em qualquer época. Não fico pedindo a Deus para chover!

52 - *Acha que o Nelore precisa ir a Leilão? E o médio e o "comercial"? Os Leilões vão se firmar na história ou serão apenas uma "onda passageira"? Os selecionadores puristas preferem comprar nos Leilões ou na fazenda?*

MV - Leilões estão em moda. Até agora só fiz um, em companhia de outros amigos: o Jayme Fernandes, o Ângelo Sá, o Roberto Calmon e o Joãozinho Andrade. Poucos animais (60) muita raça e apresentação cuidadosa. Sucesso total: Gostei muito mais que sair vendendo animal por animal; Para mim, a

comercialização é a pior fase do negócio de seleção. Bons Leilões vão ficar, não conseguirão se firmar os que não oferecerem qualidade e apresentação.

53 - *Seu computador já lhe diz qual o valor do animal registrado em relação ao seu próprio peso?*

MV - Não uso nosso computador para essa avaliação. Ele é só consultado para causas muito mais importantes e complexas, do que questões de preço.

QUESTÕES DE POLÍTICA NELORISTA

54 - *Diziam que o Nelore é o "boi nacional" e que pode ocupar qualquer região. O Brasil apresenta 80% do gado anelorado e existe mais de 1 cabeça por habitante. É lícito afirmar, então, que 80% da fome do país é devida ao gado Nelore?*

MV - Negativo. Não é verdade que haja mais de 1 boi por habitante; Há muito menos (veja minha resposta ao item 2 do **Capítulo História**). A fome, no Brasil, decorre da falta de amor ao país, dos representantes do povo, que, como agora estão discutindo mais de 500 artigos para colocá-los na próxima Constituição enquanto nos Estados Unidos a sua Constituição, ao que me consta, tem pouco mais de 20 e está vigorando eficientemente há mais de 200 anos! E em certos Estados, legislando em proveito próprio, para ganhar rios de dinheiro passagens aéreas semanais grátis, empréstimos a custo zero de juros e sem correção, enquanto procuram aprovar causas como 40 horas de trabalho semanais e salários como o mínimo de 3.000 cruzados mensais. É claro que quanto menos se trabalhar neste País, menos se produzirá, mais caro irão ficar as coisas, principalmente alimentos. Está se procurando aprovar aumento de impostos para tapar os rombos das Estatais, verdadeiros cabides de empregos que garantem votos. E enquanto o preço do petróleo bruto que a Petrobrás importa cai muito no mercado internacional, aqui dentro sobe a gasolina, o óleo diesel, etc. Dá para se entender? Claro que não!

55 - *O governo Sarney diz "tudo pelo social" mas o Nelore é dispensador de mão-de-obra e não aprecia periferias urbanas povoadas. Então o Nelore não teria vez no aumento político anual? Também não seria o "boi perfeito" no aspecto social?*

Caberia esse papel ao Gir? Ou ao Nelore?

MV— Ninguém quer ir para o campo produzir nada. Nas cidades há mais conforto, assistência médico-dentária, "marmeladas" aos montes. O Nelore nada pode fazer contra isso. É problema de consciência nacional!

56— *Dizem que o Nelore é perfeito em carcaça, altura, comprimento, arqueamento, prolificidade. O que é que está faltando? Um selecionador como sua pessoa sabe que ainda há coisas a fazer pelo Nelore, quais são?*

MV— Nada é perfeito. Tudo é passível de aprimoramento. O que falta é idealismo, amor ao trabalho do campo, estudo, tecnologia. Falta só vontade a muitos.

57— *Se o Nelore é o gado de todas as regiões porque ele encabrita no clima seco? Acredita que o Brasil tenha regiões certas de Gir, de Guzerá, de Nelore, dos Mestiços, etc.? Como faria uma divisão do território nacional para caber todas as raças?*

MV— O Nelore, como já disse não serve para todas as regiões. Serviria para o centro-Sul; O Gir para regiões menos férteis, pois é mais sóbrio. O Guzerá idem. São ótimos para o Nordeste; O Nelore também para a Amazônia.

58— *Como enfrentar os ecologistas que afirmam que "para cada árvore derrubada há um Nelore esperando para ser criado". Nesse caso, o Nelore seria mesmo um "bicho-papão" dos brasileiros?*

MV— Há muito espaço no Brasil para o Nelore; não vamos fazer desertos com derrubadas indiscriminadas de florestas, pois então o Nelore também aí morre.

59— *Tomando-se um Gir, um Nelore e um Guzerá todos com 400 Kg, qual será o mais rentável no corte (classificação de carcaça)?*

MV— Tranquilamente o Nelore. Há 25 anos que mando abater semanalmente um dos meus garrotes de segunda escolha e tenho comprovado isso.

60— *Qual o mestiço de corte que atinge 450 kg com maior rapidez: de Nelore, do Gir ou do Guzerá?*

MV— Até esse peso, o do Nelore e do Guzerá crescem e igualam. Daí por diante, o Nelore passa à frente.

DAS PISTAS DE EXPOSIÇÕES E DO REGISTRO

61— *Há algumas levandades no comando do Nelore? Como encara a atuação do Registro Genealógico, de uma forma global?*

MV— No Registro Genealógico, tudo é feito na base da confiança. Se os participantes forem honestos, tudo bem.

62— *Os baianos têm condições de refugar, hoje, os péssimos produtos que chegam de Minas, marcados na véspera, para serem vendidos aos "tolos". Porque sempre se afirmou que os baianos compram o lixo de Uberaba?*

MV— Realmente, já ouvi falar coisas assim, mas nunca me dei ao trabalho de comprovar. Não acredito que seja sempre assim. Em todos os setores da atividade humana há desonestidade, mas essa não é a tônica.

63— *Os juizes de Zebu, nas pistas fazem bem ou fazem mal à raça Nelore de uma forma geral?*

MV— A opinião de um juiz não é condenação nem absolvição; é apenas uma opinião.

64— *De quem é o maior mérito no criatório nacional: dos juizes ou dos*

criadores que olvidam os ensinamentos das pistas?

MV— Os poucos conhecimentos que possuo, sobre pecuária, não aprendi nas pistas. Os juizes divergem muito em suas opiniões e podem confundir muito a gente. Vez por outra se vê um bom julgamento, mas não é comum.

65— *Poderia existir uma "cartilha" de julgamento destinada a provocar atraso na seleção de gado nas regiões distantes, visando privilegiar certos plantéis centro-sulinos, ou certas regiões?*

MV— Juiz precisa de muito conhecimento e muita "tarimba", mas sobretudo de "isenção de ânimo" ao julgar. Em raras oportunidades levei meus animais a Exposição e, assim mesmo, a pedido. Embora tenham sido muito premiados os meus animais, não gosto desses eventos. Quase ninguém fica satisfeito com as premiações. Agora mesmo, no mês passado, ganhei os 3 Grandes Campeonatos com as 3 raças que crio: Nelore branco, Nelore vermelho e Guzerá. Mas a gente nota que todo mundo quer ser premiado mesmo porque isso promove o gado, dá mais valor comercial e quando não se consegue, naturalmente, fica-se zangado...



USUKI DA SORAYA pesou 1.212 kg. Foi o record da fazenda.



Esse é 2792 da SORAYA (Tupy), filho de USUKI. Ambos foram Grande Campeão Nacional.

66 - Qual o melhor critério para a realização de julgamentos de Zebu?

MV - Acho que os critérios deveriam variar de acordo com o fim a que

se destinam as raças bovinas.

67 - O Registro sendo sediado em Uberaba traz prejuízos para algumas regiões? Pode-se acreditar que este

serviço esteja sendo manipulado com fins comerciais?

MV - Não acredito. Caso a Delegacia da ABCZ venha destinar à Bahia uma de suas Sucursais, seria talvez para dar impulso maior ao Registro aqui; Mas as pessoas da ABCZ que nos atendem são pessoas excelentes.

68 - Haveria condições de a Bahia sediar uma Delegacia da ABCZ, com serviço de registro próprio? Quais seriam essas condições?

MV - A Bahia está em perfeitas condições para isso, sobretudo agora depois que a ABAC inaugurou sua nova sede.

69 - Porque não se juntam a ABAC e a ABCN para solicitarem a Delegacia da ABCZ? Até a pecuária regional pode ser prejudicada devido ao comportamento individual de um presidente de entidades de classe?

MV - Infelizmente os Presidentes da ABCZ e ABCN não se unem; são ótimas pessoas, capazes, cultas, batalhadoras, mas entre elas existe o que nós chamamos em Psicologia de "conflito de liderança". Espero que um dia isso acabe, para o bem de todos... ●

➔ Mais detalhes com: Miguel José Vita - Av: Estados Unidos, 18-B, Cj. 602 - CEP: 40.010 - Fone: (071) 242-2967, Salvador, BA.

FRAUDES NA CEE ESCANDALIZAM EUROPA

Alguns funcionários da Comunidade Econômica Européia (CEE), bem como especialistas dos governos membros, afirmam que ocorrem fraudes debaixo dos narizes dos fiscais das alfândegas e de autoridades ligadas à agricultura há anos — e isso continua em grande escala, sem que se tome uma atitude, de acordo com o Wall Street Journal/Europa.

O Parlamento Europeu manteve audiências no início deste ano e publicou uma estimativa de que as fraudes e "irregularidades consomem cerca de 4 bilhões de ECU — moeda interna da comunidade — equivalente a Cz\$... 204,9 bilhões de seu orçamento agrícola anual. Mesmo com discussões sobre a validade destes dados, se essas irregularidades, atingirem apenas 3 bilhões de ECU (Cz\$ 153,6 bilhões), responderiam por metade do déficit orçamentário da CEE.

Entrevistas com funcionários da CEE, diplomatas e fiscais das alfândegas, assim como auditores, sugerem que a Política Econômica Comum da entidade está repleta de fraudes. Atualmente a CEE gasta 27 bilhões de ECU (Cz\$ 1,4 trilhão) ao ano com subsídios agrícolas. Segundo eles, a Política Econômica Comum funciona de maneira a

encorajar essas fraudes. Além disso, o sistema descentralizador para supervisão de gastos agrícolas normalmente evita que a fraude seja vista ou punida.

Fiscais da alfândega italiana lembra-se bem do que aconteceu há cinco anos, no porto de Gênova, quando parte de um carregamento de extrato de tomates que estava sendo exportado caiu e se arreventou nas docas. Os fiscais que estavam perto notaram que a maior parte do conteúdo das embalagens era apenas água. Este embarque havia recebido grandes subsídios para exportação. (Compilado da revista A CARNE).

O CARABAO EXISTE

Segundo comunicado da Associação dos Criadores de Búfalos, na região Norte do País, a raça Carabao vem sendo selecionada e, inclusive, registrada. A notícia que havia saído era que a raça Carabao "é conhecida no Brasil", daí a retificação: ela existe.

UMA QUESTÃO DE JUSTIÇA

O Ex-Primeiro Ministro do Japão, Kakuei Tanaka, foi condenado a quatro anos de prisão, por haver aceitado um suborno de 500 milhões de ienes (3,28 milhões de dólares) da empresa norte-americana fabricante de aviões

Locheed, para favorecer a compra de aviões dessa indústria por uma companhia de transportes aéreos nipônicos que opera linhas internas.

Tanaka fora condenado em primeira instância, em 1983. Agora, um juiz do Tribunal Superior de Tóquio confirmou a sentença anterior acrescentando-lhe uma multa de 500 milhões de ienes (igual à soma do suborno) por corrupção e violação da lei.

CARNE COM HORMÔNIOS

Os pecuaristas da Europa e de outras partes do mundo poderão continuar desafiando a proibição do Mercado Comum Europeu de usar hormônios naturais e sintéticos para acelerar o crescimento de seus animais. Esta decisão entrará em vigor em toda comunidade no fim deste ano.

Os criadores e engordadores poderão escapar à detecção, caso decidam continuar usando hormônios, porque os cientistas são incapazes de provar, com exatidão, se a carne por eles examinada contém resíduos dos compostos ilegais. Até mesmo os resíduos de hormônios sintéticos, supostamente mais fáceis de perceber, "são quase impossíveis de detectar em tecido muscular, gorduroso, ou nos rins", segundo o professor de química da Universidade da Alemanha.



ENGENHO JUNDIÁ

Vicença – Pernambuco
JOÃO ANTÔNIO CORREIA DE OLIVEIRA ANDRADE



MELHOR CRIADOR E EXPOSITOR DA RAÇA PITANGUEIRAS
DA EXPO. NORDESTINA/87 – TRICAMPEÃO

CACIQUE DO JUNDIÁ

- *Campeão Touro Jovem, Res. Grande Campeão, Expo. Nordestina/87.*
- *Campeão bezerro, Res. Grande Campeão, Expo. Nordestina/86.*
- *Pesou 538 kg aos 28 meses.*



BRAZINHA DO JUNDIÁ

- *Campeão Novilha Maior, Grande Campeã da Raça, Expo. Nordestina/87.*

PRÊMIOS CONQUISTADOS NA EXPO. RECIFE/87

- 6 Primeiros Prêmios
- 3 Segundos Prêmios
- 6 Campeonatos
- 3 Res. Campeonatos
- Res. Grande Campeão da Raça
- Grande Campeã da Raça
- 1º Prêmio Progênie de Pai
- 1º Prêmio progênie de Mãe
- 2º Prêmio Progênie de Mãe
- Melhor Criador e Melhor Expositor da Raça
- Contagem geral de pontos: 818.

Correspondência: ENGENHO JUNDIÁ

RECIFE, PE - Av. Rosa e Silva, 377
Apto. 602 - Fone: (081) 231-2113

FAZENDA CACHOEIRA

IRAUÇUBA – Ceará

GERARDO MAGELA FONTELES

MELHOR EXPOSITOR EM FORTALEZA/1987.



Criação e Seleção:
INDUBRASIL

VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES

Tradição: 15 anos

**AJAX DA
CACHOEIRA,**
Filho de HIT-55
● Grande Campeão
da Raça.

● Campeão Touro
Jovem, Expo.
Fortaleza/1987.

FAZENDA ARAÇÁ

JOSÉ MUNIZ GARCEZ

ARAÇATUBA - SP
Rod. Marechal Rondon, 544

Correspondência:
Rua Xiquita Fernandes, 713
Fone: (0186) 23-4066

- Tradição em Guzerá.
- Lote de 150 fêmeas registradas.
- Melhor Guzerá na região Nordeste de São Paulo.

- Seleção de Caracu.
- Criação de Jumento.
- Seleção de Schwyz.

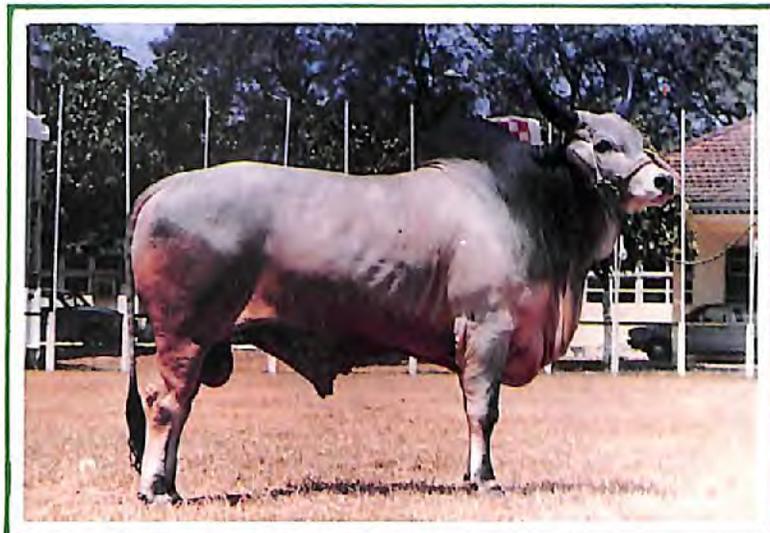

marca



O reprodutor Caracu,, da Fazenda Araçá.



Lote Caracu, em regime de campo.



BRASILEIRO DE MIRANDA

- Campeão Bezerra/86
- Campeão Novilho Menor/85
- Campeão Novilho Precoce/85
- Campeão Novilho Maior/85
- Campeão Progênie de Mãe/86



AMÉLIA DE MIRANDA

- Reservada Campeã Bezerra/83
- Campeã Novilha Menor/84
- Reservada Campeã Novilha Maior/85
- Reservada Campeã Vaca Adulta/86

Parabéns
EXPOAPI - 87
Governador
Dr. Alberto Silva
e Colaboradores



CORONEL DE MIRANDA

- Campeão Bezerra/86
- Campeão Progênie de Mãe/86
- Campeão Novilho Maior/87
- Campeão Novilho Precoce/87
- Res. Grande Campeão/87
- 1º Prêmio/87



DITADOR DE MIRANDA

- 1º Prêmio/87
- Campeão Novilho Maior/87

**criação e seleção de guzerá
- ALTO PADRÃO GENÉTICO -**



COOP. AGRO-PECUÁRIA BATAVO LTDA.

Av. dos Pioneiros, 2324 - Tel.: (0422) 31-1241/31-1330 - CEP 84170
Carambei - Castro - PR

Na BATAVO você tem opção na compra de matrizes e reprodutores.

**7.000 vacas em produção
2.700 vacas controladas**

MELKBRON SIMON DENIZE 7 (Nasc: 25.05.86)

Mãe: MELKBRON ROYALTY DENISE 2 (MB-85)

2-1	303	7426,5	24,51	211,8	.699	2,85	LM-LE
4-2	365	8942,5	25,50	263,4	.722	2,95	LM
5-5	274	8771,0	32,01	230,2	.840	2,62	

Avó materna: RUSCON LESTERA DENIZE (EX-90)

5-9	330	10137,0	30,72	326,4	.989	3,22	LM-LE
6-11	365	11625,2	31,85	350,8	.961	3,02	LM
8-3	365	11129,5	30,49	353,2	.968	3,17	LM



WILLOW ROSA 78 DE WESTERING (Nasc: 06.07.84)

1-11	268	5625,0	20,99	207,2	.773	3,68	LM-LE
------	-----	--------	-------	-------	------	------	-------

Mãe: WESTERING PAN ROSA 33

7-6	293	9197,3	31,39	296,6	1.012	3,22	LM-LE
8-6	290	9703,4	33,46	311,9	1.076	3,21	LM-LE

Parabéns
EXPOAPI - 87
Governador
Dr. Alberto Silva
e Colaboradores

FRISO ACE ANNA 104 (Nasc: 02.06.85)

Mãe: FRISO PACEMAKER ANNA 63

6-8	288	8789,8	30,52	285,8	.993	3,25	LM-TE
7-8	314	7536,0	24,00	236,4	.753	3,14	-



Peça e receba
GRATUITAMENTE
nossos folhetos
sobre gado leiteiro

VENHA CONHECER A MAIOR BACIA LEITEIRA DO PARANA

A RESISTÊNCIA DAS MULAS

A prova americana para equídeos, ocorrida em 1976, denominada "A Grande Corrida Americana", compreendia um percurso de 5.150 km, entre o Estado de Nova York e a Califórnia. Cada cavaleiro podia levar uma montaria de reserva. Mais de 10 competidores concorriam ao prêmio. E o vencedor foi Viri Norton, um vaqueiro de 60 anos, montado numa mula, tendo como reserva uma outra mula. A corrida durou 98 dias, com uma média diária de 52 km percorridos e chegava a linha final com uma margem de 120 km sobre o segundo colocado, um esgotado cavalo árabe. Prêmio: US\$. 50.000,00 (cinquenta mil dólares). Vencedor: uma mula resistente.

USO DE HORMÔNIOS: CEE MANTÉM PROIBIÇÃO

A Comunidade Econômica Européia (CEE) anunciou à agência Reuters que mantém a intenção de proibir o uso de hormônios em bovinos para aumentar a produção de carne, apesar das ameaças norte-americanas de adoção comercial retaliatória.

Um porta-voz da Comissão Européia acrescentou que as conversações entre a CEE e os Estados Unidos sobre a questão prosseguem, assim como sobre o tema correlato de normas mais rigorosas para abatedouros na CEE, mas houve pouco avanço. As autoridades norte-americanas também se mostraram pessimistas com relação à disputa sobre hormônios.

Os ministros da Agricultura da CEE reafirmaram sua intenção de proibir todos os tipos de hormônio na carne a partir de 1º de janeiro. A Inglaterra e a França sugeriram o adiamento da proibição, mas os outros dez países da CEE não vêm nenhum motivo para essa decisão. O porta-voz declarou que, diante da posição dos ministros, a Comissão Européia dará andamento aos planos de instituir a proibição, acrescentando que todos os países da CEE deverão promulgar a legislação até 1º de janeiro. Agora as discussões estão adiadas por um ano.

PRODUÇÃO DE CARNE DEVERÁ CAIR EM TODO O MUNDO

Depois de seis anos de crescimento estável, a produção mundial de carne de boi e de vitela deverá apresentar um leve declínio neste ano e no próximo em comparação a 1986, segundo estimou o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) para a agência Reuters.

Em uma circular sobre a situação mundial da produção de carne bovina e de frango, segundo o departamento



Os chifres não são artificiais nesse gado da África. O país é Ruanda, o gado vive na fronteira com o Urundi. Notar as marrafas bem estreitas. O nome desse estranho e bonito gado é WATUSI. Sem dúvida não poderá ser transportado de caminhão...

americano, a maior retração deverá ocorrer nos EUA, Canadá e Argentina. Em contrapartida, a URSS, México e Brasil deverão apresentar um incremento considerável em sua produção.

É notada, após anos de ascensão na produção do conjunto de carne suína, uma expectativa de redução em 1987, para 56 milhões de toneladas, um record conforme informou a USDA.

A produção mundial de carne de vitela em 1988 está prevista em 43,83 milhões de toneladas, menor em comparação com os 43,68 milhões de toneladas estimadas anteriormente e os 43,98 milhões de toneladas de 1986.

O consumo mundial está previsto em 43,26 milhões em 1988, diante dos 42,96 milhões deste ano e os 43,42 milhões em 1986.

BOI ABATIDO TERÁ QUE TER ATESTADO

Para entregarem a produção leiteira nas cooperativas ou abaterem um boi, os pecuaristas precisam comprovar a vacinação contra a febre aftosa. Esse comprovante é fornecido pelas casas de agricultura. Esta medida faz parte do programa emergência de combate à febre aftosa e foi decretado através de uma resolução do Ministério da Agricultura, no Estado de São Paulo. Os comprovantes têm validade para quatro meses.

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS CAI

A produção de alimentos na América Latina caiu cerca de 5% dadas as dificuldades econômicas. Somente a

Argentina, a Colômbia e o Uruguai conseguiram manter sua produção de alimentos no mesmo ritmo de crescimento populacional, enquanto o Brasil, o Equador, El Salvador e a Nicarágua se distanciaram muito desses objetivos, segundo informações da FAO.

ÁREA IRRIGADA PRODUZIU 16 MILHÕES DE TONELADAS

A área irrigada hoje no País representa apenas 3% do total da área global cultivada com grãos. Mesmo assim, essas áreas foram responsáveis, este ano, pela produção de 16 milhões de toneladas de alimentos, ou seja, cerca de 25% do total produzido, este ano, de 65 milhões de toneladas. A informação é dos assessores do Ministro Vicente Fialho, que informaram ainda que desde que foi criado, em 1985, o Ministério da Irrigação já possibilitou a incorporação de 300 mil hectares de áreas irrigadas ao processo produtivo nacional.

DRENAGEM

A drenagem de recursos no Nordeste, via imposto sobre produtos industrializados (IPI), no período de 1980 a 1985, foi sempre superior às liberações do FINOR, registra estudo do Banco do Nordeste.

Durante esses seis anos, a preços de 1985, o total de incentivos fiscais (Cz\$ 9,7 bilhões) representa 87,4% do montante (Cz\$ 11,1 bilhões) do montante de IPI líquido importado pela região. (Diário de Pernambuco, 19 de novembro de 1987).

O RETORNO DAS PLANTAS RÚSTICAS — II

Procurando conhecer melhor a nossa terra e aproveitar todo o potencial dos vegetais, o Instituto Agrônomo do Paraná vem pesquisando as plantas nativas e levando este conhecimento para o público.

Dentre as plantas pesquisadas, pode-se citar o caruru, a serralha, o dente-de-leão e o buriti. O buriti, que se adapta bem nas baixadas de solo ácido e o miriti (*M. flexuosa* L.), que se desenvolve melhor em igapós ou lugares úmidos de altitudes baixas, são palmeiras semelhantes, consideradas por Humbolt, como "árvore da vida", pois atendem as necessidades básicas da sobrevivência. Além do palmito e de um óleo comestível de excelente qualidade, fornece folhas para cobertura de casas ou confecção de cordas. O seu fruto é empregado para fabricação de vinho caseiro; do tronco extrai-se uma farinha comestível e do seu broto pode-se fazer rolhas.

O RETORNO DAS PLANTAS RÚSTICAS — III

O pequi (Garcinia brasiliense Cambess) é outra planta com enorme potencial, que tem grande importância para a sobrevivência de famílias de bai-

xa renda. Também dele quase tudo se aproveita.

O pequi é o fruto mais rico em vitamina A, já analisado — em cada 100 g há 120.000 mg dela. É uma árvore bem característica do Brasil: cresce espontaneamente nas terras altas e úmidas da Amazônia, nos chapadões semi-áridos do Nordeste, nos campos secos mineiros, goianos, matogrossenses e no norte paulista.

O pequi produz frutos que podem ser comidos crus, cozidos ou assados, com precioso teor de vitaminas, substâncias graxas e antiescorbúticas. Em cada 100 gramas, o fruto maduro possui 200.000 U.I. (unidade internacional) de vitamina A, 89 calorias, 10 mg de fósforo, 1,39 de ferro, 0,241 mg de cobre, 0,3 mg de vitamina B, 0,46 mg de vitamina B2 e 12,09 mg de vitamina C.

Além do fruto, aproveita-se as sementes do pequi que é saboreada com arroz. Há até receitas para saborear o pequi: A gordura tanto é extraída da polpa como da amêndoa. Com este óleo coze-se alimentos, fabrica-se licor, sabão, lubrificante, pomada e remédios. As folhas são usadas para tratamento de ovário. A madeira é empregada na fabricação de móveis, caibros, dormentes, mourões e postes. A entrecasca possui tanino e produz tinta para artesanato. As sementes são utilizadas como ração para bovinos e suínos.

Os pequis são muito produ-

tivos, algumas árvores produzem cerca de 5.000 frutos.

O BRASIL EXPORTA CAVALOS

O Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Mangalarga Marchador aprovou a exportação de machos, através de um laudo zootécnico rigoroso, feito por um técnico da Associação, excetuando os animais excepcionais, bem como os de baixo nível, reprodutores ou castrados. Também ficou decidido que a exportação de éguas será permitida desde que mantenha-se numa proporção de uma para cada cinco machos.

Quanto aos meios legais para a exportação, elas serão autorizadas pela Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional (CCCCN), mediante a documentação legal. Um dos documentos solicitados é o certificado de Registro Genealógico, uma vez que só podem ser exportados animais portadores do Registro Genealógico Definitivo no livro fechado da ABCCMM.

NÃO FOI O BOI QUE SUBIU...

Embora em termos reais, os atuais preços de boi são 8,5% menores do que os praticados pelo mercado em 1975, segundo o Jornal da Feira, do Ministério da Agricultura, o consumo de carne bovina no Brasil caiu de 22 quilos "per capita", na década de 1970, para 11 quilos "per capita" ano, atualmente. Como é fácil de verificar, tal queda não se deve aos elevados preços do boi, que também caiu.

A perda do poder de compra do salário do trabalhador brasileiro é indicada como o principal fator responsável pela redução em 50% no consumo da carne bovina. Enquanto em 1974 o salário do trabalhador tinha o poder de compra de 53,82 quilos de carne de segunda, hoje o mesmo salário mínimo consegue adquirir 26,54 quilos da mesma carne.

CARGA FISCAL — SETOR QUER REDUÇÃO IMEDIATA

Todo o mercado de carnes poderá parar, caso o Governo insista na pesada tributação de ICM sobre o setor. Essa poderá ser evitada caso o Conselho da Política Fazendária (CONFAZ) atenda às reivindicações das lideranças da pecuária brasileira e diminua a carga fiscal, elevada recentemente por decisão desse conselho. Por enquanto, unidos, representantes de todos os segmentos da pecuária bovina, suína, caprina, ovina e de aves dedicam-se a sensibilizar os governos estaduais e federal, para os problemas do setor, agravados com o aumento das alíquotas do ICM.



Não se trata de um mestiço de Guzerá do Brasil. Esse animal de chifres em forma de lira, é da raça Niloitic, habitando a região de Malakal, no Sudão (África). Notar as orelhas, a fronte similar à do Guzerá, uma saliência como "nimburi", e inserção de chifres também iguais à do Guzerá. Um imponente Zebu Africano.

EXPOSIÇÃO NORDESTINA DE ANIMAIS 1987

o maior crescimento
no volume de vendas por leilão
entre todas as principais
mostras brasileiras.

Cz\$ 123.393.500,00

Num ano em que a situação econômica foi bastante adversa à comercialização da produção agropecuária, a Agropel provou sua pujança realizando todos os Leilões da Expo. Estadual do Rio Grande do Norte (Leilão do Vale e outros), e da Expo. Estadual de Alagoas. Na Exposição Nordestina de Animais deu prova extraordinária de sua vitalidade como geradora de negócios: Em 13 leilões realizados no período da Exposição,

do final de outubro a 14 de novembro, foram vendidos 711 animais pela cifra acima, com média superior a Cz\$ 173 mil por animal, o que demonstra a qualidade dos produtos oferecidos.

A Agropel – Organização de Leilões sente-se orgulhosa por ter contribuído com Cz\$ 82.929.500,00 para este resultado, através dos nove eventos que lhe foram confiados e que apresentaram estes números específicos.

Aos criadores que nos confiaram a venda do fruto de seu trabalho de seleção, às lideranças locais e regionais e à Sociedade Nordestina dos Criadores, cujos dirigentes ano a ano se superam no esforço pelo engrandecimento da exposição do Parque do Cordeiro, nossa gratidão e os votos de um feliz 1988.



Dia 12/03 – Leilão QUARTO DE MILHA na Exposição Nordestina de Quarto de Milha.

Dia 12/03 – Leilão SANTA GERTRUDIS.

– Em Vitória de Santo Antão, durante a Exposição.

Dia 02/07 – 3º Leilão MILK (Gado Leiteiro).

Dia 24/09 – 2º Grande Leilão CAPRI (Nelore e equídeos).

Dia 15/10 – 1º Leilão JAPARANDUBA (Com inauguração de recinto próprio de leilões).

Dia 08 a 16/10 – Leilão do VALE.

– Leilões da Exposição Estadual do RIO GRANDE DO NORTE.

NOSSOS LEILÕES DE 1988



ASSESSORIA AGROPECUÁRIA LTDA.
Rua Zenóbio Lins, 220 – Cordeiro
Caixa Postal, 1756 - Fone: (081) 227-2801
50.711 - Recife - Pernambuco

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

Av. Coxangá, 2200 - Edif. SNC - CEP: 50.711 - Recife, PE.
Fone: (081) 228-4332

GUZERÁ:
a excelência em números

BOM DE CARNE, BOM DE LEITE, BOM DE LUCROS

A raça GUZERÁ vem crescendo muito devido aos sucessos obtidos nas diversas Provas Zootécnicas e em seu desempenho funcional. Isto é, devido aos números que não mentem nunca e provam, incontestavelmente, que o gado dos chifres em lira é bom, de verdade, em carne, leite e lucros.

① **MAIS E MAIS CRIADORES** - Somente na região nordestina, onde o GUZERÁ goza de notável fama e aceitação, os LEILÕES realizados em novembro/dezembro mostram um inusitado crescimento da raça. Foram ofertados 260 animais nos Leilões de Natal (RN), Recife (PE), Teresina (PI), passando de 20 milhões de cruzados de vendas. Além disso, outro tanto foi ofertado nos pavilhões e nas cidades onde não houve exposições. Verificou-se, ainda, que cada comprador de leilão, levava apenas 1,2 animais, ou seja, somente durante tais eventos, 210 compradores estavam presentes! Isso significa que o nobre gado dos chifres em lira é utilizado, realmente, para melhoramento das demais raças... exatamente como na Índia!

Nunca houve tantos leilões de GUZERÁ na mesma época, em uma mesma região, podendo-se afirmar que a raça conquistou, decisivamente, uma grande fatia de comércio, provando que dá lucros, de verdade, ao criador!

Se no Nordeste, O GUZERÁ vai bem, no resto do país nem se fala, pois a maioria dos associados presentes às Exposições do final do ano comunicavam que estavam com "estoque-zero".

② - **CRESCENDO COM GUZERÁ** - Justamente devido à sua excelência, a raça GUZERÁ passou a ser usada para cruzamentos diversos, dando origem à raça Indubrasil, Pitangueiras, Cariri, Brahman, Lavínia, St^ª Gertrudis, e outras variedades como o Guzolando, o Guzonel, etc. Para atender tamanha solicitação, poucos criadores mantiveram núcleos fechados, garantindo qualidade e uniformidade, hoje à disposição de todo país. Na década de 1970, pouco mais de 100 criadores abasteciam o Brasil. A Grande Seca, no Nordeste, durando de 1978 a 1983 conquistou tamanha fama para o GUZERÁ que, hoje, mais de 350

criadores cuidam de seu gado com a convicção de que ele é o melhor gado que existe para o mundo tropical. Afinal, firmou-se o ditado sertanejo: "quando cai o primeiro guzerá na seca, todas as demais raças já morreram!"

③ - **CAMPEÃO DE GANHO DE PESO** - Não é à toa que as regiões de fronteiras estão utilizando, cada vez mais, o reprodutor GUZERÁ sobre fêmeas de corte. Querem gerar os mestiços mais recomendados pelos frigoríficos, somando rusticidade, acentuada aptidão para converter fibras grosseiras em carne e leite, alta prolificidade e um notável rendimento de carcaça. Por isso, os mais expressivos



A Lagoa da Serra e a ACGB assinam convênio para realizar pesquisa de inseminação com Guzerá, em todo Brasil, visando avaliar, na progênie, dados de Fertilidade, Precocidade, Ganho de Peso, Rendimento de Carcaça, etc. tanto em mestiços como em gado puro. Walter Becker, da LS, Dr. Camillo Collier, Presidente da ACGB e Haroldo Fontenelle, do Espírito Santo, no momento da assinatura



Secretário do Governo de PE, Dr. Fernando Correa, Vice-Governador, Dr. Carlos Wilson Campos, Dr. Camillo Collier e o Presidente interino da CON-FAG, Dr. Antônio Ernesto W. de Salvo, por ocasião da inauguração do estande da ACGB, em Recife.

selecionadores de gado de corte já estão fazendo, paralelamente, sua seleção de gado dos chifres em lira... com o olho no futuro.

E, assim, as vendas estão crescendo. Ademais, o GUZERÁ já provou que é o legítimo Campeão das Provas de Ganho de Peso. Em Uberaba, foram realizadas 47 Provas e o GUZERÁ venceu 72,5% delas, tanto em desempenho médio da raça, como no desempenho de indivíduos recordistas. Estes números são reais e exprimem uma verdade zootécnica para todos!

Existem criadores que são notáveis "advogados do próprio gado", tecendo inúmeros argumentos para provar que sua criação é a melhor do mundo. O GUZERÁ, enquanto isso, mostra apenas números, e mais números. Uma verdade zootécnica exprime-se, não por palavras, mas por números!

④ - **BOM DE LEITE** - Além dos recordes nacionais (Potinga-JA com 25,2 kg/dia ou 5.672 Kg/365 dias; dias; Faíca-JA com 14,6% de teor de gordura; Fortaleza-JA com 36.141 Kg., etc.), o GUZERÁ vem promovendo o TORNEIO PÚBLICO DE LEITE, obtendo muito su-

cesso, tendo apresentado as seguintes recordistas: SURPRESAJA, com 15.50 Kg/dia (São Luis, MA/86); HELSINK CANDIAIS, com 12.80 Kg/dia (Recife, PE/86); SAKIA-K, com 11.00 Kg/dia (Natal, RN/86); INGÁ-D, com 11,45 Kg/dia (Recife/87); HIPOTENUSA-D, com 10.80 Kg/dia (Teresina, PI/87); FIDALGA-D, com 15.42 Kg/dia (Natal, RN/87). As ordenhas desse Torneio são realizadas em público,

sem qualquer trato extra, pois sua intenção é promover a aptidão leiteira do gado GUZERÁ.

⑤ - **RECORD EM SÊMEN** - O touro Regente-CP obteve o record de preço de sêmen, ou 4.500 cruzados/dose, em leilão, ao mesmo tempo em que desfilava seu conjunto campeão Progênie (Expo. Natal/87), mostrando que, para bons reprodutores, existem bons preços no mercado.

⑥ - **O GUZERÁ NA VANGUARDA** - Antes de tudo, o moderno pecuarista aprecia números e fatos. Em Ganho de Peso, Prolificidade, Produção de Leite, alta rusticidade, surpreendente taxa de conversão de alimentos grosseiros em carne e leite, o GUZERÁ apresenta números que ocupam a vanguarda da zebuicultura. À medida que cresce a pecuária nacional, também aumenta o efetivo GUZERÁ para continuar garantindo a geração de excelentes reprodutores destinados à moderna seleção e criação de gado de corte e leite. Os números estatísticos da raça GUZERÁ simbolizam a verdade zootécnica em direção à maior lucratividade da pecuária.



O estande da ACGB que passará a ser visto em todas as Exposições importantes do país.

BÚFALOS NA ÍNDIA

Nova Delhi, capital da Índia, sediará o Congresso Mundial de Búfalos, de 21 a 25 de novembro de 1988. A participação de bubalinocultores brasileiros está sendo organizada através da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos (ABCB), que pode fornecer mais informações sobre o evento. Endereço: Parque Fernando Costa, avenida Francisco Matarazzo, 455, Água Branca, CEP: 05.001, São Paulo/SP, Fone: (011) 263-4455.

A GRAVIOLA EM ESCALA COMERCIAL

Também conhecida por jaca-de-pobre, jaca-do-pará ou coração-de-rainha, a graviola (*Anona reticulada*) começa a ganhar espaço no centro-oeste brasileiro. Muito consumida no norte e no nordeste (como fruta, sorvete e suco), a graviola é estudada pelo Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), da EMBRAPA, desde 1981. Resultado: as graviolas dos cultivares lisa e morada apresentaram bons rendimentos, com aproximadamente 5 toneladas/hectare. A gravioleira é propagada por sementes, indireta ou diretamente. No primeiro caso, a semeadura é feita em sementeiras, e tão logo as mudas atinjam uma altura de 10 a 12 cm devem ser transplantadas para sacos de polietileno. No segundo caso, a sementeira é realizada diretamente nos sacos de plástico, numa operação considerada mais rápida e mais prática. Em ambos os casos, entretanto, as mudas só podem ir ao local definitivo após seis meses de semeadura. Apesar das gravioleiras serem resistentes aos períodos de seca, as mudas podem se ressentir da falta d'água.

APROVEITANDO O "INÚTIL"

As cascas de ovo em geral são jogadas fora. Entretanto, há uma receita muito boa para o aproveitamento das "inúteis" cascas de ovo: junta-se as cascas de ovo, tanto da tiragem quanto de uso doméstico, e tritura-se num pilão. Quando a quantidade for pouca para ser usada como ração, é só pilar até virar pó e misturá-lo na ração. As cascas de ovos servem para fornecer cálcio aos pintinhos recém-nascidos, pois têm o mais alto teor vitamínico. Podem ser usadas principalmente nos primeiros 20 dias de vida.

Outra coisa jogada fora como "inútil" são restos da limpa do terreno. Esses podem ser usados como adubo, economizando um bom dinheiro que seria gasto na conservação do solo. É só juntar, formando "ruas", as sobras da capina e esperar chover. Já os paus

maiores deverão ser retirados do terreno e jogados dentro de algum lago, açude, buraco ou córrego seco. Quando este material apodrecer, pode-se plantar bananeiras, batatas doce e outras culturas.

O RETORNO DAS PLANTAS RÚSTICAS - I

Um dos graves problemas brasileiros está sendo resolvido com a ajuda do Instituto Agronômico do Paraná (AAPAR): botânica. Mais do que problemas de seca ou enchentes, o desconhecimento, dos vegetais no Brasil, especialmente os nativos, que em geral são até desprezados, deixam de ser solução para diversas áreas brasileiras.

O Instituto Agronômico do Paraná está pesquisando diversas plantas nativas para alimentação, adubação

ra foram destinados, somente através do Estado, cerca de 2 bilhões e 300 milhões de cruzados para aplicação em projetos de irrigação no Nordeste, ressaltou que o seu objetivo maior não é que seja atingida uma simples meta física, mas que seja implantada na consciência de cada um o indispensável processo de mudança em favor da irrigação. O Ministro defendeu a irrigação como caminho para melhoria da vida no campo, para o aumento da produção de alimento, para a geração de empregos, para atender a crescente oferta de mão-de-obra e para evitar, também, o êxodo rural para as cidades, aumentando-lhes o já graves problemas.

Lembrou o Ministro Vicente Fialho que, nos EUA, todo processo de desenvolvimento de projetos agroirrigados passa pelo Congresso Nacional, só sen-



Esse imponente animal de tração não é um mestiço de Guzerá, no Brasil. Chama-se "Song bull", na África. Tudo indica ser excelente para tração. Nota a grande altura do animal.

verde, culturas de inverno e medicinais. Entre as plantas em estudo, existe o insignis bacurizeiro (*Platonia Insignis Mart*) encontrado em estado silvestre na Amazonia, nas matas de terra firme do Pará, Maranhão, Goiás e Mato Grosso. O Bacurizeiro fornece, através de seu fruto comestível (bacuri), um alimento de qualidade e lucros com sua madeira amarela — excelente para construções navais e carpintaria — e um óleo recomendado para doenças de pele.

IRRIGAÇÃO

O Ministro Vicente Fialho após comentar que de 15 de março até ago-

do dado início à sua implantação depois de devidamente aprovado pela classe política, com debate a fundo. Isto não ocorre no Brasil!

ADUBO QUE COMBATE DOENÇAS

Biólogos da Universidade de Hebraica, em Jerusalém, estão desenvolvendo um adubo fortificado que, ao ser incorporado à terra, inibe as enfermidades que ela contém e que, consequentemente, prejudicam as plantas.

O efeito deste adubo é biológico, o que significa que certos microorganismos por sua vez, eliminam os organismos prejudiciais às plantas.

GUZERÁ DE REILLOC

PENTA CAMPEÃO NACIONAL

TETRA CAMPEÃO NORDESTINO

PLANTEL DE CAMPEÕES

O GUZERÁ DE REILLOC CONFIRMA:

Melhor Expositor Entre Todas as Raças nas seguintes Exposições:

- Uberaba - 1987 (Expo. Nacional)
- Uberaba - 1986 (Expo. Nacional)
- IV Expo. Nacional da Raça, São Luis/1986.
- Uberaba - 1982 (Expo. Nacional)
- Recife - 1985 (Expo. Nordestina)
- Recife - 1984 (Expo. Nordestina)
- Recife - 1982 (Expo. Nordestina)
- Recife - 1978 (Expo. Nordestina)

URUTU — Atingiu 927 kg aos 44 meses.

- Uberaba/87 — Grande Campeão, Campeão Sênior, Campeão de Caracterização.
- Uberaba/86 — Grande Campeão, Campeão Touro Jovem, Campeão de Caracterização.
- IV Nacional da Raça, São Luis/86 — Campeão de Caracterização, Campeão Touro Jovem.

RECORD:

O primeiro filho de URUTU, Nilado de Reilloc, c/ 10 meses e 370 kg, foi Campeão Bezerro, na Expo. Nordeste/87. Sua mãe, LIDERANÇA DE REILLOC, 46 meses, é Res. Campeã Nacional Novilha. O sêmen de NILADO será comercializado pela PECPLAN.



HELSINK DOS CANDIAIS 68 meses - 700 Kg.

- Uberaba/86 — Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta.
- Recife/86 — Campeã de Leite, com 12.800 kg/dia.
- IV Nacional da Raça, São Luis/86 — Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta.
- Recife/84 — Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta.

GOMA S 68 meses - 693 Kg.

- Uberaba/87 — Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta.
- Teresina/87 — Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta.
- Macaé/86 — Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta.
- Recife/86 — Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta.
- Recife/85 — Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta.
- Natal/85 — Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta.

CAMPEÃ TORNEIO PÚBLICO DE LEITE
RECIFE — 1986



FAZENDA VALE FELIZ — PAUDALHO-PE

FAZENDA EM BARRA-BA

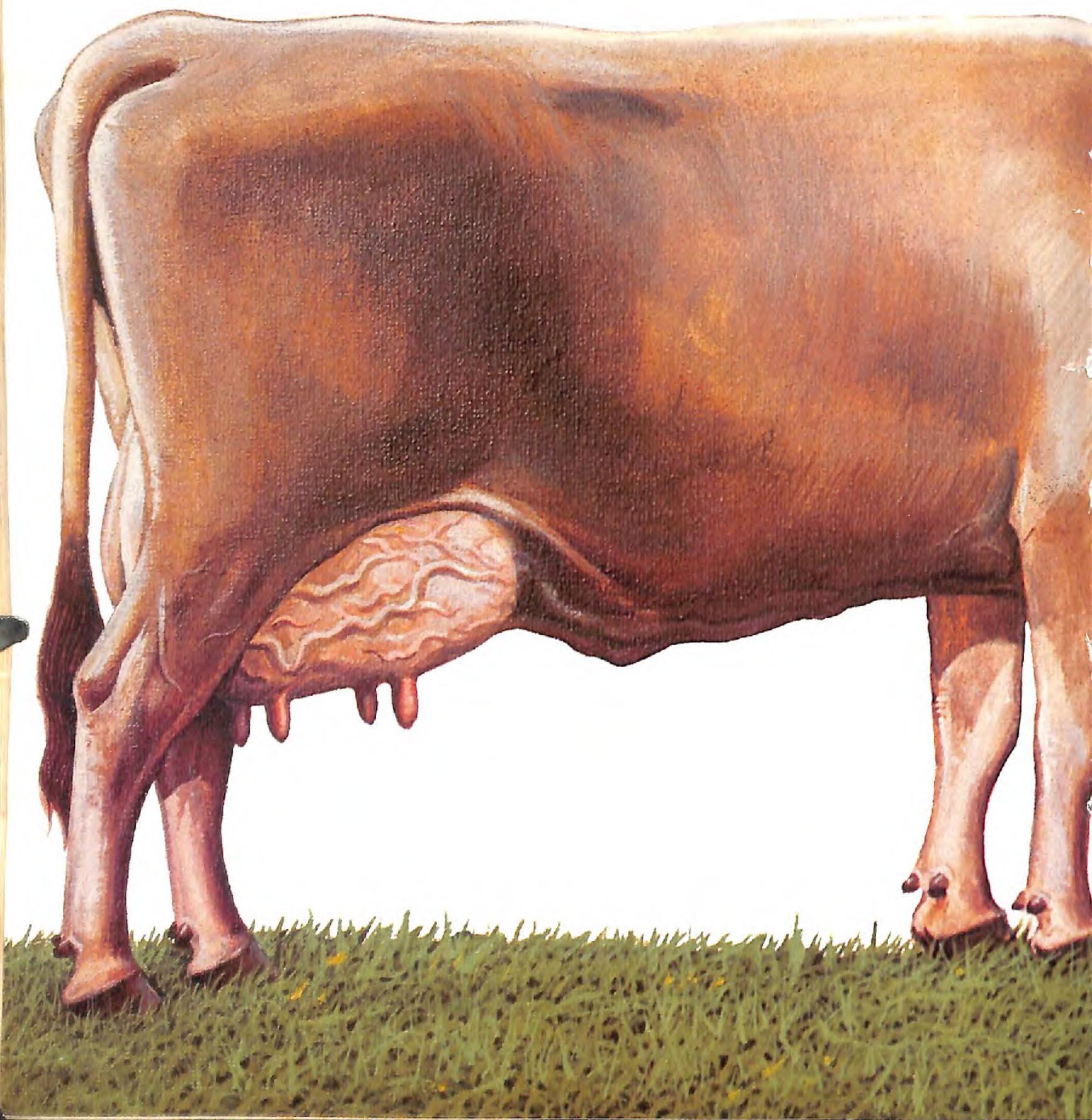
CAMILLO COLLIER FILHO e/ou

JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER

RECIFE-PE: Rua Claudino dos Santos, 321 - Afogados
Fone: (081) 227-4677



O Banco de L



Leite da Suíça.



Para saber quanto você vai ganhar abrindo uma conta no banco de leite da Suíça, é só dar uma olhadinha no extrato da Raça Parda Suíça no mundo inteiro. E comparar com as outras raças. Adaptação climática: saldo positivo. Adaptação geográfica: saldo positivo. Alimentação: o que vier é lucro.

Uma das raças mais antigas e dóceis do mundo, o Gado Pardo Suíço é um marco importante de produtividade desde o início da sua criação como raça pura, no século XIII.

Mais recentemente, há 50 anos, a Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo Suíço vem promovendo essa raça. Com a única e definitiva intenção de somar sua experiência ao esforço de criadores como você.

Além de apresentar um saldo maior de retorno para o investimento no setor de laticínios, o Pardo Suíço dá melhor rendimento para quem prefere aplicar no segmento de carne.

Aplique nesse banco de leite. A Raça Parda Suíça não veio ao Brasil só para fazer número. Veja por quê:

Recorde de leite. "Yvetta" é o nome da recordista

mundial em produção leiteira, com 140.259kg de leite em 15 anos de vida útil. Sua raça: Parda Suíça.

E o que é muito importante: o leite dessas vacas vem com taxas de gordura acima de 4%, o que significa melhor aproveitamento e maior conteúdo alimentício. Por isso é mais especializado na produção de queijos.

Recorde de peso. "Sugar Babe" trouxe um novo recorde mundial para a raça Parda Suíça, com seus 1.875kg de peso e 1,98 de altura de cernelha. É o novilho mais pesado do mundo, comprovando de uma vez por todas a viabilidade de investimento também para a produção de carne.

Recorde de rusticidade. Entre todas as raças européias já introduzidas no Brasil, o Gado Pardo Suíço foi o que melhor se adaptou às nossas condições climáticas e geográficas.

Apesar de originário dos gelados lagos da Suíça, é a raça pura européia mais utilizada no Norte/Nordeste brasileiro, graças a sua grande resistência também ao calor.

Recorde de longevidade. Enquanto as outras raças apresentam uma média de vida entre 10 e 12 anos, a Parda Suíça alcança de 15 a 18 anos. O tempo suficiente para gerar até 12 crias de altíssimo padrão.

Recorde de aproveitamento por cabeça. Animal pacato, o Pardo Suíço é ideal para cruzamento com outras raças, notadamente as zebuínas, daí resultando o "Subu".

E tanto isso é verdade que aproveita 100% dos machos para o cruzamento. Coisa que nenhuma outra raça do Brasil pode fazer.

Procure a Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo Suíço. E confira detalhadamente essas e outras vantagens.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES DE GADO
PARDO SUÍÇO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Água Branca
São Paulo-SP - Tel.: (011) 864-0691
CEP 05001 - Caixa Postal 61.141

PATROCÍNIO



ITAPEMIRIM
CARGAS

quatro
estações

A DUCHA MUNDIAL DA CORONA.



Botas Vulcabrás.
Agora você
só não vai encontrar
motivos para usar outra.



**TENHA
FENHA
TECNO
LOGIA**



FERTILIZANTES

...E O PRESIDENTE DO ZEBU TROPEÇOU...

Rinaldo dos Santos

Visitando a Expo. Esteio, o presidente da ABCZ deu um depoimento magistral em alguns pontos e arbitrário em outros. Ganhou aplausos, de alguns, quando a matéria saiu publicada na revista A Granja, e foi repudiado por muitos que acham que ele passou além dos limites de um presidente. Por isso, por ter provocado um mal estar junto dos guzeratistas, giristas e pecuaristas do Brasil tropical e por isso toma-se importante importante trazer seu depoimento, na íntegra, bem como a resposta que poderia ter dado, e o comentário de tão inusitado comportamento.

① Pergunta de A Granja — Pode o Gir competir com o holandês?

Resposta do presidente, na íntegra

— “Nós temos um campo vasto para o Gir leiteiro no Brasil Central, onde é imprescindível o cruzamento leiteiro. Acho que o Rio Grande do Sul, por exemplo, precisa de cruzamento de pecuária de corte para dar rusticidade, resistência ao carrapato, precocidade, ganho de peso e tudo o mais, mas não precisa de cruzamento leiteiro, porque as raças leiteiras européias estão perfeitamente adaptadas, com rendimento muito melhor. Então, diria que o Gir tem que reservar a opção de cruzamento leiteiro para os Estados onde não seja possível desenvolver a pecuária pura”.

A resposta que poderia ter dado —

Mesmo com animais exóticos altamente selecionados no clima temperado/frio do Rio Grande do Sul, o fazendeiro acaba pagando caro pela pecuária leiteira. A infusão de sangue Zebu Leiteiro irá provocar uma aparente queda na produtividade global, mas haverá um notável incremento na longevidade das vacas e uma maior oferta de novilhas de corte. Globalmente, portanto, o zebu é uma maravilhosa opção para a região. Ou seja, se de um lado cair a produção de leite por animal, por outro terá aumentado a renda da fazenda (por hectare) devido ao melhor uso das crias para o abate e ao melhor consumo de alimentos brutos, dispensando-se em boa parte os alimentos artificiais. Assim estaria aberta a possibilidade de introdução de maior número de matrizes cruzadas significando um retorno à produção de leite até similar à anterior.

Comentários — É imperioso que se realize um zoneamento pecuário no Brasil, principalmente quanto ao uso correto dos zebuínos. O Nelore é uma grande raça mas o Gir, o Guzerá, o Indubrasil, o Sindi e o Tabapuã também garantem seu espaço. Por que disseminar a tendência de privilegiar apenas uma raça de corte como sendo panacéia para todos os males? A acusação

contra o Gir é danosa pois além de ser uma opção no cruzamento leiteiro, o Gir também é produtor de leite, na condição de gado puro, tanto quanto produtor de carne, viável em rendimento de carcaça. Querer compará-lo com o Nelore é um absurdo, pois são duas coisas (raças) diferentes.

O Zebu Leiteiro tem um grande papel a cumprir pois o “zoneamento leiteiro” prevê o uso de animais superespecializados ao redor dos grandes centros, passando ao uso de animais cruzados nas distâncias médias e, finalmente, ao uso de animais puros zebuínos, nas distâncias longas. Somente longe dos centros urbanos irá caber o Zebu puro de corte, pois mais próximo dos centros estarão os seus mestiços! O Nelore, portanto, tem o nobre papel de ser o desbravador de fronteiras da civilização ocidental e não precisa concorrer com as demais raças, pois ele consegue expandir-se automaticamente. O próprio modelo de desenvolvimento agropecuário brasileiro já é um incentivo natural ao uso do Nelore não sendo necessário adicionar a ele as virtudes zootécnicas típicas do gado Gir ou do Guzerá, ou de outras raças!

Em síntese, cada raça zebuína é criada, no Brasil, devido ao usufruto econômico propiciado por suas virtudes zootécnicas e seria aberrante considerar que os criadores sejam ignorantes ao se manterem fiéis às raças Nelore, Guzerá, Gir, Sindi, Tabapuã, Indubrasil. Na verdade, cada raça é a campeã em certas regiões, sob determinadas condições climáticas, sob peculiares condições de mercado, sob particularíssimas situações sociais, etc. Respeitando-se todos os parâmetros que influem no usufruto econômico, descobre-se que o criador, antes de tudo, é um sábio, até porque tirou suas próprias conclusões a duras penas... pois nenhum professor veio ensinar-lhe que essa raça, ou aquela, é a melhor. Ele aprendeu sozinho, e esse aprendizado, hoje, faz parte do imenso patrimônio vivo que são as raças zebuínas. Defen-

O SEGREDO DESTA PASTAGEM, ESTÁ NA QUALIDADE DAS NOSSAS SEMENTES.

BRACHIARÃO



Pastagem racionalizada, qualitativa e quantitativamente, se consegue com boas sementes. As da R.S. Sementes dão o rendimento nutricional equilibrado para o rebanho. São selecionadas e fiscalizadas pelo Ministério da Agricultura. Afinal, nesse negócio de semente, quem tem tradição pode oferecer mais.



Distribuidor Exclusivo



“VENDAS”

Goiânia - Goiás
Rua Inconfidência, 754
Capuava
CEP: 75.710 - Fone: (062)
271-2211

Recife - Pernambuco
Av. Caxangá, 2006 - Cordeiro
CEP: 50.711 - Fones: (081)
227-1890 - 227-1093

Garanhuns - Pernambuco
Rua Melo Peixoto, 31-A - Centro
CEP: 55.300 - Fone: (081)
761-1670

der esse patrimônio, portanto, é questão até de civismo, e não apenas de coerência com a Bioclimatologia.

② **Pergunta de A Granja** — E a questão do Nelore e Guzerá? O que tem por trás, além da paixão?

Resposta do presidente, na íntegra — “Tem um jornalista que, para vender bem a sua revista, toda vez ele acha que metendo o pau em Uberaba vende melhor, mas aquilo é jogo de corpo, não tem nada a ver com a realidade. E como a revista dele trabalha ligada à Associação dos Criadores de Guzerá, cuja sede é no Nordeste, ele faz média com seus patrões”.

A resposta que poderia ter dado —

Sua pergunta deve se referir ao desempenho do Guzerá e do Nelore aqui no Rio Grande do Sul, onde o Guzerá e seus mestiços sobrepujaram o Nelore numa Prova Zootécnica. É preciso deixar claro que cada raça tem seu papel. Os zebuínos são diferentes e, como tal, não podem ser comparados levianamente. O Guzerá venceu quase 80% das Provas de Ganho de Peso, em Uberaba, mas nem por isso pode-se dizer que seja a raça mais indicada para ocupar as fronteiras. O Nelore já provou que é uma excelente opção nessa ocupação e, por isso, está em quase todo país. O fazendeiro deve estudar qual seu interesse e, então, escolher acertadamente, de acordo com o tamanho de sua propriedade, com a disponibilidade de mão-de-obra, com a pluviosidade, com a condição das pastagens, etc. Uma coisa é certa: enquanto o governo marginalizar o pecuarista, o Nelore será sempre a raça mais procurada porque é a que menos cuidados exige do proprietário, em regime extensivo. É essa a virtude que o torna mais popular.

Comentários — Nunca alguém falou tanta tolice em tão poucas e infelizes linhas! A revista citada é Agropecuária Tropical, a mais lida no Triângulo Mineiro e cuja listagem de assinantes é maior no Estado de São Paulo (ali há mais leitores-pagos que no Nordeste, onde é editada!). A revista defende, de corpo aberto, todas as raças zebuínas e vem sugerindo dezenas de inovações à ABCZ sendo que muitas delas já foram incorporadas à rotina da entidade (basta analisar todas as ditas “acusações” contidas nos últimos anos e as soluções adotadas!).

A revista não vende melhor porque “desanca o pau” em Uberaba, como diz o presidente, até porque ela não é vendida em bancas. Pelo contrário, diversos anunciantes já foram pressionados para não mais divulgar seus produtos, em várias ocasiões, numa clara tentativa de calar a boca do veículo!

Dizer que a apologia ao Guzerá é jogo de corpo e que isso nada tem com

a realidade é contradizer cerca de 350 criadores da raça que, antes de tudo, não são imbecis! Eles selecionam (e muitos sequer se preocupam em registrar o gado na ABCZ!) porque acreditam na raça. Essa frase é um grave desrespeito para com a raça que foi responsável pela homologação do Serviço de Registro Genealógico, cuja sede está em Uberaba. O Presidente esparramou-se sobre os ossos do homem que conseguiu obter o Registro Genealógico. E esse homem foi o maior guzeratista da história! Esse homem era detentor da mais antiga seleção de gado Zebu do Brasil que continua viva ainda hoje!

Tentar negar o Guzerá, como se ele existisse devido à pena de um jornalista, é absoluta frivolidade, é querer apagar o Sol. A própria literatura diz que, na Índia, o Kankrej é a raça mais utilizada para o melhoramento zootécnico de todas as demais! Com essa infeliz frase, tentando reduzir o Guzerá ao pó, o presidente olvidou que a raça conta com um livro de 470 páginas, conta com uma entidade nacional; que mantém várias publicações a respeito e todo um trabalho de expansão e promoção que, antes de mais nada, deveria ser incentivado pela ABCZ, e não espinafado!

A revista, por outro lado, nada tem de ligada à ACGB — Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil. Pode-se dizer que tem ligações com o gado Guzerá porque — durante os 5 anos consecutivos de Grande Seca (1979/83) foi testemunha ocular da aniquilação de centenas de plantéis taurinos ou mestiços e de milhares de espécimes zebuínos. Viu o nascimento do ditado que se tornou sagrado para os guzeratistas: “Quando cai o primeiro guzerá, para morrer na seca, todas as outras raças já sucumbiram”.

A acusação corrente de que a revista Agropecuária Tropical é guzeratista não passa de grossa mentira, na tentativa de impedir a veiculação de anúncios por parte dos criadores do nobre gado branco de Ongole. A Tabela a seguir apresenta as edições do ano de 1987, e o número de páginas

publicadas a respeito de cada raça zebuína, notando-se que o Nelore teve 87 páginas contra 77 do Guzerá e 53 do Gir... tudo isso sem realizar edições especiais sobre uma ou outra raça.

Tudo que a revista tem escrito a respeito de Guzerá é expressão da mais simples verdade: são dados estatísticos confiáveis, à disposição de quem quiser que seja, na própria sede da ABCZ ou nos computadores da EMBRAPA. Se não tem escrito mais a respeito de outras raças é porque suas respectivas entidades de classe não têm solicitado esse trabalho como o fez a raça Guzerá, há tempos.

Emfim, se a revista é acusada de ser guzeratista, então porque não se acusa a ABCZ de ser nelorista? Na mesma revista A Granja, à pág. 22, consta o depoimento de Joé Luiz da Silva, da ABCZ. Diz a revista: “Há anos que Esteio não vê um único animal Indubrasil e a participação do Gir e Tabapuã é modesta. Isso sem mencionar a raça Guzerá. A razão para essa discrepância é que a “força do Nelore é muito grande porque os criadores querem animais acostutados a regimes de grandes extensões; que sejam rústicos, prolíficos e vivazes, e como o Nelore oferece essas características, ele naturalmente se espalhou por todo o país”. (Na verdade, já não existe Nelore no Rio Grande do Norte desde 1986. Também está minimizando no Ceará e grande parte do Piauí: o semi-árido tem se mostrado hostil ao Nelore!). Diz o próprio Joé que “o Guzerá é divulgado em especial no Rio Grande do Sul”, contrariando a citação anterior. Como? Quem divulga? Sem dúvida não é a revista Agropecuária Tropical porque pequena é sua circulação naquele Estado. Não será o sucesso do Guzerá nas Provas Zootécnicas e nos cruzamentos experimentais?

O próprio presidente faz inexacta apologia do Nelore quando afirma que o “Rio Grande do Sul precisa de cruzamento de pecuária de corte para dar rusticidade, resistência ao carrapato, precocidade, ganho de peso e tudo o mais”... justamente apresentando as virtudes mais credenciadoras do Guze-

AGROPECUÁRIA TROPICAL — Número de páginas publicadas — 1987.				
Edição	Guzerá	Indubrasil	Nelore	Gir
52	11	01	06	09
53	02	—	02	04
54	09	—	02	05
55	25	—	39	14
56	13	01	08	11
57	edição especial, dedicada a equídeos			
58	08	—	17	—
59	09	04	13	10
60	edição dedicada ao gado leiteiro tropical.			
TOTAL	77	06	87	53
Nota: Estão incluídas as páginas de texto didático sobre as raças.				

CHÁCARA CHAMINÉ

MORENO - Pernambuco
Prop.: HERBERT HARROP

**SORANA RECIFE CHARME
ELEVATION**

Nasc: 22.04.82

**NEVER REST-M
ELEVATION J.4**

**SORAN CHARM
ROLAND IDEAL**

• *Grande Campeão, Carpina, PE/87*



**CHAMINÉ VILLAR
SHARP FORD**

Nasc: 18.02.87

**MELKBRON FORD
DENISE-4**

**FIORINI VANAZA
SHARP**

Escritório:
RECIFE, PE - BR 232 - Prédio Adm. CEASA
1º Andar - Cj. 107/109 - Telex: (081) 4149
Caixa Postal: 7453 - Fones: (081) 251-2088/
251-0297 - Ramais: 232/234



rá. Ele, o presidente, esqueceu-se de mencionar as dez ou mais virtudes que distinguem o Nelore do Guzerá no cruzamento para corte e se restringiu às virtudes popularmente conhecidas que privilegiam o Guzerá! Um presidente nelorista poderia argumentar melhor sobre as virtudes que fazem do gado branco da Índia a "Suprema expressão morfológica entre as raças zebuínas no mundo ocidental". (Frase utilizada frequentemente pela revista Agropecuária Tropical que, pelo jeito, faz uma apologia mais exata e analcedora que o próprio presidente!).

O PRESIDENTE ATIROU EM LUGAR NENHUM

Ao agredir a raça Guzerá, o gado Gir, e a revista, o presidente tornou obrigatória uma resposta que Agropecuária Tropical não teme em apresentar, mesmo correndo o risco de sofrer uma retaliação no lançamento da segunda edição de O ZEBU DE OURO, a ocorrer na Expo. Nacional/1988.

A revista é porta-voz independente da pecuária tropical, apologista do Zebu, pregando a correta localização do Nelore, do Gir, do Guzerá e outras raças. É, talvez, a revista mais prolífica

do país, tendo já editado: **O Zebu de Ouro** (obra que é um claro elogio ao Zebu. É a primeira obra no mundo a mostrar mensuração sistemática para facilitar a seleção.); **A Geometria do Zebu** (primeira obra no mundo a mostrar correlação para os que quiserem aprender sobre Zebu. As informações foram colhidas a nível dos melhores plantéis do país); **O Cavalos dos Trópicos**; **A Ordenha Tropical** (mostrando que não só as raças super-especializadas em leite são importantes, mas também o Zebu puro e seus cruzados); a **Revista Brasileira de Caprinos & Ovinos** (pioneira em toda a América Latina). Todas essas publicações, afora os livros, são publicações pagas com recursos advindos dos anunciantes, isto é, de dentro das porteiras das fazendas, sem qualquer subsídio de uma ou outra entidade de classe. E mais, a próprio Editora já se colocou à disposição da ABCZ para publicar uma revista nacional exclusivamente sobre gado Zebu, com distribuição internacional, de alto nível editorial, com temas de vanguarda, mas essa proposta foi estranhamente recusada e, até hoje, a entidade nunca teve e continua sem ter um órgão à altura!

A revista é sediada dentro da SNC

— Sociedade Nordestina dos Criadores e também é órgão oficial ou porta-voz das Associações de Criadores da Bahia, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí, com credenciamento expresso. Não se trata, portanto, de uma revista com "jogo de cintura" — como frisou o presidente — mas sim de uma legítima ferramenta de divulgação das potencialidades regionais (dos trópicos) e das realizações do Homem do Campo. A esse objetivo, ela soma a defesa incontestada do Brasil tropical diante da avalanche de imposturas advindas de grupos ou pessoas que colocam o mercantilismo acima do profissionalismo. Ela cumpre seu papel tentando abrir os olhos de todos os leitores, respeitando a Lei de Imprensa e a Lei de Segurança Nacional.

Ao falar contra um ou outro julgamento de Exposição, cumpre seu papel da mesma maneira que a revista A Granja, à pág. 22, edição de Set. 87 (a mesma contendo a entrevista do presidente da ABCZ). Ali está escrito que o Diretor Técnico da ABCZ, em julgamento de Esteio, "defendia o interesse de divulgar o rebanho mineiro e sacrificar os outros rebanhos do país". Ora, isso tem sido dito, há muito tempo, por Agropecuária Tropical que tem

FAZENDA GRAVATÁ

Flávio Mousinho Moreira
Montanhas - RN
Em NATAL - Rua Amintas D Barros, 2310
Lagoa Nova - Fone: (084)
221-4122/222-0492

Seleção:
GUZERÁ, origem leiteira

Conjunto Progenie de Pai (Cabide-S) - Coca Cola-FM (2º Prêmio), Calibre-FM (2º Prêmio), Cossaco-FM (1º Prêmio, Campeão Novilho Precoce, 22 meses, 535 kg), Carimbo-FM (Res. Cp. Nov. Maior).

CURITIBA-FM - Nasc: 19.12.85, peso 436 kg. (Cabide-S x Escrivantina-JA). Recôrd de preço no Leilão do Vale.



DUNGA-FM - (Seridó-JA x Ingrata Kilmarjaro). Nasc: 21.11.86, peso 298 kg. 1º Prêmio Expo. Natal/87.

DESFILE-FM - Nasc: 19.12.86, peso 268 kg. (Demais-S x Acetona-4M). 1º Prêmio, Expo. Natal/87.



REBANHO CAMPEÃO DO CEARÁ



Parabéns
EXPOAPI - 87
Governador
Dr. Alberto Silva
e Colaboradores

ANCHO DA AGROVALE

- Res. Grande Campeão, Campeão Touro Jovem, Fortaleza/87.
- Campeão Touro Jovem, Teresina/87.



BRUNA DA AGROVALE

- Grande Campeã da Raça, Campeã Vaca Jovem, Fortaleza/87.
- Res. Campeã Vaca Jovem, Teresina/87.

**VENDA PERMANENTE
DE PRODUTORES**

CANAL DA AGROVALE

- Campeão Bezerro, Fortaleza/87.

Plantel com 500 matrizes



sugerido, inclusive, que o diretor-técnico deveria ser proibido de julgar em pistas brasileiras, pois "o vigário pode errar o padre-nosso mas nunca o papa". Sempre haverá queixas contra o juiz e seria prudente que o diretor-técnico ficasse imune às críticas e, para isso, só há uma maneira de proceder: deixar de julgar!

O interessante na agressão do presidente é notar que sua linha de ação no comando do órgão máximo do Zebu Brasileiro tem preconizado justamente aquelas disposições há tanto tempo divulgadas pela revista. Ou seja, diminuir a atenção para com as Provas de Ganho de Peso, porque elas são falhas em sua concepção atual; diminuir a atenção ao Controle de Desenvolvimento Ponderal porque também tem falhas na sua concepção; dar prioridade máxima ao controle da prolificidade porque ela é sinônimo de renda para a fazenda comum. Quando o Dr. João Gilberto, por ocasião de seus primeiros dias, enfatizou que iria dar prioridade aos parâmetros de prolifici-

dade (intervalo entre-partos, idade da primeira cria, eficiência reprodutiva, etc.), sentia-se que algo novo estava acontecendo na pecuária nacional e um criador logo veio trazer a boa nova: "Parece que a revista empossou um presidente!" Hoje, esse mesmo presidente parece assacar contra raças e contra a revista que tem se mantido coerente e fiel à mesma linha de atuação, desde o início.

Para finalizar, o presidente citou em sua pequena entrevista que a revista "faz média com seus patrões". Ora, o patrão da revista é o gado dos trópicos e, entre as raças, a principal é o agrupamento dos zebuínos. Assim, o patrão é o Zebu!

Ninguém pode negar que a revista tem sido basicamente apologista do Zebu, tanto quanto tem sido a única defensora do Zebu Leiteiro, bem como da adequação das raças aos diferentes micro-climas do país, frisando a insuficiência bioclimatológica das raças taurinas puras e alertando sobre a necessidade de um melhoramento super

acelerado do Zebu visando ocupar seu merecido espaço na geopolítica pecuária do mundo ocidental, etc.

Por isso tudo, é um orgulho fazer média com os autênticos patrões que orientam a revista, que são os homens que respeitam o gado Zebu como algo sagrado e entregue aos brasileiros para garantir um grandioso futuro. A esses homens, apologistas do Zebu, espalhados em fazendas desde o norte até o sul, sem tirar proveito comercial de um ou outro cargo oficial, fica aqui o respeito, gratidão e veneração dos que fazem a mais batalhadora das publicações do mundo tropical, com orgulho. Em maio de 1988 estará em circulação a segunda edição de O ZEBU DE OURO, obra máxima, única no mundo ocidental, que exhibe a vanguarda zootécnica a qual, esperamos, não sofrerá qualquer retaliação por parte dos homens que comandam o Zebu Brasileiro pois, este diálogo, antes de tudo, tem a intenção de ser construtivo, em direção ao futuro.

UM NOVO CAPIM: O CENTENÁRIO

O pesquisador do Departamento de Genética do Instituto Agrônomo de Campinas, Usberti Filho, estudou todas as variedades de Capim Colonião e, a partir de cruzamentos diversos, obteve um híbrido (de colonião comum com colonião importado da África) de nome IAC-Centenário.

O Centenário produz bastante massa verde com bom teor de proteína, tem boa capacidade de produção em solos ácidos e apresenta folhas largas e compridas, de alto potencial de perfilhamento. Segundo dados experimentais, o Centenário produz em média 150 a 160 toneladas de massa verde por hectare ao ano em solo pH 5,5 (ácido). Em solo corrigido, a produção chega a 200 toneladas por hectare ao ano. Com relação ao teor de proteína, o híbrido apresentou melhor resultado: o colonião comum dá 5% a 6% de proteína; o centenário, em solo ácido ou corrigido, produz folhas com 9% a 10% de proteína. Quanto à palatibilidade, demonstrou ser um ótimo capim, aprovado por bovinos, equídeos e demais animais de pastejo.

MAIS DOCE QUE O AÇÚCAR

A cidade de Maringá, no Paraná, conseguiu a proeza de sediar a primeira fábrica no Ocidente para a produção de Steviosídeo, um adoçante natural trezentas vezes mais doce que o açúcar.

A tecnologia para a fabricação do

produto, dominada até então somente pelos japoneses, foi desenvolvida pela Universidade Estadual de Maringá a partir do interesse crescente de agricultores da região pela stévia.

Atualmente Maringá possui 300 hectares de lavoura, o suficiente para suprir a previsão inicial de 1.000 toneladas por ano de matéria-prima da fábrica — construída pela Companhia Ingá de Desenvolvimento Industrial.

OS PINTOS NÃO COMEM GRÃOS

Em Ouricuri, no semi-árido de Pernambuco, os animais de pequeno porte estão sendo alimentados com o milho germinado, no lugar do grão. Semeados sobre tampas de toneis, com uma fina camada de terra, os grãos germinam durante uma semana para, então, servir como alimento principalmente às galinhas poedeiras.

Com o expediente, os bichinhos ganham uma alimentação mais nutritiva e os criadores, assessorados pelo Projeto Tecnologias Alternativas, economizam 30\$ da ração — a diferença da massa germinada para a do milho na forma de grão.

GERGELIM: DINHEIRO PARA O NORDESTE

O gergelim sai do fundo do quintal para ocupar áreas de plantio comercial expressivas no Nordeste. Neste ano, quem introduz a cultura no Estado, depois do Ceará, Bahia e Rio Grande do Norte, é a Paraíba. As perspecti-

vas são animadoras: somente a rede de lanchonetes McDonald's, junto com restaurantes de comida natural, consomem 40.000 toneladas de gergelim por ano, contra uma produção interna de 3.400 toneladas, importando, assim, mais de 90% do produto, segundo a revista Globo Rural.

Resistente à seca, o gergelim, rico em óleo, carboidratos e proteínas, tornou-se a opção preferida por produtores que buscam substitutos para o algodão atacado pelo bicudo, ou com problemas de baixa produtividade.

GIR-HOLANDO: UMA NOVA RAÇA

A extinção do PROCRUZA — Programa que a ASSOLEITE, como sub-delegada da Associação Brasileira de Criadores tinha sob sua responsabilidade — trouxe consequências inesperadas para a entidade, sediada em Uberaba. A ASSOLEITE, unida com entidades congêneres e com o apoio do Deputado Arnaldo Rosa Prata, conseguiu que o Ministério oficializasse a raça Gir-Holando. A entidade, ASSOLEITE, deixou de ser sub-delegada, transformando-se em delegada nacional para prestação de serviços de registros e provas zootécnicas da nova raça. A ASSOLEITE tem agora seis meses para reestruturar a entidade e criar sub-delegações nos outros Estados da Federação. Uberaba sedia agora duas entidades nacionais, com sub-delegadas em todo o País.



castrolanda

Agradece a hospitalidade do Governo e o Povo do Estado do Piauí, em especial Dr. Lourival Sales Parente, que não mediu esforços para a nossa participação na EXPOAPI/87, esperamos retribuí-los na EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO DE CASTROLANDA, a realizar-se de 10 a 12 de Março de 1988.



FINI AGROMAN COLUMBUS - 2º Prêmio Cat. Machos de 15 a 24 meses, Reservado Campeão Júnior, Prop.: Hans Jan Groenwold.



ORFILA 2 DE HORIZONTE - 1º Prêmio Cat. Fêmeas de 30 a 33 meses, Prop.: Jan Johannes de Boer.



CAROLINA 4 DE SELVAVERDE - 1º Prêmio Vaca Adulta, Reservada da Grande Campeã, Reservada da Melhor Úbere.

Nossa Classificação na EXPOAPI/87

2 animais 1º Lugar

7 animais 2º Lugar

3 animais 3º Lugar

1 animais 4º Lugar

2 animais 5º Lugar

1 animal 6º Lugar

Reservado Campeão Júnior

Reservada da Grande Campeã

Reservada da Melhor Úbere

TEREZA 423 JE HARM - 2º Prêmio Cat, 2 anos, Reservada Campeã 2 anos, Reservada Úbere Jovem, Prop.: Harm Rabbers.



Criadores Participantes:

Eltje Jan Jr.

Hans Jan Groenwold

Harm Rabbers

Hendrik de Boer Jr.

Jan Johannes de Boer

Johan C. Kiers

Johannes W. Strijker

Klaas Salomons

Roberto Sleutjes

Teunis Jan Groenwold

Ubel Salomons

Parabéns
EXPOAPI - 87
Governador
Dr. Alberto Silva
e Colaboradores

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.

PC.A. DOS IMIGRANTES - FONE: (0422) 32-9233 - TELEX: 0422-339 - CX. POSTAL, 131 - CEP: 84:160 - CASTROLANDA - CASTRO - PR

ARGELIANA DA SANTA RITA - 46 meses, 667 kg
(LOMBARD R VAJ x OPERENDA DA LÍDER)

- Campeã Nacional Vaca Jovem - Uberaba/87.
- Tri-Grande Campeã, 85/86/87 - Recife/87
- Grande Campeã - Vitória de Santo Antão-PE/87
- Grande Campeã - Limoeiro-PE/87
- Reservada Grande Campeã - Natal/87
- 1º Prêmio - Goiânia/87



CONHEÇA DESTAQUE

- 1.012 Kg aos 58 meses
- (Lombardi. R. VAJ x Benina)
- Tri-Campeão Nordestino, Recife/86/85/84. Três Vezes Grande Grampeão.
- Grande Campeão da Raça: Goiânia, GO/86, Maceló, AL/86.
- Res. Grande Campeão; Goiânia, GO/85, Uberaba, MG/87 (Nacional)
- Res. Campeão Touro Jovem Nacional :Uberaba/85.

COMANDANTE DA SANTA RITA — 10 meses, 258

(DESTAQUE x ANDORINHA DA SANTA RITA)

- Campeão Bezerra - Recife/87

DANÚBIA DA SANTA RITA — 17 meses, 400 kg

(DESTAQUE x ANTONHA DA SANTA RITA)

- Campeã Bezerra Nacional Uberaba/87
- Campeã Novilha Menor - Recife/87
- Reservada Campeã Novilha Menor - Teresina/87
- 1º Prêmio - Goiânia/87



Seleção:

- GIR
- QUARTO-DE-MILHA

REVELAÇÃO DE 1987

**HALLEY DA SANTA
RITA** - 22 meses, 596 kg
(DESTAQUE x OPOSIÇÃO DA LÍDER)

- Campeão Júnior Maior e Melhor Novilho Precoce - Natal/87.
- Campeão Júnior Maior - Recife/87.
- Reservado Campeão Júnior Maior e Melhor Novilho Precoce - Teresina/87



**ANCORADOR DA SANTA
RITA** - 47 meses, 915 kg

(LORD DA SANTA FÉ x TORMENTA)

- Campeão Nacional Touro Jovem - Uberaba/87
- Grande Campeão - Recife/87.
- Grande Campeão - Vitória de Santo Antão-PE/87
- Reservado Campeão Touro Jovem - Goiânia/87
- Reservado Campeão Sênior - Natal/87

DESTAQUE sagrou, também, o Conjunto Campeão Progênie de Pai, com os seguintes produtos: COMANDANTE, DANÚBIA, HALLEY e NORDESTINA, todos premiados na Expo. Nordestina/87.

**GIR DA
FRIGUEL**

MARCELO e
RICARDO HOLANDA
GUERRA

RECIFE, PE - Rua do Apolo, 107
1º, Cj. 1 - CEP: 50.030
Fones: (081) 224-4433/224-0811



FAZENDA

CIPÓ COITÉ

MAURÍCIO e
GERALDO RÔLA

Em FORTALEZA, CE - Av. Washington Soares, 4.000 - Bairro Edson
Queiroz - CEP: 60.000 - Fones: (085) 239-2973/229-3900

IRAUCUBA, Ceará
BR 222, Km 162

ELANA

- *Campeã Júnior Menor, Expo. Nordestina/87.*
- *Campeã Júnior Menor, Fortaleza/87.*



VÁLIDO

- *Campeão Sênior, Grande Campeão, Fortaleza/87.*

**MANTENDO O EQUILÍBRIO
ENTRE RAÇA, CARÇAÇA e LEITE**



DELIZA

- *Campeã Júnior, Grande Campeã, Expo. Nordestina/87.*
- *Campeã Júnior Maior, Fortaleza/87.*

Seleção

- **GIR e GIR MOCHO**

EUFÓRICO

- *Campeão Júnior Menor, Res. Grande Campeão, Expo. Nordestina/87.*



BATATA-DOCE: ALIMENTANDO A VACA LEITEIRA

Muito rústica, de rápido crescimento e boa cobertura de solo, a batata-doce está sendo incentivada pela EMPASC (Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária) como alimentação humana e animal. Devido ao seu conteúdo energético, valor nutritivo, baixo custo de produção e fácil propagação, a batata-doce serve tanto para o uso agroindustrial e fabricação de fécula e doces como também para alimentação de vacas leiteiras.

BRUCELOSE JÁ TEM VACINA POR UM ANO

O Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor, da Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul, implantou tecnologia para que seja fabricada a vacina contra brucelose bovina, amostra B 19, liofilizada (através de processo de secagem) em laboratório modelo. O projeto permitirá o aumento na produção de vacinas não só para abastecer o estado, mas também o país e países vizinhos. Além disso, o sistema de liofilização fará com

que a validade do produto aumente para um ano, uma vez que a vacina líquida produzida atualmente tem período de validade restrito a três meses. De acordo com o coordenador de pesquisas do IPVDF, Sérgio José de Oliveira, está sendo estudada a possibilidade de promover intercâmbio com a indústria privada para o uso de liofilizador em épocas de ociosidade do aparelho.

BRASIL, PAÍS DO DESPÉRDÍCIO

Uma investigação realizada pela Presidência da República apurou, por exemplo, que foram importados muito mais alimentos do que o necessário no ano passado, com pagamento à vista, enquanto nossos clientes exigem mercadorias brasileiras financiadas. No total, foram gastos 1,3 bilhão de dólares em alimentos como carne, feijão, arroz e milho que posteriormente apodreceram nos depósitos, conforme notícia publicada em "O Globo" de 10-07-87. Não muito após estas importações, vieram as colheitas no país, e numa quantidade tal, que não se encontrou lugar suficiente para estocá-las. Enquanto isso, as reservas cambiais caem a níveis alarmantes.

Em julho deste ano, a Companhia Brasileira de Armazenamento, no Paraná, não sabia o que fazer com as 385 toneladas de carne bovina estocada em seus armazéns desde fevereiro. O lote foi importado pela Interbrás, mas durante o desembarque a carne ficou contaminada por óleo hidráulico, e a COBAL, que deveria distribuí-la, negou-se a retirá-la do armazém. Só as despesas com armazenagem chegavam, até setembro/87, a 950 mil cruzados.

No assolado Nordeste brasileiro, as coisas não se passam de modo diferente. As 18 toneladas de alimentos destinados às crianças pobres das escolas públicas localizadas no sertão da Bahia — região atingida pela seca — deterioraram-se no depósito do Programa Estadual de Alimentação, em Juazeiro. Os alimentos chegaram a essa cidade em outubro de 1986, e cada estudante deveria levar um irmão seu, que ainda não frequentava a escola, um pacote de sopa de 1.200 gramas e um pacote de leite. As autoridades deixaram passar os prazos de validade marcados nas embalagens — dezembro de 1986 — e com isso, os alimentos apodreceram.. (Jornal do Brasil, 01-07-87).

O melhor resultado
lêtro por cabeça do Brasil
tem seu futuro garantido.

Agora,
a Bacia Leiteira de Alagoas
conta com a Ilpisa.

ILPISA
INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS PALMEIRA DOS ÍNDIOS S.A.

Indústria de Laticínios Palmeira dos Índios S.A.
Usina de Beneficiamento - Rodovia AL 210, Km 2
Palmeira dos Índios - AL - 57600
Fone: (082) 421.2722



Uma festa nunca vista, impecável, que somente recebeu elogios de visitantes do Brasil inteiro.

Expo. Piauí/87: Um furacão nos currais:

O BRASIL REDESCOBRE SUA I

O final de 1987 foi estremecido por um furacão que lançou seus ventos sobre a pecuária nacional. O Piauí realizou e comandou o maior evento já planejado para inaugurar uma nova fase histórica de desenvolvimento, de novo voltada para a pecuária. Das brumas do passado histórico ressurgiu o trabalho de Domingos Afonso Sertão (o Mafrense), hoje na pessoa do atual governador e alguns abnegados batalhadores e pioneiros. O Piauí, de região quase desconhecida na moderna geografia, passa a ocupar um posto de destaque na vanguarda do criatório nacional. Nunca uma Exposição foi tão bem arquitetada, em tão pouco tempo, por tão poucas pessoas. O vendaval provocado pela Expo. Teresina sacudiu as estruturas arcaicas não só do Piauí, ou do Nordeste, mas de todo Brasil. Ali foram fixados exemplos para análise de todas aquelas que ensejam um melhor futuro para o país. Estes exemplos e a interpretação histórico/econômica dessa grande festa merecem ser enfocados e meditados por todos porque a Expo. Teresina não foi apenas uma festa mas também uma inovadora aula de economia e até de civismo.

Em 1974, no dia 19 de outubro, o governador Alberto Silva fez erguer um monumento para lembrar os heróis de Jenipapo, ao mesmo tempo que tomava iniciativas para rememorar um passado grandioso. Seria um visionário? Tentou, a princípio, quebrar o isolamento das grandes populações espalhadas pelo Estado, construindo estradas, com a garra dos pioneiros. Não havia mais índios ferozes a enfrentar mas havia a miséria, o impudismo, a pobreza crônica, a mesquinha na concessão de recursos federais, o banditismo contra as verbas, etc. O líder, porém, só enxergava um caminho a seguir: erguer o empresariado local, insuflando-lhe vida nova, tentando erguer uma indústria rural pois entendia que por ali deveria passar o caminho do futuro... o mesmo palmilhado pelos pioneiros de outrora os quais eram, antes de tudo, empresários de seu tempo.

Para repetir as vitórias daquele tempo, as iniciativas oficiais voltar-se-

iam aceleradamente para a pecuária, como uma das mais legítimas fontes de renda do Estado. Havia uma fronteira a ocupar com bovinos na frente e homens dinâmicos a seguir. O engodo, chamado industrialismo não encontraria guarida enquanto a pecuária não tomasse a dianteira, seguida pela agroindústria. Germinava assim as lições que poderiam ser úteis para todo o Nordeste e até todo o mundo sub-desenvolvido. A evolução deve partir do bem estar do Homem e não dos detentores do capital...

A atenção oficial passou a privilegiar a irrigação, o setor primário em geral, com ênfase à pecuária. As indústrias incentivadas seriam de produtos básicos: roupas, artesanato, turismo, remédios, etc. A intenção seria gerar empregos em larga escala e fixar o homem no mais distante rincão. Para o governador, apenas o homem com mentalidade empresarial teria condições de ocupar um papel de destaque



Zebu da melhor procedência esteve em Teresina.

nessa fase, com competência. A livre iniciativa seria a mola propulsora do modelo de desenvolvimento. Essa intenção, se empregada, constituiria um alvissareiro furacão na História do Nordeste, porque era inspirada na própria alma do homem do Piauí... que vale aqui rememorar.

O PIAÚ SOB OS CASCOS DOS BOVINOS

No Brasil, a criação de gado começou no governo de Tomé de Souza.



EGÍTIMA FRONTEIRA PECUÁRIA



Sabe-se que cada trapiche exigia 60 bois revezando-se de 12 em 12 no manejo das moendas e do transporte da cana e do açúcar. O Padre Cardim, ainda no início da colonização, registrava a presença de criadores com 500 ou até 1.000 cabeças! Daí a uns tempos havia tanto boi que até o tabaco seguia para a Europa em fardos embrulhados em couro! Antonil dizia ser fantástica a quantidade de gado existente no país, àquela época.

O domínio dos holandeses entrou o progresso da pecuária no litoral

forçando à conquista e instalação de currais pelo sertão desconhecido, rio acima. Francisco Dias D'Ávila, sucessor do legendário Garcia D'Ávila, autorizado a aprisionar índios para o trabalho, aniquilava-os e implantava currais. De certa feita, penetrou fundo no território, em peleja contra os gueguês e, após o extermínio destes, ali resolveu deixar os sertanistas Domingos Afonso Sertão (o Mafreense) e Julião Serra. Estes, logo a seguir, verificaram que havia terra para todos e o gado podia se perder de vista nos vastos campos que receberiam o nome de Piauí. A evolução da pecuária piauiense, a partir dessa data, seria rápida: já em 1705, o governo geral solicitava compras de gado daquela região! Para cada tribo trucidada, um curral instalado. No Piauí estavam as tribos mais ferozes e somente os aventureiros conseguiam a coragem necessária para se embrenhar nas matas abundantes.

O regime de sesmarias estava em vigor. Alguns nobres ou pessoas que circulavam ao redor das autoridades ganhavam enormes extensões de terra e passavam a viver das rendas geradas pelos posseiros e vaqueiros que ali residiam. A grande maioria dos sesmeiros sequer visitavam sua sesmaria. Em 1695 os posseiros lutaram e conseguiram que uma Carta régia limitasse a área doada aos sesmeiros. Em 1699, outra Carta régia determinava que as terras não cultivadas pessoalmente ou por intermédio de agregados seriam entregues a quem denunciasse tal fato. Estas leis, porém, foram sepultadas

pelas distâncias imensas. (Hoje, os que trabalham a terra vêm seu suor ser canalizado para as cidades que gozam de melhoramentos, enquanto o campo definha. Por outro lado, a posse da terra é mais fácil para quem está perto das autoridades, como antigamente, sem questionamento sobre competência ou sobre dedicação ao solo. Naquele tempo, como hoje, os favores não iam para aqueles que se transformam em pioneiros, mas para aqueles que enaltecem e bajulam as pessoas com autoridade nas mãos! Não mudou muito o espírito dos mandatários...!).

Foram os posseiros que também defenderam um Piauí independente quando Pernambuco e Maranhão disputavam a posse do território.

Transcorridos 80 anos estavam mortos os lutadores do período pioneiros, os valentes posseiros que, por amor à terra e aos rebanhos, realizaram



Novas instalações para caprinos e ovinos.

a tarefa quase impossível de demolir a poderosa máquina das sesmarias. Pouco importa que, no final da fase, os resultados obtidos parcamente justificaram suas grandes canseiras. A esse povoado obscuro e não aos poderosos senhores da terra precisaria ser queimado o incenso do louvor e dos elogios. A glória precisaria ser tributada a Antônio da Cunha Souto-Maior, que foi assassinado pelos tapuias; a Manuel Peres, o matador de Mandu-Ladino, sinistro assaltante das fazendas do rio Parnaíba; a Domingos de Aguiar com sua mulher Mariana de Aguiar; a Gregório de Barros, lutador contra os tapuias; a João da Rua Siqueiros; André Leitão de Abreu; Manuel da Costa Fajardo Gonçalves e Francisco de Almeida; Cristóvão de Brito Sampaio; capitães Alexandre Rabelo de Sepúlveda e Antônio de Antas de Azevedo; Alferes Silvestre da Costa Gomes de Abreu e Cristóvão Alvares da Palma; e tantos outros que souberam vencer, com tenacidade e esforços admiráveis, os obstáculos quase insuperáveis da conquista. O coroamento do empreendimento veio em 13 de novembro de 1761, com a criação da Capitania de São José do Piauí, mudando-se o nome da Vila da Mocha, a sede, para Oeiras do Piauí.

Os bovinos tomaram conta desse período histórico em que o Piauí era

somente um notável fornecedor de animais para o abate e para criação. Pouco se sabia do que ocorria na capitania mas muito se sabia da importância de sua pecuária. As grandes fortunas eram todas alicerçadas sobre os cascos dos bois e do suor dos vaqueiros, como a de Domingos Dias da Silva, um português que fabricava charques e outras carnes. Sua fortuna era tamanha que custeava cinco navios simultâneos no comércio de carne diretamente para Lisboa e Porto. Suas vacas fundavam currais por todo Brasil, a ponto de ninguém nunca saber exatamente quantos bovinos chegou a ter.

Essa figura lendária faleceu em 1793, deixando um império comercial para os filhos que não tiveram o tino do pai. A indústria do charque iria durar somente até 1827. Seu neto ocupava-se em deslumbrar viajantes com seus 1.800 escravos, uma banda de música própria educada na Europa e no Rio de Janeiro. Esse neto teria dado a D. Pedro I um cacho de banana todo em ouro, com pedras preciosas engastadas na ponta de cada uma delas. Aqui teria sido ilustrado o ditado: "pai rico, filho nobre, neto pobre". Nessa época, porém, toda a economia nordestina esfacelava-se, sob os olhos da nova nação independente!



O gado Holandês do Paraná e São Paulo perfilou com o nordestino.

**Independência do Brasil:
NÃO FOI NO IPIRANGA
MAS SIM NO PIAUÍ**

O Piauí tem sido uma incógnita nos livros didáticos, tanto de História como de Geografia. No entanto, sua luta pela independência do Brasil não poderia ser camuflada como tem ocorrido, porque lá foi selado o destino da nova nação.

Dada a importância do Piauí, D. João VI, ao retornar a Portugal, em 1821, tratou de despachar para a província, o oficial português João José da Cunha Fidié, com uma única instrução: "Mantenha o Piauí sob o domínio luso, custe o que custar!"

Sabia o monarca que o Piauí era a mais rica província fornecedora de car-

SUCESSO ABSOLUTO

A EXPOAPI/87 Mostrou do que o PIAUÍ é capaz

PARABÊNS, Governador ALBERTO SILVA
Parabéns, companheiro LOURIVAL PARENTE
Parabéns, povo do PIAUÍ

Foi um orgulho ter participado de tão grandioso evento

Dr. Arnaldo Mendes de Oliveira Filho



• GADO HOLANDÊS
PRETO E BRANCO
DE ALTO PADRÃO

ARNALDO MENDES DE OLIVEIRA FILHO

FAZENDA SANTA ONDINA

Estrada Velha Marília-Ocaçu, km 6 - Caixa Postal 203 - Tel. (0144) 33-4742 - Marília - SP

CEP:17500

ne para o restante do país e, principalmente, para Portugal. Dominando o Piauí, mesmo perdendo o restante do país, poderia Portugal ainda recuperar terreno ou, em última hipótese, ficar com a parte do leão. Os ventos da independência não amedrontavam tanto Portugal como a hipótese de perder o Piauí e, com ele, as províncias do norte: Pará, Maranhão, etc. A idéia básica, portanto, era manter essas regiões como sendo diretamente subordinadas a Portugal, quando o Brasil proclamasse sua independência.

D. Pedro I gritou a liberdade às margens do riacho do Ipiranga, forçado até pelos empréstimos e sugestões da

Inglaterra que queria aumentar seus investimentos no centro-sul. Naquelas regiões nenhuma revolta significativa aconteceria, enquanto Portugal lutaria, abertamente, na Bahia, Piauí e Maranhão.

No centro-sul a independência foi um amontoado de aplausos, festas e progresso. No Norte/Nordeste, foi a chegada do sangue, fome e retrocesso. Os livros didáticos contam a História de forma distorcida, escondendo a verdade, bajulando os "heróis", olvidando o sangue derramado em outras regiões. O Piauí não aderiu ao movimento libertário: construiu-o, passo a passo, de forma desordenada, sem qualquer orientação de outras regiões. O povo piauiense pegou em armas, foices, porretes, espadas, e expulsou os portugueses.

Na batalha de Jenipapo, em Campo Maior, (PI), Fidié deixou 600 brasileiros mortos na relva, no histórico dia 13 de março de 1823. Venceu essa batalha, acirrando o ódio dos piauienses que acabaram lhe roubando todo o arsenal e mantimentos. Daí para frente, Fidié seria encurralado, cada vez mais, sendo obrigado a capitular. Aos que morreram nunca foi tributada a honra de terem mantido a unidade nacional.

No exato momento em que os brasileiros ganhavam sua liberdade, os ingleses tomavam conta das finanças do

país e o Norte/Nordeste começava a sucumbir, inexoravelmente. De região mais próspera, logo seria a mais pobre, berço de futuras gerações que apenas vegetariam em busca de dias melhores.

O VAQUEIRO ERA O REI

Tudo o que diz respeito à história do Piauí está estreitamente ligado à sua pecuária. O comércio de gado orientou os movimentos administrativos dos governos, impondo-lhes uma política econômica baseada no mercado de carne e do couro do boi. O "gado do Piauí" consolidara-se no mercado nacional, já naquela época, incorporando-se ao folclore e recebendo as homenagens de escritores e poetas.

Era perfeita, então, a identificação do homem com seus rebanhos e currais. No período colonial, houve a "civilização do couro", a "civilização do caranguejo", a "civilização da carnaúba", a "civilização do sisal", a "civilização do algodão", a "civilização do cacau", e outras de menor expressão. De todas, a mais saudável, foi a dos bovinos, e principalmente, no Piauí.

O drama dos pioneiros foi cruel e exaustivo, diante dos índios ferozes e predadores. Somente a pecuária conseguiu garantir mais de dois séculos de relativa tranquilidade econômica para o Piauí. Havia tantos cavalos na província



A exuberância do gado Guzerá impressionou a platéia.

PIAUI, PARABÉNS PELA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA NAÇÃO

Parabéns ao Exmo. Sr. Governador do Estado do Piauí, Dr. Alberto Silva, que está plantando as sementes do futuro através da pecuária seletiva, realizando a Exposição Estadual do Piauí que muito teve em comum com o selecionador: paciência, dedicação e carinho, além da eficiência dificilmente vista em qualquer outra Exposição do Brasil. É assim que se constrói um novo país. Parabéns Lourival Parente e José Ribamar, pelo sucesso!

GIR PADRÃO

DINAMARCA JZ - Grande Campeão e Campeã Vaca Adulta
HELENA JZ - Campeã Vaca Jovem
ITAPUÁ JZ - Campeã Novilha Menor
ENTIDADE JZ - Campeã Bezerra

DANHÃ JZ - Reservado Campeão Touro Jovem
ECLIPSE JZ - Reservado Campeão Júnior Menor
ECO JZ - Campeão Bezerra

Progenie de Mãe: SACANGA JZ
filhos: DINAMARCA JZ e HELENA JZ

Progenie de Pai: Pai: XEREZ JZ
filhos: ECO JZ, ECLIPSE JZ, ITAPUÁ JZ e HELENA JZ

**GIR VARIEDADE MOCHA
GOLPE - Grande Campeão
e Campeão Touro Jovem**

Vv. JOSÉ ZACHARIAS JUNQUEIRA
Em Uberlândia - MG: Pça. Rui Barbosa, 100 - CEP 38.400
Tel: (034) - 4683/234-2122



O Nelore mostrou sua grande aptidão para carne.

que D. Pedro II admoestava: "Cuidado com os rabos e crinas dos cavalos do Império!". (Lamentavelmente, até hoje, o rabo dos notáveis cavalos-nordestinos são utilizados para tranças e cordas de instrumentos musicais, como se essa fosse sua maior utilização econômica!).

O vaqueiro típico do Piauí é a mescla entre o homem do agreste e dos chapadões, desconhecendo a diferenciação entre senhores e escravos. Talvez tenha sido esse o maior exemplo de ajuda mútua, sem o auxílio do pelourinho, do chicote e outras invenções urbanas que engendraram o homem brasileiro, o mulato tropical. O trapiche baiano ou pernambucano separou o branco do negro, provocou um ódio insondável entre ambos. Somente a abolição viria encerrar, parcialmente, esse vergonhoso capítulo da colonização. Depois desse dia, os engenhos ruíram, no exato momento em que a imensa procissão de negros saía em cavalcada pelas estradas empoeiradas, saboreando o ar da liberdade.

No Piauí, porém, não houve abolição, porque não havia escravos entre

os vaqueiros. Negros e brancos diluíam-se pelos campos, lutando e padecendo juntos. O vaqueiro nunca foi e nem será jamais um escravo.

Os currais evoluíram, passaram a ter uma "casa-grande" onde todos, fazendeiros, vaqueiros e serviçais comiam juntos à mesa. Os apetrechos da lida com o gado entulhavam os cômodos imensos.

A casa-grande, os currais de pedra, a própria liberdade, são vestígios dessa extinta realeza que hoje repousa no quase esquecimento, num gesto de renegação da própria História. Por que houve a decadência dos currais?

UM IMENSO DESERTO DE HOMENS

Lentamente, no correr da História, as terras boas passaram a ser destinadas ao plantio da cana. A extinção das fazendas forçava o homem ao trabalho exclusivo de vigiar os rebanhos, porque não havia cercas e, assim, a pecuária ficava sem chances de progresso qualitativo. Aumentava o efetivo do gado denominado "pé-duro", de pequeno

porte, carne de qualidade inferior e de extremada rusticidade.

As secas acarretavam mortandade no gado, aumentando a desesperada impotência do criador. Os bebedouros secavam completamente ou se reduziam a lama. Começou o lento declínio ainda na metade do século XVIII, com a perda do rico mercado dos centros mineiros, cujo abastecimento passou a ser feito pelo gado de Minas. Além disso, o Maranhão e o Ceará, interceptavam o tradicional fornecimento do Piauí. A desvalorização do gado local passou a ser tamanho que as reses começaram a ser abatidas apenas para aproveitamento do couro! Para piorar, o final do século trouxe a Grande Seca (1791/93) devastando os currais de todo Nordeste, com cenas dantescas.

Enquanto isso, Minas Gerais passava a utilizar cercas e construía currais de madeira, permitindo maior precocidade para o abate, sem comprometer a agricultura. O Piauí estava condenado diante desse avanço tecnológico!

Falhou, também, a indústria de laticínios e de charque, ao contrário da prosperidade que acontecia em Minas e no Rio Grande do Sul. Outro fator de decadência foi o constante êxodo para as cidades. A vaidade de diplomar um filho passou a ser a coqueluche que varreu o futuro das casas-grandes das fazendas e dos engenhos nordestinos. Esses filhos diplomados jamais retornavam à lida rural, ao clima rude do pastoreio e, assim, a atividade rural ficou sem os homens que a defendiam. Em busca de um conforto próprio e satisfação da vaidade pessoal, mutilaram a histórica fonte de renda do Estado! (O mito do diploma aniquilou e continua aniquilando as chances de acelerado desenvolvimento nas regiões de fronteira!)

O crescimento das cidades às margens do Parnaíba esvaziava as regiões rurais do sul do Estado. Somente o cobrador de imposto iria visitar cidades como Gilbués, Corrente, Santa Filomena, Parnaquá, até meados do século XX!

O EXEMPLO DO PIAUÍ

Parabéns, Governador Alberto Silva, pelo magnífico gesto de prestigiar a classe rural. É assim que se leva esse país para frente! Seu exemplo ficará eternizado pelo grande rendimento que dará à pecuária de seu Estado, exemplo esse que merece ser seguido por todos os demais Estados e autoridades.



ORGANIZAÇÃO MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO
Seleção: NÉLORE e GUZERÁ

Av. Leopoldino de Oliveira, 345 - Cj. 103 - 38.080 - Uberaba - MG
Tel: (034) 336-1832/3361833/336-1744/336-1231

PARA O PIAUÍ A GLÓRIA!

O histórico Domingos Mafrense, desbravador do Piauí, com certeza orgulha-se por encontrar um seguidor na pessoa do Governador Alberto Silva. Pelos cascos dos bovinos, o Piauí retorna à glória nacional e, após essa histórica Exposição/87 nós, que selecionamos Guzerá para carne e leite, sabemos que logo o Piauí estará entre os melhores fornecedores de raça do Brasil. É assim que se faz História... olhando para o futuro, respeitando os acertos e lições do passado.



ALLYRIO JORDÃO DE ABREU
GUZERÁ marca **JA** manso e leiteiro
Fazenda Canaã - Boa Sorte -
CEP 28525 - Cantagalo - RJ
Tel: 11, via Nova Friburgo ou tel (0245) 22-2889

A terra dos currais foi se transformando em um imenso deserto de homens!

Lentamente o enorme patrimônio pecuário foi sendo fustigado e destruído sepultando a importante tecnologia de convivência com o clima seco. As fazendas do pioneiro Domingos Afonso Sertão (o Mafrense) haviam crescido e melhorado: em 1811, quando sua herança foi confiscada aos jesuítas, somavam 35 propriedades, servidas por 498 escravos, 1.010 cavalos, 1.860 bestas, 50.760 cabeças de gado. Outro inventário iria revelar que as fazendas tinham 773 escravos, 49.264 cabeças de gado, 11.906 crias, 3.598 cavalos e 908 poldros, por volta de 1822, quando esse rico patrimônio já se encontrava em decadência, por ter à sua frente administradores omissos e incapazes. Enquanto nas mãos do Mafrense e seus herdeiros, os jesuítas, as propriedades cresceram mas, ao passarem para as mãos do governo, sucumbiram até à extinção. O progresso, portanto, prova – muitas vezes – que é diretamente proporcional à privatização das atividades rentáveis.

Em 1935, o Piauí tinha 150 milhões de carnaubeiras, enquanto que o restante do Nordeste tinha 140 milhões. Por falta de leis protecionistas, toda a riqueza da carnaúba geraria desânimo e sucumbiria por inanição econômica.

O protecionismo ao Nordeste só abrangeu, historicamente, o açúcar e o álcool.

O babaçu, outra enorme riqueza do Piauí esbarra num obstáculo pitoresco: nunca se conseguiu inventar um quebrador-de-coco mecânico para substituir o braço humano e, por isso, a produtividade é pequena. Também por falta de proteção e incentivo, essa atividade continua declinando.

Até hoje, portanto, o Piauí constitui um "deserto de homens", mergulhado em riquezas por todos os lados: enormes áreas de pecuária, áreas de cajú, áreas de carnaúba, áreas de babaçu, etc.

Imerso em iniciativas pobres e imediatistas, tropeçando em seu destino, sem alicerce para uma expansão econômica adequada, o Estado vinha pedindo um comando enérgico e pleno de senso prático, com os olhos voltados para os feitos do passado e a intenção de legar um patrimônio de trabalho para o futuro.

DESPERTANDO COM A GRANDE FESTA

A experiência oficial mostrava que os resultados dos investimentos estaduais ao privilegiar os pequenos produtores, não eram duradouros. O progresso nas fronteiras precisava ser encarado de uma forma mais objetiva e

menos paternalista, como antigamente. O incentivo deveria ser voltado para aqueles que se interessassem pelos desbravamentos necessários.

Assim, a APCZ – Associação Piauiense dos Criadores de Zebu, sob o comando de José Ribamar Monteiro passaria a comandar o espetáculo que se arquitetava. Por outro lado, Lourival Parente e outros criadores também arregaçaram as mangas para garantir ao Estado uma nova fase de progresso. Os órgãos oficiais não mediram esforço: José de Anchieta Moura Fé (Secretário de Agricultura), Murilo Rezende (Secretário de Obras Públicas), Nilo



Um parque esmerado, novo, entre os melhores do país.



PIAUI, UM PROGRAMA AGROPECUÁRIO IMPECÁVEL

Senti-me honrado por ter podido participar da Exposição Agropecuária que marcou a ampliação do "Parque de Exposições de Teresina".

Não tenho dúvida de que o grande sucesso que o evento obteve se deveu a sua impecável organização, comandada por V. Excia, a quem parabenizo, sobre tudo pelo extraordinário estímulo que vem dando à agropecuária do Estado do Piauí.

Alberto Laborne Valle Mendes
Fazenda do Sabiá
Capitólio - Minas Gerais.



Av. Prof. Mário Werneck, 1685
30430 - BELO HORIZONTE - MG
Fones: (031) 344.841 - 349.6203 - 349.6434



Muito público assistindo a todas as fases da festa.

Angeline (Secretário de Fazenda), e outros, passaram noites em claro. Imediatamente o governador assinou o Decreto-Lei de 06 de dezembro de 1987, cedendo o Parque de Exposições de Teresina à APCZ, deixando o uso adequado das instalações para aquele órgão. Como nos velhos tempos de pioneirismo, o governo lançou um ultimato:

“- O Parque terá sua festa dentro de 40 dias!”.

Começava aí uma das maiores maratonas que o Piauí já havia visto: milhares de homens em trabalho dentro de um Parque de Exposição, construindo pavilhões, asfaltando ruas, perfurando o chão, estendendo fiação de energia, plantando árvores e gramados, dia após dia, noite após noite.

Ao assumir o Parque, a APCZ encontrou apenas a sujeira deixada no úl-

timo dia da Exposição anterior, de 1986. Os entulhos desapareceram para dar lugar a obras novas. A pista de julgamento foi remodelada, ganhando até uma tribuna de honra e arquibancada para assistência. Era necessário queimar o lixo histórico para se construir uma nova fase!

Tudo que havia de melhor em outras regiões foi incorporado nas novas obras de Teresina. Os pavilhões passaram a contar com local apropriado para estadia dos fazendeiros, local de recepção de senhoras, geladeira individual, telefone disponível a qualquer momento, alojamento para vaqueiros, dois recintos de leilões, dezenas de baias de equídeos.

Agora a APCZ poderia implementar o progresso:

- a) Cursos de inseminação artificial;
- b) Provas de Ganho de Peso;
- c) Cursos e Provas de mineralização do gado;
- d) Treinamento e doma de equinos;
- e) Treinamento de administradores rurais;
- f) Realização de exposições, leilões e outros eventos rurais;
- g) realização de festas municipais de cunho social, etc.

A grande maioria dos Parques do Brasil pertencem ao governo que, geralmente, utiliza-os de forma demagógica e eleitoreira. Pecam os governos por

omissão, pois o gerenciamento e administração dos parques de Exposição são muito mais eficientes quando entregues aos órgãos de classe. Os governos de outros Estados poderiam ter feito igual ao Piauí... mas não fizeram e talvez nem venham a fazer, por não terem coragem e altruísmo para tanto, e até por não nutrirem o amor à terra como acontece com os piauienses. Fica, assim, registrado na História, mais esse exemplo simbólico advindo do Piauí, que mereceria ser copiado por todo Brasil. No Nordeste, os frutos de tal gesto começaram a aparecer, quase de imediato:

a) No Rio Grande do Norte, o governador Geraldo Melo entregou o parque à ANORC – Associação Northeriograndense de Criadores;

b) Em Recife, o governador Miguel Arraes já examina o contrato de doação à SNC – Sociedade Nordestina de Criadores;

c) No Ceará, o governo de Tasso Jeraissati já finaliza os entendimentos para concessão do parque às entidades residentes no recinto: Associação dos Criadores de Gado Holandês, ACCZ – Associação dos Criadores de Zebu e a Associação dos Criadores do Ceará.

O bom exemplo do Piauí, portanto, expande-se... com a velocidade de um furacão.



NA PALMA DA MÃO: A ALMA DO GIR

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GIR (Assogir), na pessoa de seu Presidente Dr. Vicente Araújo de Souza Júnior, objetivando a empenhada diretriz de colocar a Pecuária seletiva do Brasil no seguro lugar da melhor do mundo, parabeniza o Sr. Governador do Estado do Piauí, Dr. Alberto Silva, também a participação efetiva do dinâmico empresário Sr. Dr. Lourival Parente, pelo arrojado empreendimento acontecido em Dezembro, na Cidade de Teresina. Conseguiram eles reunir quase todos os Plantéis em evidência no Brasil, numa magnífica mostra no Parque de Exposições.

Considera-se este evento pioneiro, pois ressurgiu o fortalecimento da Pecuária no Estado. Todavia não se pode tornar nada glorioso, sem o belo colorido da vida em cores vivas e fortes, sem uma dose de docilidade, de beleza, de nobreza. Não se pode passar despercebido pela maravilha multicolor do Arco-Íris do Gir. A raça Gir tem condições únicas para ser considerada a melhor do mundo. E o paralelo entre a grandeza desse Gir, entrosado numa comercialização acelerada de todos os Países dispostos a adquirir qualidade, permitindo assim uma Divisa Sócio-Econômica garantida nos alicerces de grandes suportes, que a Raça Gir, em Ascensão pode suprir, na bagagem completa e justaposta, para o progresso da Pecuária. Haja vista a grande necessidade que o Estado do Piauí tem de Reprodutores Melhoradores, para que venha a ser um dos Estados da Federação com quantidade e qualidade de um Gado que faz jus às letras das músicas tão faladas, cantadas em verso e prosa, por este Brasil afora. Ainda o Gir se engaja perfeitamente no Piauí devido ser o melhor para os cruzamentos, fator que qualifica o Gir num destaque, pois é a Raça que melhor suporta e sobrevive, numa conversão espetacular. Em condições adversas produz mais leite e mais carne. Destaca na Raça Gir, também o melhor Boi Industrial, sendo um Rebanho Dominante, formador de plantéis.

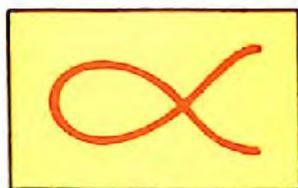
O ritmo de trabalho do Exmo. Governador, seus dinâmicos companheiros, e a Pecuária reunida, contando com a colaboração de diversos Pecuáristas, foi excelente, mostrando um trabalho acelerado, mas para atender o Mercado Nacional e Internacional, na grande mostra, faltou um fator importante: “O reluzir do colorido retinto, claro, belo, e porque não dizer feliz do Gir”. Sim, a mostra tinha Gado Gir, onde não tinha era no coração dos organizadores da bela festa. Se liga a televisão, já a pergunta: Onde está o Gado Gir? Não teve propaganda, nem ao menos nos catálogos ou cartazes. Não se colocou o Gir em sua Ascensão, mundialmente reconhecida.

Mas como o Brasil, o Gir é belo, forte, se situa bem, é respeitado como um das potências mundiais... E, aguarda que a cidade de Teresina, numa próxima promoção, possa brilhar muito mais, com o colorido retinto Arco-Íris da tão Famosa e formosa “Raça Gir”

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GIR

Pça. Vicente Rodrigues da Cunha, 188

Cx. Postal 71 CEP 38.020 - Uberaba - MG - Tel: (034) 336 - 5726



FAZENDA PEDRA PRETA

ITAMBÉ - Pernambuco

Propr: MÁRIO LINS BORBA

Em RECIFE, PE - Rua dos Navegantes, 727 - Aptº 602 - Boa Viagem

Fone: (081) 325-5358



ANGLO FAQUIR

● *Campeão Touro Sênior, Grande Campeão - Expo. Nordestina/87.*



ANGLO INEZITA

● *Campeã Vaca Jovem, Res. Grande Campeã - Expo. Nordestina/87.*



ANGLO BENGALA

● *Primeiro Prêmio Melhor Úbere - Expo. Nordestina/87.*



ANGLO ANABELA

● *2º Prêmio Melhor Úbere - Expo. Nordestina/87.*

Fotos: Daniel Bezerra

RAÇA PITANGUEIRAS - OPÇÃO PARA OS TRÓPICOS

A Fazenda "PEDRA PRETA", localizada no município de Itambé, região da

Mata Seca do Estado de Pernambuco, vem conseguindo bons resultados com a introdução

da raça PITANGUEIRAS. Em seu criatório, alguns animais vêm conseguindo destaque na

produção leiteira, como é o caso das vacas ANABELA, BENGALA, ELIZA e

MIRINDA, atingindo produção diária acima de 12,00 kg em uma única ordenha.



FAZENDA

DOIS SÉCULOS DE TRADIÇÃO NA



Dr. Alberto e um dos primeiros touros da Fazenda.

– O GADO ANTIGO – O Simental original

A adaptação dessa raça em nosso meio foi perfeita. Submetidos os animais a regime de campo, em pastagens de capim "angolinha" e "sempre-verde", logo demonstram a sua rusticidade e adaptabilidade. Na criação extensiva, como o passar do tempo foram surgindo os primeiros produtos, animais vigorosos, de cara branca, que, pelo vigor híbrido (Simental x Zebu) ultrapassavam as expectativas. As fêmeas, em geral, com boa aptidão leiteira; os machos, bastante precoces, produziam bom rendimento no abate, em torno de 53 a 55%. Com o sucesso dos novos animais de cara branca, a Fazenda Belém iniciou os controles, registrando em livros apropriados, desde a cobertura, o nascimento até o abate.

Durante essas quatro décadas de lida com esse gado, a Fazenda Belém pôde relacionar as diversas vantagens econômicas que não eram propaladas: animais sadios e fecundos; boa estatura e conformação; pouco exigente quanto às forragens; são, melhoradores de plantéis e ótimos para cruzamentos, mostrando-se prepotentes, principalmente, quando cruzados com zebufinos.

– O PIONEIRISMO – Quatro décadas de criação e seleção do gado Simental no Nordeste Brasileiro.

O gado Simental foi introduzido no Nordeste brasileiro em setembro de 1947 pelo engenheiro agrônomo Alberto de Oliveira Freire – da Fazenda Belém, em Sergipe – motivado pela necessidade de melhorar o rebanho existente, objetivando uma maior produção de carne e leite e visando obter um gado que ostentasse a rusticidade necessária à sua sobrevivência e produtividade na região.

Após consultar a literatura existente na época e visitar inúmeras plantéis nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia, colhendo informações sobre o desempenho produtivo das diversas raças de origem européia, observou o Dr. Alberto que a raça Simental seria a mais indicada para a finalidade que ele almejava.

As primeiras matrizes e reprodutores foram trazidos de Cristina, MG e eram animais oriundos das importações realizadas pelo Ministério da Agricultura que, na época, estudava entre as diversas raças européias quais as que melhor se comportavam no clima tropical.



Esbanjando fertilidade no clima tropical.

Matrizes grandes e saudáveis em regime de campo.



BELÉM

AGROPECUÁRIA NORDESTINA



A FAZENDA BELÉM: MODERNA E PRODUTIVA

A Fazenda Belém, situada em um vale, é um local privilegiado no Estado de Sergipe pois, nela, ainda se pode ver um trecho da Mata Atlântica. É fabulosa a quantidade de aves e outros animais silvestres que povoam estas terras, tais como: tatus, tamanduás, veados campeiros, cotias, codornas, quatis, teiús, pacas e micos, em quantidade. Em relação à flora, observa-se a existência de Pau-Brasil, Sucupira, Pau D'Arco, Jitai, Cedro e outras espécies raras e em risco de extinção, oferecendo assim um raro espetáculo de preservação ecológica a ser seguida por outras propriedades em Sergipe e no Brasil.



Bezerros precoces e saídos.



Grande porte, leiteira e rústica...

A Fazenda Belém pratica também a mestiçagem com Zebu leiteiro. →

Banhada pelo rio Vaza-Barris, tem suas terras ribeirinhas periodicamente adubadas pelo rio que, em suas enchentes deposita nas margens uma grande quantidade de humus, essencial para o enriquecimento e fertilidade das margens.

O solo da Fazenda Belém é argiloso, tipo massapé nos vales e areno-argiloso nas partes altas. As pastagens são formadas de capim sempre-verde (*pranicum maximum*), angolinha e diversos tipos de brachiária, ocupando com pastagens 60% da área total, os outros 15% da área são ocupados por agricultura e o restante destinado à preservação da flora e fauna nativa.

Conforme registros históricos, por volta de 1760, as terras deste vale já pertenciam à família Freire, e desde então já se observa a vocação pioneira na introdução de modernas tecnologias na indústria açucareira, na agricultura e na pecuária pois, ainda em fins do século XVIII, o Engenho Belém já produzia o açúcar cristal; em 1901 introduzia a irrigação e adubação dos canaviais da Fazenda; em 1910 introduzia o gado Zebu na pecuária nordestina; em 1930 mecanizou a agricultura com a aquisição de um trator de esteiras importado, iniciando em 1931 a construção do açude com capacidade para 1.000.000 m³, hoje, um dos orgulhos da Fazenda; em 1933 já praticava a inseminação artificial em equinos; em 1935 já inseminava bovinos com sêmen coletado na própria Fazenda; em 1944 usava sêmen resfriado vindo do Rio de Janeiro; em 1947 iniciou a seleção do gado Simental; em 1968 implantou a inseminação artificial pelo método cervical profundo com uso de sêmen congelado. Honrando esta tradição a família Freire continua acreditando no uso da moderna tecnologia como fator de desenvolvimento da pecuária e agricultura.

O GADO ATUAL – O MODERNO SIMENTAL

Com a implantação da inseminação artificial, como um dos métodos de reprodução do rebanho Simental, objetivando sempre a produção de matrizes de alta produção leiteira e grande porte e TOURINHOS melhoradores, a Fazenda Belém é hoje um dos celeiros onde o produtor rural busca obter animais garantidamente melhoradores para carne e leite e vem obtendo grandes êxitos nas exportações onde participa com seu nobre gado de cara branca.

A Fazenda Belém já introduziu o Simental mocho visando a produção do moderno novilho de corte e já estuda a introdução da transferência de embriões buscando, com método, uma maior velocidade na multiplicação deste valioso patrimônio genético da raça Simental.

– A FORÇA DA TRADIÇÃO

O engenheiro agrônomo Felisberto de Oliveira Freire, hoje no comando da Fazenda Belém, vem honrando a tradição de 7 gerações inteiramente dedicadas ao campo e sempre visando o desenvolvimento e a viabilidade da agropecuária nordestina.



FAZENDA BELÉM
Felisberto de Oliveira Freire
Km 110 da BR 101/Sergipe

Rua Floriano Peixoto, 246
Tel.: (079) 289-1287
Itaporanga D'Ajuda - Sergipe



Fazendas **ERNANI VIANA Ltda**



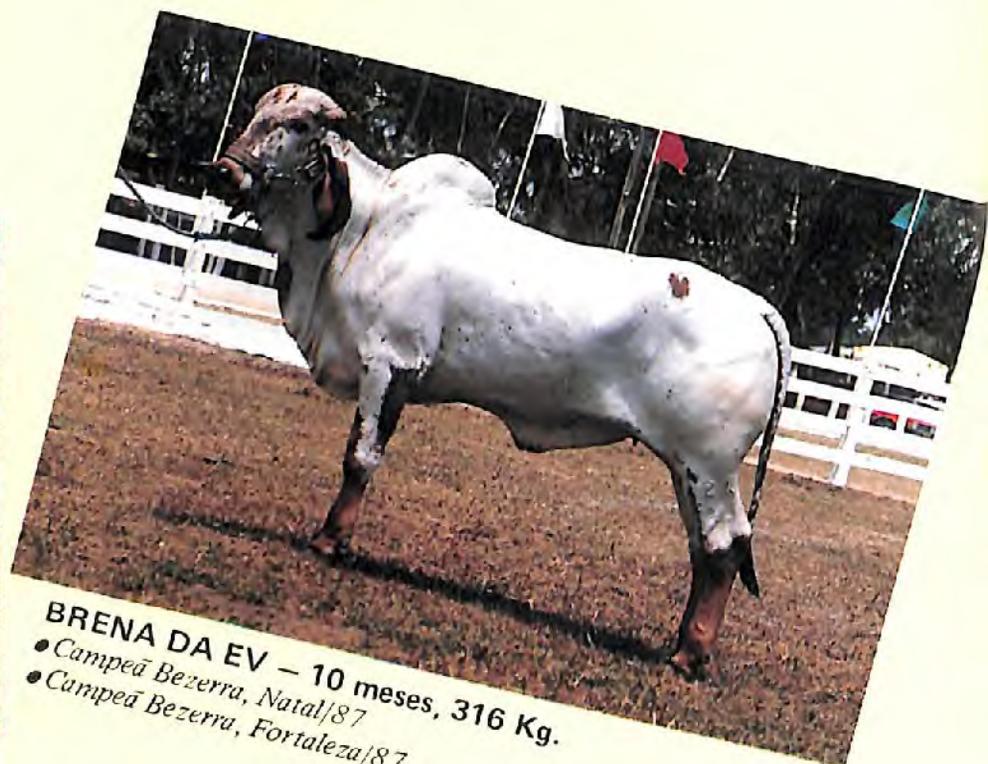
MELADA-EV – 48 meses, 516 Kg.
● Campeã Vaca Jovem, Fortaleza/86.
● Grande Campeã, Fortaleza/87
● Campeã Vaca Adulta, Fortaleza/87



GONTHUR – 37 meses, 792 Kg.
● Res. Grande Campeão, Cp. Touro Jovem, Natal/87.



SERENO
● Grande Campeão, Cp. Touro Jovem, Fortaleza/87.



BRENA DA EV – 10 meses, 316 Kg.
● Campeã Bezerra, Natal/87
● Campeã Bezerra, Fortaleza/87

Seleção:

- GUZERÁ
- GIR

● NELORE

- Ovinos Somalis, Santa Inês
- Equinos Quarto de Milha

A DOCTRINA QUE VEM DO PIAUÍ

A princípio, a idéia era apenas trazer o melhor gado possível do Estado e de todo Brasil, para ser comparado no recinto. Essa proposição, porém, esbarrou no ceticismo da maioria dos criadores do Estado que sabia não ter gado à altura, para competir com o que viria de fora, a convite do governador. E aqui ficou registrado um outro gesto histórico do povo piauiense: ao invés de lamuriarem e condenarem o gesto do governo, os criadores silenciaram e cederam seus lugares nos pavilhões para permitir o ingresso de grande quantidade de outras regiões. T tamanha abnegação somente poderia advir de um punhado de pessoas heróicas!

Foi elaborada uma relação dos melhores selecionadores do Brasil, de GUZERÁ, NELORE e GIR – raças zebuínas com amplas possibilidades de sucesso no Piauí, e também uma excelente representação de gado holandês. As demais raças ficaram livres para comparecer, se quisessem! A atração dos neloristas ficou a cargo de Lourival Parente, bem como do Gir e do Holandês. Já José Ribamar ficou com a atração dos guzeratistas, raça de enorme aceitação no Nordeste.

Devido ao cancelamento da Expo. São Luís, no Maranhão, a raça Nelore

vislumbrou a grande vantagem de poder comercializar animais em Teresina visando atender os maranhenses e, assim as adesões dos grandes criadores foi quase imediata. Afinal, era como realizar duas Exposições em uma só!

Por outro lado, os selecionadores do restante do país acreditaram nas palavras do governador quando afirmava que "o Piauí queria abrir um novo período histórico, privilegiando a pecuária, como nos tempos antigos e, entre as raças, pretendia introduzir maciçamente o Zebu no Estado, devido à sua comprovada rusticidade e elevado nível zotécnico". O Piauí tornava-se, assim, o pioneiro em atender reclames da ABCZ – Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, ao afirmar que a pecuária nacional somente iria deslanchar quando se voltasse, maciçamente, para o uso de zebuínos selecionados e puros de origem. "O governo do Piauí está disposto a enfrentar esse desafio", proclamou o governador Alberto Silva. A nova fronteira de desenvolvimento pecuário, portanto, agora seria o Piauí!

O famoso gado do Piauí degenerou no porte, recebendo o nome de Pé-Duro, pejorativo, mas que – dentro do Estado – ainda goza de bom conceito. Dizem alguns criadores que "a vaquinha pé-duro come palha seca, páre certinho, e logo está perambulando pelas matas, produzindo 3 a 4 litros de leite

todo dia". Já os animais graúdos raramente sabem como se arranjar no período seco piauiense.

Que ninguém, portanto, iluda-se com o Pé-Duro, esse legendário herói da epopéia piauiense: com seu casco duro, plasmado naturalmente para suportar altas temperaturas e pedras ponteagudas, derrotou o gado europeu de casco mole e frágil diante das elevadas temperaturas. O nome Pé-Duro, antes de ser um pejorativo, deveria ser tomado como descrição de uma qualificação necessária ao gado que vive ao descaso, como na maior parte do país. O Pé-Duro do Piauí é um símbolo do herói nacional que, mesmo reduzindo seu porte, consegue permanecer vivo na imensa guerra que se trava pela sobrevivência no Brasil. Até hoje um sertanejo autêntico não troca seu Pé-Duro por qualquer animal de grande porte (e pé-mole) pois aquele, mesmo pequeno, representa uma notável garantia de sobrevivência.

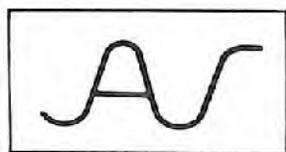
O Zebu poderá representar o milagre que o Piauí há tanto tempo espera. Tem porte, peso, rusticidade, a ponto de quase perfilar com o Pé-Duro. As raças super-especializadas para leite, como o holandês, e outras, serão destinadas às periferias dos grandes centros urbanos, ou às bacias produtoras. Afinal não pode haver progresso sócio-cultural sem leite para as crianças. A

PIAUI: UMA JORNADA DE SUCESSO

A grande festa agropecuária realizada em Teresina comprova mais uma vez a abnegação e o espírito progressista de homens que estão construindo o futuro do Brasil.

Em uma região que planta o progresso com justiça, eventos como este somente elevam a memória de seus filhos que tanto lutaram por esse dia.

Deslocamo-nos com o nosso Gir de Goiás e testemunhamos que o Governador Dr. Alberto Silva, pelo brilho dessa jornada de sucesso, marcou um ponto na História do Piauí. Por tudo isso queremos parabenizar o Governador e a valiosa equipe que fizeram o sucesso da EXPOAPI/87.



ESTÂNCIA

São José

ESTÂNCIA SÃO JOSÉ – Rod. GO-03 - Km 30 - Trindade - GO

Criador : Alberto Pereira Nunes Filho

Em Goiânia - GO: Av. Independência, 3392 - Centro - Tel: (062) 223-7341 e 225-7100 - Residência: (062) 224-1879

saúde de uma civilização é diretamente proporcional ao leite fornecido às crianças... e o Estado do Piauí está muito atento a essa verdade! Por isso, o gado holandês foi convidado a ocupar pavilhões próprios, até com refrigeração especial. Enquanto não surgir uma alternativa tropical para se produzir leite, com eficiência, o gado holandês e outras raças terão seu mercado. Ademais, as crianças do Piauí não podem ficar esperando que os órgãos de Pesquisa definam qual o melhor gado tropical para produzir leite, em quantidade e qualidade suficiente!

No final das discussões, o parque conseguiu acomodar um significativo rebanho super-selecionado de cada raça.

Como parte complementar da estratégia, o governo Alberto Silva pretendia mostrar aos empresários urbanos piauienses que os grandes empresários do Brasil, tanto na indústria como no comércio, não só praticavam como também apostavam no sucesso da pecuária. A relação de convidados apontava, então, nomes de famosos empresários que chegariam a Teresina em seus aviões particulares e, pela primeira vez na história, seriam recebidos, homenageados e passariam alguns dias em convivência com o empresário local. Esse curto período de tempo seria uma enorme contribuição à mudança de mentalidade que o governo pretendia promover, ao canalizar as verbas que surgiriam para o desenvolvimento sadio do setor rural.

O resultado saiu até melhor do que o esperado: nunca houve tanta gente no parque, ao mesmo tempo. Nunca o empresário piauiense teve uma chance como essa de se reunir com a elite do restante do país. A pecuária provou, no momento, que consegue congrega vários níveis sociais em um só. Ali, no recinto, o riquíssimo industrial aprende aulas de humildade ao ser derrotado por modestos sitiantes do esquecido interior! E, no entanto, todos têm seu valor, todos tratam de aprender, trocar

experiências. Ali o pequeno Davi não se jacta por ter derrotado Goliath porque todos são eficientes não em apenas uma mas várias atividades. Qual é a atividade econômica que consegue promover esse caldeamento cultural? Não será essa uma das maiores contribuições à formação de uma sólida nação do futuro? Enquanto as demais atividades econômicas promovem Congressos, Seminários, etc. o setor rural realiza Exposições de Gado onde todos saem mais ricos de ensinamentos e sabedoria.

Também essa lição foi ensinada no Piauí que, outrora, foi um dos maiores patrimônios da pecuária nacional. Hoje, o semi-árido e o sertão nordestino esperam ser ocupados plenamente por uma moderna pecuária de pequenos, médios e grandes animais, porque somente ela consegue sobreviver com sucesso econômico diante das secas periódicas. O Piauí, Estado privilegiado em água e vegetação, poderá retornar a ser o esplêndido curral que já foi no

passado. Nesse momento, de pequeno Davi na Geografia poderá despontar, de novo, como um gigante fornecedor de gado para o país e para as exportações. Em qualquer outra atividade, o Piauí estaria sempre sendo um pequenino Estado brasileiro, um ponto fugidio na geografia nacional mas, com a pecuária, poderá ocupar um dos primeiros postos, senão o primeiro.

Por isso, valia o investimento que o governador Alberto Silva pretendia fazer... e que fez. Nesse enfoque, a discussão Pé-Duro "versus Zebu" ficava distante, pois o que importava era o sucesso da atividade pecuária, e não de uma ou outra raça!

Cabia ao governo, como estratégia precípua, fornecer as ferramentas do sucesso aos empresários do campo, dá livre iniciativa, para que eles pudessem fazer um bom uso das mesmas. E ele entregou, com certeza, as melhores sementes existentes ao Brasil!

No fundo, quais eram as intenções do governo do Piauí? Podem-se com-



Nunca o povo havia visto uma festa igual, com os melhores rebanhos do país.



ORGANIZAÇÃO JAIRO ANDRADÉ

Fazenda Arca de Noé
Escritório: Rua 7 nº 354 - Edifício Britania

Sala 101 centro Goiânia GO
Telefones: (062) 223-0801 e 223-0832

PIAUI: O EXEMPLO DE UMA BOA POLÍTICA

Nos momentos difíceis porque passa a pecuária nacional, resultado de uma política mal conduzida, em que nossos dirigentes se preocupam muito mais com as barganhas, com o plantio de votos futuros para assim se efetivarem nos cargos, surge o bom senso e a vontade de realização do nosso estimado Governador Dr. Alberto Silva, que com o espírito voltado para a classe rural realizou em seu Estado uma Exposição Agro-Pecuária de caráter nacional dando uma amostra de que quem quer faz.

Juntamente com sua assessoria, Dr. Lourival Parente, Dr. José de Anchieta Moura Fê e José Ribamar, formou um quarteto político-administrativo, num exemplo que serviu e servirá de modelo para todos os políticos, líderes de classe e dirigentes de entidades rurais.

Parabéns Piauí, pelos homens que tem.

Jairo Andrade

preender as seguintes vantagens e resultados da Expo. Teresina/87:

1) Os melhores selecionadores levariam seu gado até o Piauí e lá deixariam sementes que plantariam uma nova época.

2) O gado levado seria comercializado por um preço acima da média regional mas, sem dúvida, abaixo da média nacional do gado de elite. Assim, nada mais justo do que oferecer aos criadores um efusiva recepção em Teresina.

3) Logo após a Exposição, poderia ser dado o início de um "Programa de melhoramento Genético" visando disseminar gado de elevado nível zootécnico a todos os interessados, dando preferência aos fornecedores do próprio Estado.

4) O Programa incluiria a troca de tourinhos selecionadores, por aqueles que serão destinados ao abate.

5) Como corolário, acreditava o governo que os grandes selecionadores, devido à atenção recebida no Estado, talvez pudessem retornar no próximo ano, mantendo o aquecimento da atividade.

6) Talvez as entidades que estiverem presentes pudessem considerar o Piauí como berço de futuras realizações de nível nacional. (No final da Ex-

po, já estava acertado que o Piauí sediaria a próxima Expo. Nacional da Raça Guzerá, em 1989; a próxima Expo. Nacional de Caprinos e Ovinos e uma Expo. de Cabras do Piauí. Um sucesso, portanto!).

O FURACÃO FOI UMA VITÓRIA

A coragem dos criadores e ousadia e apoio do governador fizeram a festa! Já na abertura via-se a vitória: cerca de 15.000 carros entrariam no novo estacionamento, mais de 200.000 pessoas iriam visitar o Parque até o final da semana, fato inédito na história do Estado.

Pela primeira vez houve público assistindo aos julgamentos de todas as raças, com as arquibancadas lotadas. O Estado nunca havia visto tanto gado de alto nível, ao mesmo tempo! E nem tanta gente interessada! O povo mostrava que o amor ao gado ainda fazia parte da alma do piauiense!

Nos anos anteriores, a Exposição era um "deserto de pessoas" mergulhada num imenso calor. Em 1987, a multidão tomou conta do recinto, consolidando mais uma grande festa no calendário do governo.

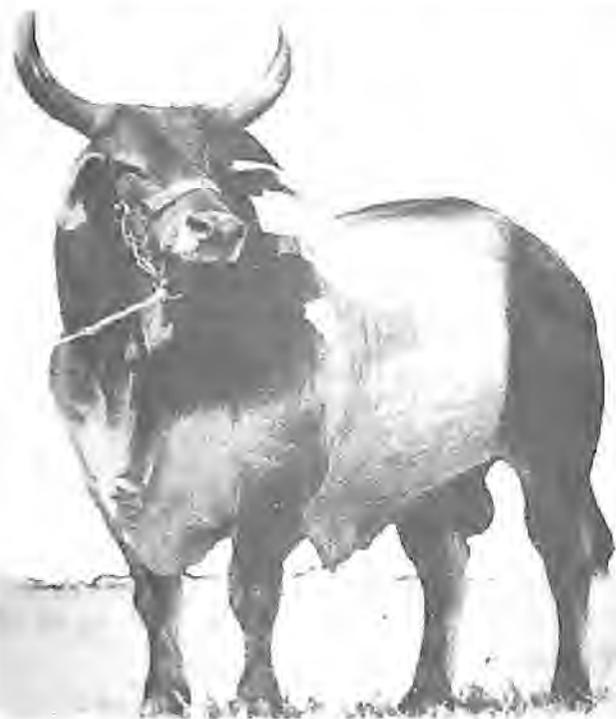
Para caracterizar o evento como "nacional", o governador e a APCZ ho-



O Governador Alberto Silva homenageou cada vaqueiro, pessoalmente.

menagearam pessoas que são ou foram baluartes da zebuicultura. Disse o governador: "Somos testemunhas de que o desenvolvimento e fortalecimento das raças zebuínas no Brasil somente alcançaram a trilha do êxito graças ao pioneirismo, a bravura e o destacar de alguns poucos que não mediram esforços, em buscar o melhor para atingir o aprimoramento maior.

Se hoje estamos no caminho certo, é bom recordar o passado de dificuldades e incompreensões vividas por estes homens que a tudo suplantaram e, certos de que somente a luta é a tempera do sucesso, não mediram em atingir os objetivos traçados. Ao citá-los não estamos relegando outros nomes; muito pelo contrário, estamos homenageando a todos pois eles representam os desbravadores que, não me-



PREMIAÇÃO NO PIAUÍ - 1987

JÔNICO JR — Grande Campeão
NEUMA JR — Campeã Júnior Menor
MAGIA JR — Campeã Vaca Jovem
NAZARENO JR — Reservado
Campeão Bezerra

PARABÉNS, PIAUIENSES!...

Ao assumir o próprio solo e clima, o Estado do Piauí deu o exemplo para todo o País, quando canalizou o esforço do Governo para o desenvolvimento de sua pecuária. A estes homens dinâmicos: Dr. Alberto Silva, Exmo. Governador do Estado, Dr. José de Anchieta Moura Fé, Lourival Parente, José Ribamar, Ferdinand da Silveira e demais companheiros que realizaram tão brilhante Exposição, os nossos cumprimentos.

Fazemos votos de que esta grande vitória se repita em 1988.

PARAÍBA

FAZENDA

JR

JOBERLEI

JOÃO ROBERTO LEITE

CAMPINA GRANDE, PB - Rique Hotel - (083) 321-4207
RECIFE, PE - CEP. 50.000 - Rua Dr. José Luiz da Silveira Barros, 225
Apto. 1201 - Fone: (081) 221-5114

dindo trabalho, souberam impor uma obra onde o objetivo maior era, e continua sendo, o aprimoramento das raças zebuínas. Aqueles que hoje são lembranças, nosso respeito. Aqueles que ainda estão entre nós, nossa admiração. Uma coisa é certa: a pecuária nacional muito deve a eles".

Os homenageados foram: Allyrio Jordão de Abreu (Guzerá), Antônio Ernesto Werna de Salvo (Guzerá), Evaristo de Paula (Gir), Geraldo França Simões (Gir), José Zacharias Junqueira, in memoriam (Gir), Rodolfo Machado Borges, in memoriam (Gir), Rubens Carvalho (Nelore), Torres Homem Rodrigues da Cunha (Nelore), Veríssimo Costa Júnior (Nelore).

O Brasil inteiro respondeu ao apelo do Piauí, lotando o recinto:

- 800 animais de raça, escolhidos nos melhores plantéis do país.
- 3.200 mestiços.
- 1.000 caprinos e ovinos.
- 100 equídeos.

Nunca o Piauí vira tamanha profusão de animais, de uma só vez! E Ferdinand da Silveira, um dos bravos organizadores da festa, preconizava que a meta do Estado seria "passar de bovinos de 10 arrobas para 20".

Para documentar, com rigor, essa proposta, firmava: "Fica dito aqui, hoje, no dia de Santa Luzia, essa nossa intenção".

Já Hélio Paranagua, líder inconstante dos pecuaristas, homem que desbravou os sertões de Corrente, com machado e facão à mão, homem que vem distribuindo tourinhos melhoradores a todos seus vizinhos, etc., tudo com intenção de gerar progresso na sua região - discursava na tribuna:

"- Palmilhei resistências em todas as esferas, oficiais e privadas. Havia a necessidade de um choque. Certo está o governador em promover esta magnífica festa para que o Brasil conheça a verdade, e deixe de brincar, com nossa potencialidade humana e pecuária. O governador Alberto Silva é o dono mas os vaqueiros do Piauí são os fazedores dessa festa histórica!"

O governador, em curtas palavras, traçou o perfil da iniciativa:

"- Estamos promovendo uma luta aberta contra o êxodo. Queremos trazer de volta os que foram. Vamos lutar contra o atraso, contra a pobreza, a favor do emprego. Temos que recolocar a tradição do Estado. Sentimentalmente o Piauí sempre se vincula aos seus rebanhos, em razão de quem pretendemos, como governador, num esforço de recuperação de natureza cívica e econômica, reintegrar o Estado na poderosa fonte de renda representada por sua pecuária. Vamos proporcionar ao homem do campo os meios necessários a uma agricultura e a um criatório fortes, fontes de riqueza permanente. Para is-

so, ele precisa contar, como passa a contar, com incentivo permanente e consciência coletiva; com as vantagens da irrigação nos mais distantes campos; com escolas muitas e aparelhadas; com energia ao alcance da família em todas as comunidades; com crédito bancário fácil para segurança do trabalho e da produção rural; com mercados consumidores que se salientam em intenso processo de comercialização de uma rede de vias de transportes interligando as comunidades. Assumimos este dever com relação ao passado de lições utilíssimas, a fim de que tenhamos um longo período de tranquilidade e se alcance um futuro melhor, mais promissor e mais feliz!"

Os selecionadores convidados receberam passagens, estadia e despesas normais pagas pelo governo. Também o transporte do gado, a alimentação dos vaqueiros e até telefone próprio em cada pavilhão. Ônibus refrigerados faziam o traslado do hotel até o Parque, a mais de 10 quilômetros de Teresina. Nunca uma exposição garantiu tamanha gentileza aos seus participantes, em todo Brasil. O Piauí marcou época, pela sua recepção dada aos criadores!

No Parque havia ventiladores para o recinto de estar, toilettes completas para senhoras; os vaqueiros tinham sabonete, xampu (muitos nunca haviam visto!), escovas, etc. As refeições dos vaqueiros chegavam na hora certa e eram servidas no próprio pavilhão, fartamente. Em dias variados, as senhoras do Piauí fizeram pequenas recepções às damas de outros Estados, ofertando brindes, promovendo lanches, etc. Nos momentos de grande calor, chegavam os promotores com ventiladores, circuladores de ar, e até "mata-moscas"... em todos os pavilhões.

Não se registrou uma única solicitação que não tivesse sido solucionada prontamente pelos organizadores da festa que, diariamente, prestavam assistência no recinto. E diga-se, todos eram, empresários, com múltiplos afazeres em sa vida particular. O Piauí merece elogios por ter realizado a maior surpresa de 1987 e dos últimos tempos!

AS VENDAS DO SUCESSO

Todos os animais foram vendidos, comprovando a aceitação dos piauienses à festa. Os resultados dos Leilões foram os seguintes:

1) NELORE - 65 animais - total: 9.471.000,00 - 42 machos, c/média de 129.723,00 (dois leilões). 23 fêmeas, c/média de 130.578,00 (dois leilões).

Record Fêmea: da Fazenda Nova Índia p/ Edson Tajara Melo, preço: 396.000. Record Macho: Torres H. R.

PARABÊNS, PIAUÍ!

A pecuária do Nordeste e do Brasil fortalece-se a cada dia. Congratulamo-nos com os homens que impulsionam a trajetória dessa tão cívica empreitada. Assim é que se constrói o amanhã: com o brilho das realizações dos homens e da certeza de seus abnegados feitos.

Parabéns pela EXPOAPI/87 que, com certeza, retratou a capacidade dos piauienses em seguir os passos ditados por um passado grandioso, nas pessoas do Governador Alberto Silva, José Ribamar - Presidente da APCZ, e equipe.



QUATRO MENINAS
AGRO-PECUÁRIA LTDA
Seleção de Chianina - Guzerá

Fazenda de Arêas - Boa Sorte - 5º Distrito - CEP 28.500 - Cantagalo - RJ no Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 177 - 14º andar - Tel: 221-1627/245-0980

PIAUI FAZENDO O FUTURO

O merecido destaque à pecuária foi dado agora pelo Governo do Estado do Piauí que, num ato de coragem e arrojo típico do nordestino, realizou com muita organização, a EXPOAPI/87 que ficará na memória nacional. Com este ato o governador Dr. Alberto Silva, Dr. Lourival Parente, Ferdinand da Silveira, José Ribamar e tantos outros, mostraram estarem plantando as sementes de um notável futuro econômico para o Nordeste, repercutindo esse exemplo em todo Brasil. Só com coragem fazem-se grandes obras!

Ao governo do Estado do Piauí, aos piauienses, a nossa gratidão pela recepção exemplar nunca ocorrida em lugar algum.

Que 1988 seja de êxitos e novas conquistas para este Estado que busca com perseverança um futuro melhor.



RÔMULO KARDEC DE CAMARGO
Al. Delfino Gomes, 64 - Uberaba - MG
CEP 38060 - Tel: (034) 332-4333 e 333-0220

FAZENDA MORADA DO SOL
Gir Mocho



FAZENDA LAGAMAR

ALIANÇA - PERNAMBUCO

Pror: PAULO GUEDES

Escr: Olímpio Tavares, 100 - Casa Amarela - Recife, PE.

NE
TU
NO



GRANDE
CAMPEÃO,
Expo.
Nordestina/87.



CAMPEÃO
SÊNIOR, Expo.
Nordestina/87.

Nasc: 01.01.86



Nasc: 08.07.84

Expo.

Nordestina/87

3º Melhor
Expositor da Raça

PAI - TS 252 - 9591

MÃE - FS 252 - 9527

PR
IN
CESA



• RES. CAMPEÃ
NOVILHA
MAIOR, Expo.
Nordestina/87



• RES. CAMPEÃ
BEZERRA, Expo.
Nordestina/86



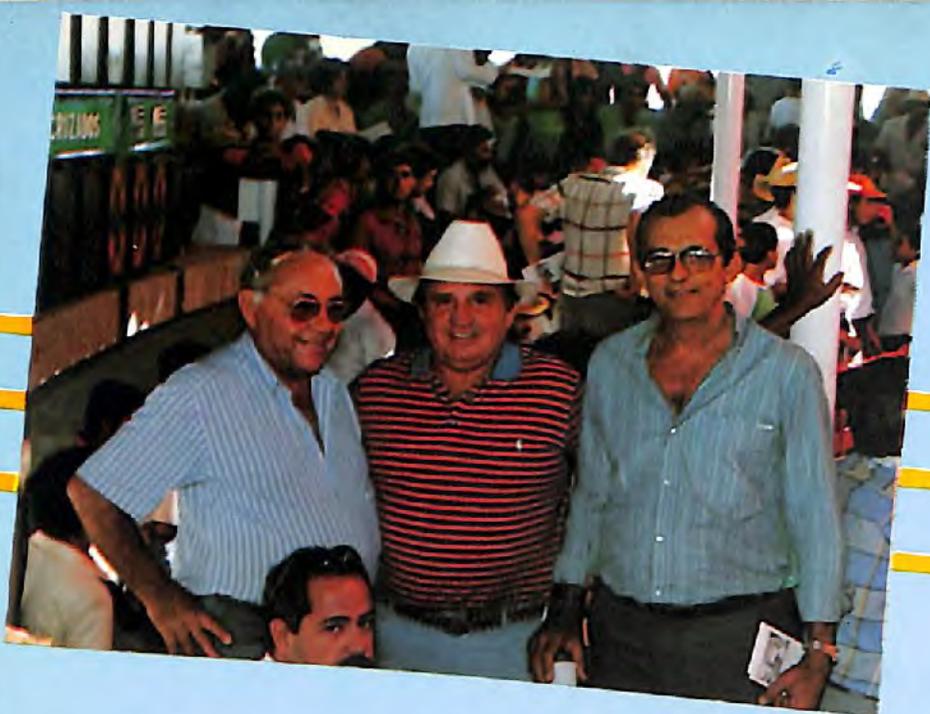
Nasc: 01.01.86

22 meses na
Exposição

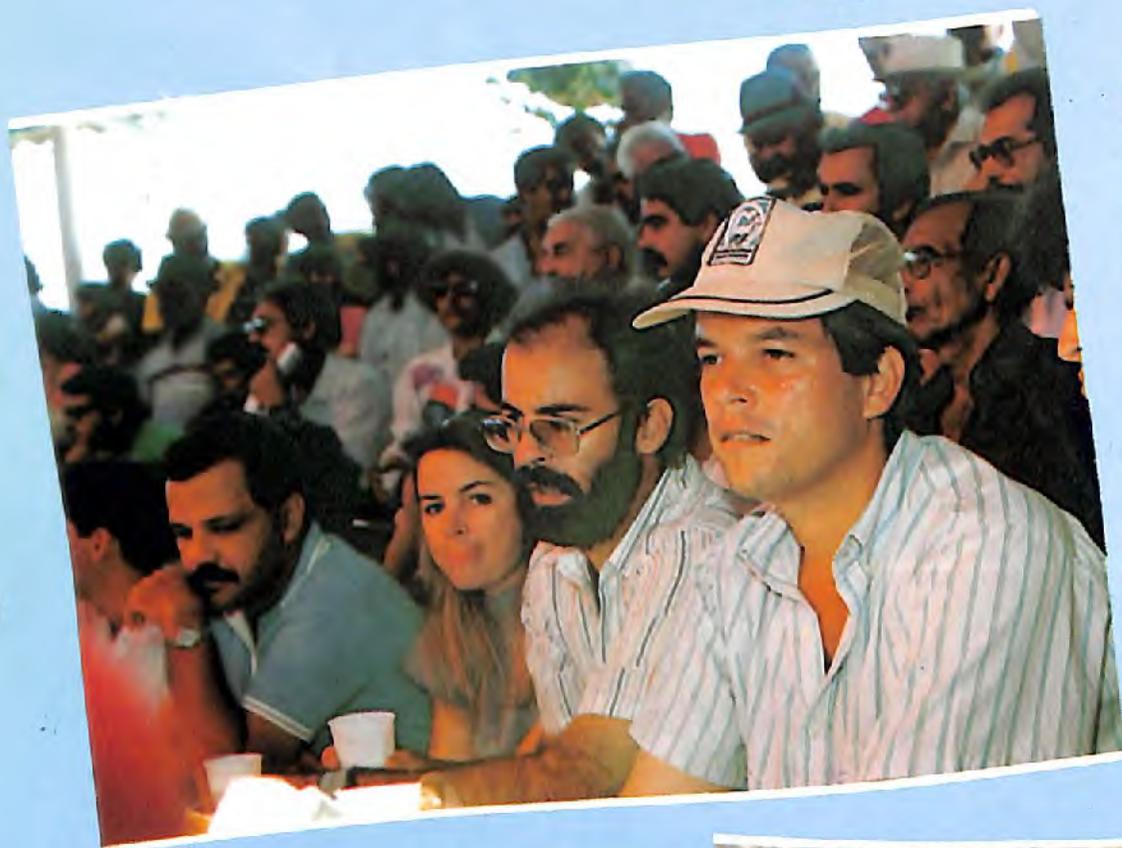
VENDE PERMANENTE
DE TOURINHOS

PAI - TS 279 - 321

MÃE - FS 212 - 463

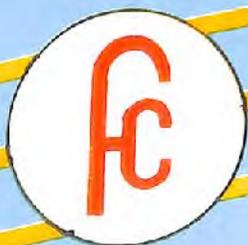


**Muito sucesso -
Muitas vendas -
Muita categoria**



O público foi de 800 pessoas, lotando as dependências do "tateral" FC. Como sempre, a festa foi impecável, para satisfação geral.

O Leilão CURRAL DE CIMA já é uma data festiva no Calendário Promocional de Alagoas, confraternizando todos os criadores do Estado e expressivos selecionadores do Brasil inteiro. Ali encontra-se o melhor em Nelore, Nelore Mocho, Guzerá, Mangalarga Marchador, Quarto-de-Milha e búfalos.



9º LEILÃO CURRAL de CIMA

Muita alegria
Muitos sorrisos
Muita satisfação

A média do Leilão foi de Cz\$ 168 mil cruzados, para um total de 94 lotes.

O record ficou para a potra Mangalarga Marchador, filha de HERDADE CAPRICHIO, adquirida por Rômulo Monteiro, por Cz\$ 1.200.000,00.

A mais tradicional festa de vendas do Nordeste promete que, no decorrer de 1988, continuará sendo tão boa como sempre.



**Em 1988
será
muito melhor**

Fazenda CURRAL DE CIMA - Igreja Nova - Alagoas
FERNANDO COUTINHO
Em MACEIÓ, AL - Rua Barão de Jaraguá, 451
Fone: (082) 221-5122/271-1104

URGENTE

O SOLO PEDE SOCORRO

A CALMINA RESPONDE

Pesquisas de Norte a Sul têm comprovado que o GESSO AGRÍCOLA é a solução. GESSO CALMINA é sinônimo de lucro.

Os bons resultados com o uso do GESSO AGRÍCOLA estão cada vez mais entusiasmando técnicos e produtores de todo país. Por diversas razões:

- é macronutriente
- é natural
- corrige o solo
- neutraliza os ácidos
- é fertilizante
- aumenta a produtividade
- é barato
- etc.

NO CAFÉ

- Aumenta a porcentagem relativa de plantas normais.
- Aumenta a produtividade em 80 a 105%.
- (EPAMIG)

NA CANA-DE-AÇÚCAR

- Aumenta em torno de 15 a 25% a produtividade.
- Aumenta a resistência do canavial às pragas e sais orgânicos.
- Maior concentração do conteúdo líquido, conseqüentemente, dando maior peso.
- (FOSFÉRTIL)

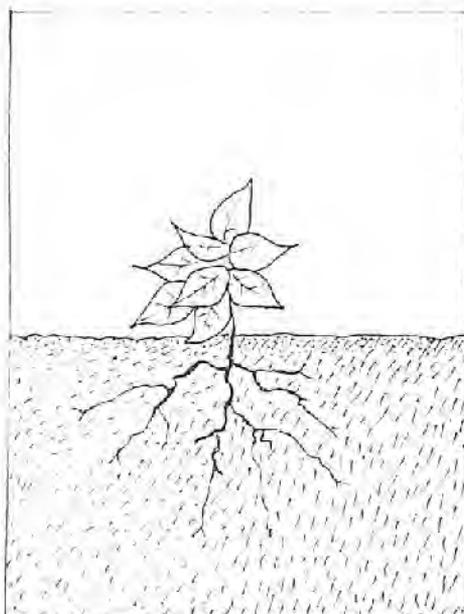
NO TOMATE

- Aumenta em 40% a produção de frutos.

NO COCO, CACAU, SOJA, ARROZ, MILHO E FRUTÍFERAS EM GERAL

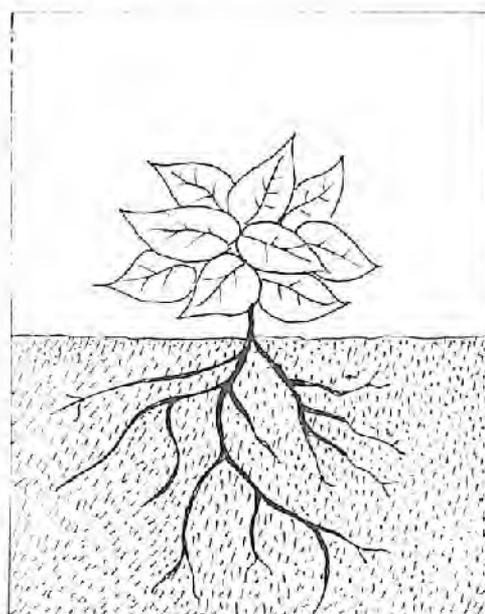
- Provoca um aumento de 80% na produtividade.

O GESSO CALMINA proporciona um maior desenvolvimento das raízes, possibilitando maior resistência. Corrige o solo reduzindo os efeitos tóxicos dos



Solo não Gessado: A deficiência de cálcio e enxofre atrofia as raízes.

ácidos orgânicos em profundidade. Ao contrário dos fertilizantes tradicionais, o GESSO CALMINA impede a degradação do solo.



Solo Gessado: O cálcio e enxofre desenvolve as raízes.

NAS PASTAGENS

- Aumenta a cobertura vegetal
- Aumenta a quantidade de proteína no pasto.
- Aumento da capacidade de suporte/unidade animal por hectare, em 50%.
- (EMATER, MG)

20% de GESSO CALMINA,

- Melhora a conversão alimentar.
- Aumenta a produção de leite em 30%.
- Melhora a digestibilidade diminuindo o Ph do Rúmem.
- (CNPGL/EMBRAPA)

AUTORIDADES CONFIRMAM:

- Sem (Ca SO₄ 2H₂O) OS PREJUÍZOS SERÃO BREVES.

NO REBANHO

- Aumenta a produtividade (ganho de peso) adicionado à cana + 1% de uréia na proporção de

Aplicar GESSO CALMINA no solo de sua propriedade antes que seja tarde. Ele dará mais vida à terra e aumentará a produtividade das culturas, multiplicando seus lucros.

AUTORIDADES CONFIRMAM: Sem (Ca SO₄ 2H₂O) OS PREJUÍZOS SERÃO BREVES.

Aplique GESSO CALMINA no solo de sua propriedade antes que seja tarde. Ele dará mais vida à terra e aumentará a produtividade das culturas, multiplicando seus lucros.

GESO CALMINA

ATENÇÃO

- O GESSO CALMINA é o primeiro do Norte e Nordeste reconhecido pelo Ministério da Agricultura.

LEI DOS MÍNIMOS

- O crescimento das plantas é limitado pelo nutriente da planta que estiver presente em menos quantidade relativa. Faltando os nutrientes do GESSO AGRÍCOLA (enxofre e cálcio) a planta atrofia, diminuindo a produção e os lucros.
- Contra solos alcalinos e sódicos, GESSO CALMINA é a Solução.
- Custa 75% mais barato do que os fertilizantes tradicionais.

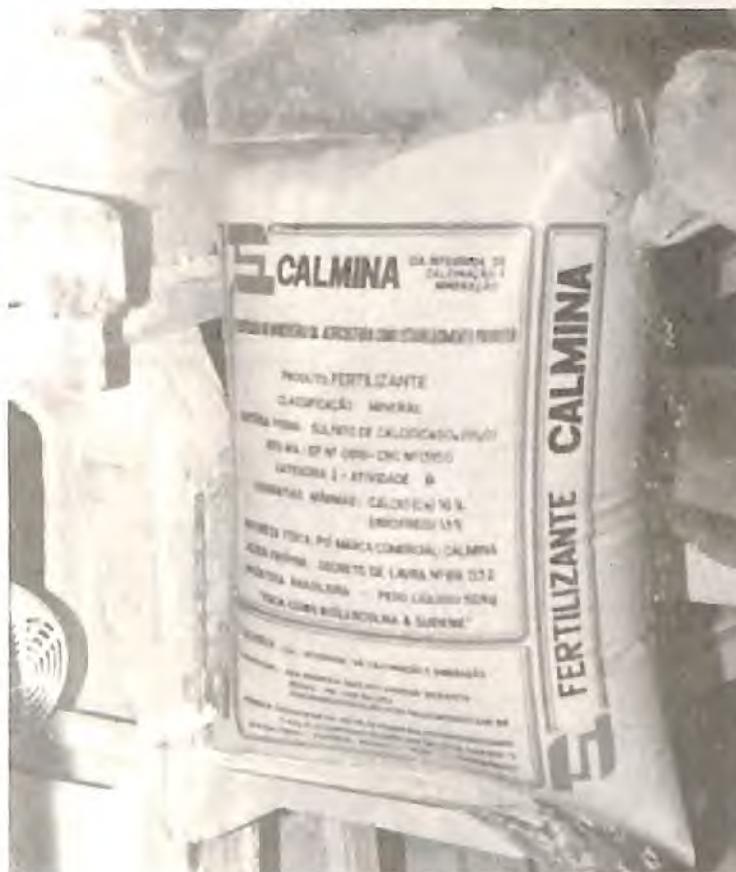


Foto Daniel Bezerra

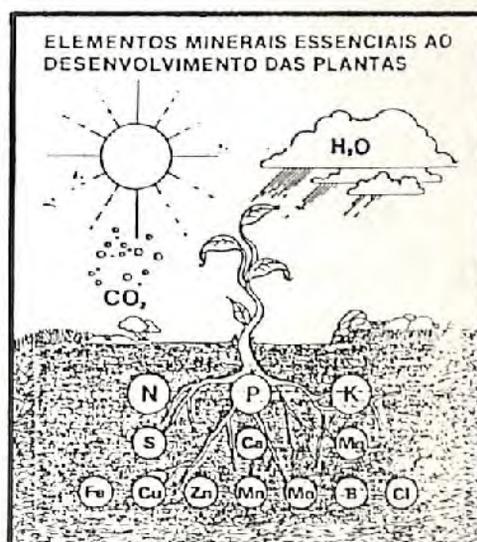
HISTÓRIA

- BENJAMIN FRANKLIN, ao ver o excelente resultado do GESSO AGRÍCOLA nas suas pastagens (crescimento não comum das plantas) escreveu no solo de sua propriedade: "Esta terra foi corrigida com GESSO".
- O GESSO tem ação fertilizante ao incorporar cálcio e enxofre ao solo.

GESO CALMINA

- Esta fórmula foi a Natureza que fez e o GESSO CALMINA a tem para vida do seu chão e aumento dos seus lucros.

Esta fórmula foi a natureza que fez.



ONDE COMPRAR?

CALMINA

CIA. INTEGRADA DE CALCINAÇÃO E MINERAÇÃO

EMPRESA DE MINERAÇÃO • GIPSITA •
CALCINAÇÃO DE GESSO
EM PÓ CALCINADO PARA:

- ACABAMENTOS E REVESTIMENTOS DE PAREDES E TETOS • DIVISÓRIAS • MOLDURAS • ESTATUETAS • CERÂMICAS • PLACAS DE FORRO • GIZ ESCOLAR.

GESO AGRÍCOLA CALMINA •
FERTILIZANTE MINERAL SIMPLES •
SULFATO DE CÁLCIO - GARANTIAS MÍNIMAS:
CÁLCIO (Ca) 16,00% - ENXOFRE (S) 13,00%

MINA: SÍTIO BAIXAS - IPUBI-PE •
DEC. DE LAVRA 69032
FÁBRICA: ROD. PE BR 316 - KM 26,5 •
ARARIPINA-PE • TEL. (081) 931-1184
ESCRITÓRIO E VENDAS: RUA HENRIQUE DIAS, 161 •
1º ANDAR - CEP: 50.070 - BOA VISTA RECIFE-PE •
TELEX: 813207 CLMI-BR •
TELS: (081) 231-0223 - 231-0579.

"FAÇA COMO NÓS, ESCOLHA A SUDENE"

COMO APLICAR?

- É fácil! O GESSO CALMINA pode ser aplicado após a calagem ou associado ao calcário, na base de 70% de calcário e 30% de gesso.
- É indispensável o uso DO GESSO AGRÍCOLA CALMINA em todos os solos irrigados, na proporção de duas toneladas por hectare, a fim de evitar a salinização do solo, prejudicando a produtividade da lavoura.



O Secretário da Agricultura, Dr. Moura Fé; o Governador Alberto Silva e sua esposa, no encerramento.

Cunha p/ João Orlando Ribeiro Gonçalves, preço: 561.000.

2) GIR - 27 animais - total: 3.412.000,00 - 25 machos, c/ média de 120.120,00 (dois leilões). 2 fêmeas, c/ média de de 203.500. Record fêmea: De Arnaldo Mendes OLiveira Filho p/O-rison Mascarenhas, preço: 264.000. Record macho: De Rômulo Kardec de Camargo p/ Tapera Agropecuária, preço: 242.000.

3) GUZERÁ - 43 animais - total: 4.158.000,00 - 32 machos c/ média de 106.000,00 - 11 fêmeas c/ média de 93.500,00. Record fêmea: Allyrio Jordão de Abreu p/ Antônio Francisco Nogueira Neto, preço: 176.000,00 - Record macho: De Allyrio Jordão de Abreu p/ Agropec. Várzea, preço: 187.000,00.

4) HOLANDES PRETO E BRANCO - 37 animais - total: 8.910.000,00

25 fêmeas c/ média de 270.160,00 - 12 machos c/ média de 179.666,00 - Record macho. De Garrit Verburg p/ Construtora Lourival Parente, preço: 297.000,00 - Record fêmea: De Nicolas A. Bronkhorst p/ Construtora Lourival Parente, preço: 561.000.

5) EQUÍDEOS - (1º Leilão) - 21 animais - total: 4.257.000,00 - Média machos: 169.714. Média fêmeas: 268.714.

O Leilão com maior público comprador foi de GUZERÁ, com 1,2 lotes para cada comprador. O GIR vem em segundo lugar, com 1,9 lotes para cada comprador. A seguir, O NELORE, com 2,1 lotes por comprador e finalmente, o HOLANDES, com 5,1 lotes por comprador.

Total geral dos Leilões: 32,6 milhões de cruzados.

OS PRÊMIOS DA EXPO. PIAUÍ

Os vitoriosos da Expo. Teresina/87 estão relacionados a seguir:

RAÇA NELORE

Fêmeas: 1) AKIAB POIZEB VR, 62m, 668 Kg., Faz. Taboleiro, PI (Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta). 2) LANKA MJ SABIÁ, 34m, 543 Kg. Nelson Frota, MA (Campeã Vaca Jovem). 3) LUSIANIA MJ SABIÁ, 27m, 465 Kg., Faz. do Sabiá, MG (Campeã Novilha Maior). 4) EJUTA DA FORTALEZA, 17m, 392 Kg., Grupo VR, MG. (Campeã Novilha Menor). 5) GAFIELA DA NOVA DELHI, 10m, 305 Kg., Antônio F.

Tarzan C. Lima, BA (Campeã Bezerra). 6) ALIADA DA CERES, Antônio F. Tarzan C. Lima, BA (Campeã Progenie de Mãe).

Machos: 1) AMAGO DC, 63m, 1.002 Kg., Emílio E. Maya Omena, AL (Grande Campeão, Campeão Sênior). 2) CORRETOR DA PRIMAVERA, 39m, 881 Kg., Grupo VR, MG (Campeão Touro Jovem). 3) RAPOSO JR NOVA DELHI, 27m, 787 Kg., Antônio F. Tarzan C. Lima, BA (Campeão Júnior Maior). 4) ITAPEJI, 18m, 521 Kg., Edson Tajara Melo, PI (Campeão Júnior Menor). 5) DEAO DA ALFREDO DE MAYA, 10m, 385 Kg., Emílio E. M. Omena, AL (Campeão Bezerra). 6) RAPOSO DA CINE-LÂNDIA, Antônio F. Tarzan C. Lima, BA (Campeão Progenie de Pai). 7) LARPAN MJ SABIÁ, 23m, 626 Kg., Faz. do Sabiá, MG. (Campeão Novilho Precoce).

RAÇA NELORE MOCHO

Fêmeas: 1) AUDIÇÃO M DA RV, 61m, 685 Kg., Joaquim Vicente Prata Cunha, MS (Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta). 2) SINTONIA, 35m, 595 Kg., Agropecuária Piracanjuba, GO (Campeã Vaca Jovem). 3) FANTASIA, 26m, 595 Kg., Ovídio M. Brito, SP (Campeã Novilho Maior). 4) MILANANA, 20m, 455 Kg., Ovídio M. Brito, SP (Campeã Novilho Menor). 5) ECLUSA DA FORTALEZA, 13m, 379 Kg., Grupo VR, MG. (Campeã Bezerra). 6) COBIÇA DA GR, Hugo Romero Saraiva (Campeã Progenie Mãe).

Machos: 1) EXATO M DA RV, 15m, 485 Kg., Grupo VR (Grande Campeão Cp. Júnior Menor). 2) BERLOQUE DA FELICIDADE, 43m, 860 Kg., Agropecuária Piracanjuba, GO (Campeão Sênior). 3) 200 DA JAPARANDUBA, 30m, 675 Kg., Japaranduba Fazendas Reunidas, PE (Campeão Touro Jovem). 4) DECADIM DA FELICIDADE, 8m, 250 Kg., Agropecuária Piracanjuba, GO (Campeão Bezerra).

O PIAUÍ ESTÁ DE PARABÉNS.



A Exposição Agropecuária de Teresina mostrou, em dezembro, exemplares das melhores raças do país em uma festa de rara beleza. O sucesso deveu-se especialmente ao empenho do



Governador Alberto Silva, do Secretário da Agricultura José de Anchieta Moura Sé e do Dr. Lourival Parente que, contando com o apoio de toda a população, realizaram um dos mais importantes acontecimentos do ano. Todas as dificuldades foram vencidas e o resultado não poderia ter sido melhor. Parabéns, Piauí.



GERALDO FRANÇA SIMÕES - Seleção de Gado Gyr - Fazenda Lapa Vermelha - Pedro Leopoldo - Minas Gerais

Jm

FAZENDA CANHOTINHO S. A.

Quixeramobim, Ceará

FORTALEZA, CE - Rua Marcos Macedo, 222 - Aldeota - Fone: PABX: (085) 244-4111/244-8222

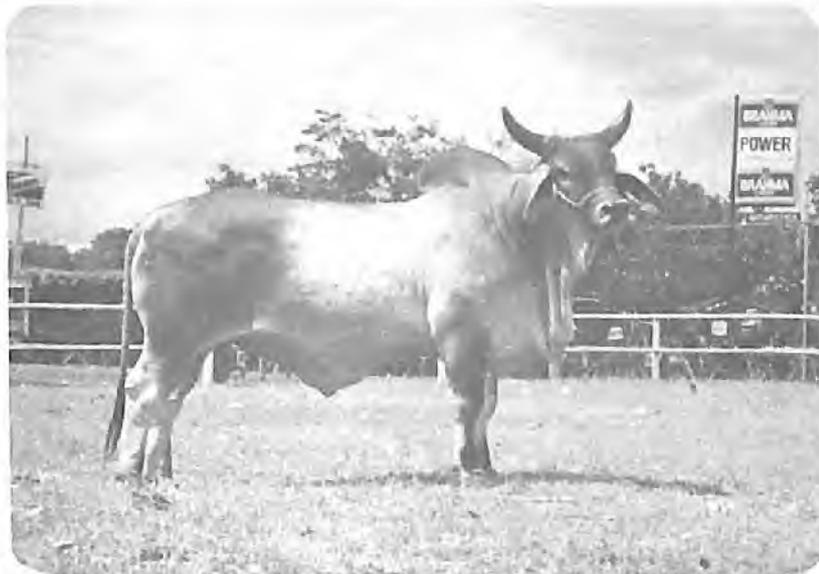
CUPIDO DA CANHOTINHO - 56m, 870 Kg. - (Grotão-D x Época).

- Grande Campeão do Ceará, Fortaleza/84/85/87.
- Grande Campeão do Piauí, Teresina/84.
- Campeão Novilho Precoce entre todas as raças, Fortaleza/84, Teresina/84.
- Res. Grande Campeão, Teresina/87

- 300 matrizes em produção
- 20 anos de tradição

- Seleção de grande porte e leiteira

Stand permanente de vendas:
Fazenda CAMPOLINA, BR 010 - Km 1372
Imperatriz - Maranhão



BROMIL DA CANHOTINHO - 27m, 765 Kg.
• Campeão Júnior Maior, Fortaleza/87, Teresina/87.



ALTIVA DA CANHOTINHO -
• Campeã Vaca Adulta, Res. Grande Campeã, Fortaleza/87.
• Campeã Novilho Menor, Expo. Nordeste/85.



BOVITAC DA CANHOTINHO -
23m, 610 Kg.
• Res. Campeão Júnior Maior, Teresina/87.



CARIMAN DA CANHOTINHO -
• Campeã Bezerra, Fortaleza/87.

RACA GIR

Fêmeas: 1) DINAMARCA JZ, 78m, 646 Kg., Vva. José Zacharias Junqueira, MG (Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta). 2) HELENA JZ, 77m, 492 Kg., Vva. José Zacharias Junqueira (Campeã Vaca Jovem). 3) TUNICA RVAJ, 28m, 485 Kg., Vicente Araújo S. Júnior, MG (Campeã Novilha Maior). 4) ITAPUÁ JZ, 14m, 347 Kg., Vva. José Zacharias Junqueira, MG (Campeã Novilha Menor). 5) ENTIDADE JZ, 12m, 285 Kg., Vva. José Zacharias Junqueira, MG (Campeã Bezerra). 6) SACANGA JZ, Vva. José Zacharias Junqueira, MG (Campeã Progênie de Mãe).

Machos: 1) IPÊ OURO R. 7, 75m, 833 Kg., Vicente Araújo S. Júnior, MG (Grande Campeão, Campeão Sênior). 2) PRÍNCIPE FAN, 33m, 715 Kg., Fábio André, GO (Campeão Touro Jovem). 3) ÍDOLO OD, 27m, 621 Kg., Osório Diniz, GO (Campeão Júnior Maior). 4) CALO DO TÁBOLEIRO, 16m, 400 Kg., Fazenda Taboleiro, PI (Campeão Júnior Menor). 5) ECO JZ, 11m, 296 Kg., Vva. José Zacharias Junqueira, MG (Campeão Bezerra). 6) XEREZ JZ, Vva. José Zacharias Junqueira (Campeão Progênie de Pai). 7) HALLEY DA STA. RITA, 23m, 580 Kg, Marcelino Holanda Guerra, PE (Campeão Novilho Precoces).

GIR VARIEDADE MOCHA

Fêmeas: VERSAO DA JA, 55m, 587 Kg., Jairo de Andrade, GO (Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta). 2) TUPIA DA JA, 33m, 546 Kg, Jairo de Andrade, GO (Campeã Vaca Jovem). 3) TREMULINA DA JA, 26m, 497 Kg, Jairo de Andrade, GO (Campeã Novilha Maior). 4) TARINHA DA JA, 20m, 349 Kg., Jairo de Andrade, GO (Campeã Novilha Menor).

Machos: 1) GOLPE, 35m, 692 Kg., Vva. José Zacharias Junqueira, MG (Grande Campeão, Campeão Touro Jovem). 2) TINTO DA JA, 21m, 455 Kg., Jairo de Andrade, GO (Campeão Júnior Maior). 3) TOY DA JA, 11m, Jairo de Andrade, GO (Campeão Bezerra). 4) MAHARANT DA TV, Jairo de Andrade, GO (Campeão Progênie de Pai).

RACA GUZERÁ

Fêmeas: GOMA-S, 75m, 685 Kg, Camillo Collier Filho, PE (Grande Campeã Vaca Adulta). 2) MAGIA-JR, 34m, 522 Kg., João Roberto Leite, PB (Campeã Vaca Jovem). 3) MALÍCIA DE REILLOC, 29m, 535 Kg., Camillo Collier Filho, PE (Campeã Novilha Maior). 4) NEUMA-JR, 14m, 330 Kg., João Roberto Leite, PB (Campeã Novilha Menor). 5) DOUTORA DA AGROVALE, 9m, 315 Kg., Cia. Agroindustrial Vale do Curu, CE (Campeã Bezerra). 6)



O pioneiro e desbravador Hélio Paranaguá discursou em nome dos criadores, lembrando que a festa é do Governador mas quem a fez foram os vaqueiros do Piauí.

GAROTA-H, Humberto César de Almeida, PB (Campeã Progênie de Mãe).

Machos: 1) JÔNICO-JR, 49m, 915 Kg., João Roberto Leite, PB (Grande Campeão, Campeão Sênior). 2) ANCHO DA AGROVALE, 38m, 753 Kg., Cia. Agroindustrial Vale do Curu, CE (Campeão Touro Jovem). 3) BROMIL DA CANHOTINHO, 27m, 765 Kg., Fazenda Canhotinho, CE (Campeão Júnior Maior). 4) CARDÁPIO DA CANHOTINHO, 20m, 555 Kg., Fazenda Canhotinho, CE (Campeão Júnior Menor). 5) NITIDO DE REILLOC, 12m, 405 Kg., Camillo Collier Filho, PE (Campeão Bezerra). 6) LUTO, Fazenda Canhotinho, CE (Campeão Progênie de Pai). 7) CARDÁPIO DA CANHOTINHO, 20m, 555 Kg., Fazenda Canhotinho, CE (Campeão Novilho Precoces).

RACA HOLANDESA

Fêmeas: 1) FORQUILHA MARIETA ELESTRO, 7m, Abelardo Gomes da Silva, AL (Campeã Bezerra Menor). 2) SANTA ONDINA JOVINCIANA ESTEIO, 10m, Arnaldo Mendes de Oliveira Filho, SP (Campeã Bezerra Maior). 3) ILRA ESTEIO SANTA ONDINA, 16m, Arnaldo Mendes de Oliveira Filho, SP (Campeã Novilha

Menor). 4) MARCOVE VALINT JAM, 22m, Arnaldo Mendes Oliveira Filho (Campeã Novilho Maior). 5) DORA FURIOSA 100 DE BRONKHORST, 30m, Irmãos Bronkhorst, PR (Campeã 2 Anos). 6) WILLON ROSA 78 DE WESTERING HB, 40m, Herman Maarten Van Westering, PR (Campeã 3 Anos). 7) GESUNA JETSTAR 14 DE BRONTHANST, 54m, Irmãos Bronkhorst, PR (Campeã 4 Anos). 8) DORA MARGARIDA DE BRONKHORST, 67m, Irmãos Bronkhorst, PR (Campeã 5 Anos). 9) INETE 77 DE BRONKHORST, Irmãos Bronkhorst, PR (Campeã Progênie de Mãe). 10) DORA FURIOSA 100 DE BRONKHORST, Irmãos Bronkhorst, PR (Melhor Úbere Jovem). 11) DORA MARGARIDA DE BRONKHORST, Irmãos Bronkhorst, PR (Melhor Úbere Adulto). 12) DORA MARGARIDA, DORA FURIOSA, GESUINA JETSTAR 14 DE BRONKHORST, Irmãos Bronkhorst, PR (Conjunto de Vacas Leiteiras). 13) DORA MARGARIDA, DORA FURIOSA 100, Irmãos Bronkhorst, PR (Conjunto Família). 14) DORA MARGARIDA DE BRONKHORST, Irmãos Bronkhorst, PR (Grande Campeã). 15) FUTURAMA GEMINI DUALLYN, 75m, Ferdinand Silveira, MA (Campeã Sênior).



GRANJA BERIMBAU



FEIRA DE SANTANA - Bahia
Caixa Postal: 98 - Fone: (075) 243-2093

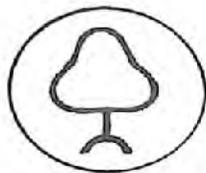
- Fundação BAMERINDUS - LAGOA DA SERRA
- Matrícula: Cz% 7.000,00 - inclui hospedagem
- Alimentação: Incluída.
- Duração: 5 dias ou 48:00 horas de aula.
- A matrícula só estará confirmada quando o pagamento for recebido.
- Equipe de veterinários à serviço da pecuária bovina e equina.
- Acasalamento genético - Assessoramento e projetos agropecuários.
- Exames laboratoriais (sêmen, anemia infecciosa equina, brucelose).
- Comercialização de sêmen. Material de Inseminação. Sal Mineral MAFA.

CURSO PARA INSEMINAÇÃO

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
25 a 29	8 a 12 22 a 26	7 a 11 21 a 25

FAZENDA OITICICA

CAMPO MAIOR - PIAUÍ
JOSÉ RIBAMAR MONTEIRO DA SILVA
Rua Lima Rabelo, 70 - Fone: (086) 232-2264



Criação
e
Seleção
- GUZERA -



TORRÃO DA AGROVALE

- Chefe do plantel, tendo pesado 846 kg aos 47 meses. Linha de leite e carne, com muita caracterização.



PLANTEL
MAIS
PREMIADO
DO
PIAUI



HORTÊNSIA

- 565 kg. aos 54 meses
- Fêmea de raro porte e beleza racial.

SUIÇA

- Com cria ao pé, de inusitado porte e peso.
- Grande Campeã, Floriano/87, pesando 579 kg aos 72 meses.

- Formação do Rebanho: Lastro-Ja e João Granjeiro.
- Plantel mais premiado do Piauí.
- Título conquistado por 3 anos consecutivos como Melhor Expositor.
- Recebeu troféu do BNB de Melhor Criador do Piauí/85.



Machos: 1) MELKBRON SIMON DENISE 17, 18m, Jurriem Plender, PR (Campeão). 2) BOA ESPERA DANDY RUBY COLIMBUS, 29m, Marius Cornelius Bronkhorst, PR (Campeão 2 Anos). 3) HIGH SILD HAVEN JETSTAR, diversos proprietários (Campeão Progenie de Pai).

MANGALARGA MARCHADOR

Fêmeas: 1) FENDA DA STA. JACINTA, Agropecuária João de Freitas Barbosa, MG (Grande Campeã, Campeã Sênior). 2) ELEITA STANDART, Guilherme Meireles, MG (Campeã Égua Jovem). 3) HARPA DA MODELAR, Sidnei e Sergio Calil (Campeã Júnior). 4) MANTA DA CÔRUMBAIBA, Carlos Alberto da Cunha Neves, MG (Campeã Potranca). 5) JÁ-PARANDUBA GREVE, Japaranduba Fazendas Reunidas, PE (Campeã Mirim). 6) ALTEZA DA STA. JACINTA, Agropecuária João de Freitas Barbosa, MG (Campeã Progenie de Mãe).

Machos: 1) IMPÉRIO JF 3, Agropecuária João de Freitas Barbosa, MG (Grande Campeão, Campeão Cavalos Jovem). 2) ELENCO STA. JACINTA, João Neves Neto, MG (Campeão Sênior). 3) JAPARANDUBA GAMÃO, Japaranduba Fazendas Reunidas, PE (Campeão Mirim). 4) CAFUNDÓ OURO PRETO, Agropecuária João de Freitas Barbosa, MG (Campeão Progenie de Pai).

RAÇA APPALOOSA

Fêmeas: 1) MISS SÃO JOSÉ, José Renato Caldas Serra Pinto, MA (Grande Campeã).

Machos: 1) MR. COMANCHEIRO, José Renato Caldas Serra Pinto, MA (Grande Campeão). 2) JEREZ KEKO, Agropecuária Vale da Farinha, MG (Campeão Cavalos Jovem). 3) CHEROKITO TAÇA 18, Hugo Romero Saraiva, MA (Campeão Mirim).

RAÇA CAMPOLINA

Machos: 1) BONANZA DO SOLAR, José Forte Napoleão do Régio Filho, PI (Campeão Sênior).

RAÇA MANGALARGA

Fêmeas: 1) CABROCHA DA EMBAÚBA, Haras 2N, MA (Grande Campeã Égua Jovem). 2) BONECA DO DUPLIO, Agropecuária Vale da Farinha, MG (Campeã Sênior). 3) JARA OJC, Haras 2N, MA (Campeã Potranca). 4) JANDAIA 2N, Haras 2N, MA (Campeã Mirim).

Machos: 1) MAGNUM DO RANCHO BRANCO, Haras 2N, MA (Grande Campeão, Campeão Sênior). 2) DOBRO JO, Haras 2N, MA (Campeão Júnior). 3) CALIFA 2N, Haras 2N, MA (Campeão Mirim).

RAÇA QUARTO-DE-MILHA

Fêmeas: 1) COLL PEPPY DAME, Agropecuária Vale da Farinha, MA (Campeã). 2)

BAMBINA GARY, Hugo Romero Saraiva, MA (Campeã Progenie de Mãe).

Machos: 1) MY DOOE PH, Agropecuária Vale da Farinha, MA (Grande Campeão). 2) GALALAU, Hugo Romero Saraiva, MA (Campeão Progenie de Pai).

RAÇA PÊGA

Fêmeas: 1) SAGRAÇÃO DA LOANDA, Fazenda Sagração da Loanda, GO (Grande Campeã). 2) ACÁCIA DA LOANDA, Leonino de Ramos Caiado, GO (Campeã Jovem).

Machos: 1) ALI ALAMO, Leonino de Ramos Caiado, GO (Grande Campeão e Campeão Sênior).

O PIAUÍ ESCOLHE SUPER CAMPEÕES

O Piauí resolveu enfrentar um assunto polêmico e escolher entre os Grandes Campeões de cada raça, um Super Campeão, ou seja, aquele que preenchesse maior número de qualidades dentro de sua própria raça, em relação aos demais. Era como comparar abóbora com abacate!

Foram nomeados, além dos juizes escolhidos para julgamento de cada raça, outros convidados. O super julgamento levou quase três horas, tendo se destacado o juiz de gado holandês que não dava o braço a torcer, exigindo o prêmio para sua raça, embora os demais contestassem, afirmando que animais taurinos não eram adequados ao clima tropical seco. Apesar de sua grande luta, resolveu ceder nas discussões, para permitir o andamento das festividades, merecendo o aplauso dos assistentes.

Pensava-se que a fêmeas super campeã seria a Guzerá, a mais pesada do recinto, mas os juizes preferiram o critério de dar o título à mais perfeita dentro da própria raça e, assim, ganhou AKIAB POI ZEB VR, Nelore, de 668 Kg., da Fazenda Tabuleiro, do Piauí, e para o macho ÂMAGO DC, Nelore, com 1.002 Kg., de Emílio Eliseu Maya de Omena, de Alagoas.

A placa de ouro da fêmea super campeã entregue ao proprietário Lourival Parente foi, de pronto, ofertada ao

criador do animal, Sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha, como homenagem aos relevantes serviços prestados à pecuária nacional. O julgamento terminou dentro da noite, com as arquibancadas superlotadas de atentos criadores.

Já no final da festa foi homenageado o "melhor tratador de animais", sendo conferido o prêmio ao vaqueiro do Sr. Antônio Florisvaldo Tarzan Carneiro Lima, da Bahia. No encerramento, o governador Alberto Silva parabenizou cada vaqueiro, entregando-lhes uma lembrança (colar com medalha dourada) para que se lembrassem, sempre, dessa magnífica festa. Esse gesto foi aplaudido por todos os presentes, no domingo de despedidas.

CONCLUSÃO

O que se notou foi um investimento oficial elogiável, com notável superavit na relação benefício/gasto.

Estimou-se um gasto aparentemente elevado na recepção dos convidados mas, em contrapartida, foram anotados mais de 200 novos compradores de gado de elite. A grande festa, portanto, gerou no Piauí mais de 200 novos entusiastas pela pecuária os quais irão, a partir de agora, seguir a mesma doutrina do governo: melhorar e melhorar. Pode-se garantir que cada um deles irá contratar cerca de dois vaqueiros para o trabalho de melhoramento. E, assim, dividindo-se o gasto total pelo número de empregos criados conclui-se que cada emprego novo terá custado menos que 25% (vinte e cinco por cento) do valor usualmente gasto nos planejamentos oficiais de geração de novos empregos. E, além dos empregos, ainda restou ao Estado as sementes de seu futuro pecuário e uma excelente imagem a nível nacional.

Assim, até socialmente, a Expo. Teresina resultou numa grande vitória. Uma iniciativa a ser imitada por muitas regiões, em todo Brasil.

FAZENDA

PAMPULHA

VÁRZEA DO POÇO - BA

De: Durval Gama

Rua Guadalajara, 236/101 - Morro do Gato
Fone: (071) 237-0530 - Salvador-BA.

SELEÇÃO DE SCHWYZ PO E PC
MAIS CARNE E MAIS LEITE

PLANTEL COM MAIS DE
80 MATRIZES REGISTRADAS

VENDA PERMANENTE DE
EXCELENTE
LINHAGEM DE TOURINHOS

BOA VISTA
CONVENTRY DENO PO

Nasc.: 02.11.83

REG.: 107384

Pai: 105080 CONVENTRY LIMITEO

Mãe: 204732 S. MATILDE

ZA JULIANO



LATIFÚNDIO INDÍGENA

Os índios estão cobrindo 500 milhões de hectare, ou 60% do território nacional nas terras amazônicas. Caso os 73 mil índios obtenha todas as terras reivindicadas na região, torna-se-ão os poderosos do Brasil devido à riqueza mineral daquela área.

Segundo estudos de órgãos especializados, a cada índio – nessa hipótese – caberiam 25 mil hectare de terras, inclusive às crianças, em alguns casos. Os índios torna-se-iam os maiores latifundiários do Brasil.

O BOVINO MAIS PESADO

Segundo A. A. Santiago, em seu livro "O Nelore", o bovino mais pesado do mundo foi um exemplar da raça Normanda que obteve 1.996 kg aos 6 anos de idade no ano de 1846, em Paris, França. Este animal media 2,46 m na cernelha.

O SOM DAS EXPOSIÇÕES

As exposições agro-pecuárias que são festas rurais, mesmo ocorrendo nas zonas urbanas, estão perdendo as características de rurais até no som que anima as festas. Este fato ocorre

muito aqui no Nordeste, onde em vez de música sertaneja, ouve-se músicas urbanas e até mesmo rock!... Muito diferente das exposições de Uberaba, São Paulo e Goiás onde as músicas são folclóricas e sertanejas.

ELETRIFICAÇÃO RURAL – I

De acordo com José Hisbello de Campos, engenheiro de eletrificação rural da eletrobrás e coordenador do Painel, apenas 20% das propriedades rurais brasileiras estão hoje eletrificadas, uma situação típica dos países do terceiro Mundo. Para superar essa defasagem, o coordenador do Banco Mundial para o setor elétrico no Brasil, Mohan Manasinghe, aconselhou duas providências básicas: a centralização dos trabalhos nas mãos de um único órgão federal e a adaptação dos programas às peculiaridades brasileiras, de modo a baratear seus custos.

Mohan Monasinghe disse que as necessidades de investimento no setor elétrico do Brasil, Índia e China – seus principais tomadores de empréstimos – para os próximos dez anos atingem o montante de 600 bilhões de dólares, dos quais apenas 30 bilhões, o equivalente a 5%, poderão ser financiados pelo BIRD, através de empréstimos a juros baixos.

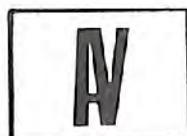
Tal fato, de acordo com o coordenador do Banco Mundial, exige que os brasileiros "cuidem mais do aspecto eficiência", o que justifica a centralização da eletrificação rural num só órgão e o uso de materiais adaptados a situação. Esses materiais incluem o poste de madeira e o sistema monofásico de distribuição, bem mais baratos que os dispensáveis postes de concreto e sistemas trifásicos em se tratando de eletrificação rural, segundo o engenheiro da CEMIG, Carlos Augusto Brandão.

A SAFRA EM QUEDA

Segundo estatísticas do IBGE, a safra de grãos do Brasil está em queda. O Ministério da Agricultura esperava uma produção de 70 milhões de toneladas que, segundo estimativas do IBGE, ao chegará aos 62 milhões uma vez que a área de plantio caiu 2,5% em relação a 1986/1987. E isto se não houver grandes perdas devido as alterações climáticas.

Segundo o presidente da FAESP, Fábio de Salles Meirelles a lavoura paulista em 1987/1988, deverá ser menos produtiva, pois descapitalizada, não pode aplicar fertilizantes, sementes de boa origem e defensivos, na escala recomendada.

JERSEY



UNIÃO CAMARAJIBE

Seleção de Gado Jersey

**VENDAS DE REPRODUTORES
PO e PC
MATRIZES PO, PC e Mestiças**

GRANJA UNIÃO – Estrada de Aldeia, Km 8
FAZENDA VIVA DEUS – Sairé, PE
Fones: (081) 541-0846/241-7782

SEBASTIÃO TEIXEIRA CAVALCANTI
Esp. Amauri Teixeira

MILTON SOUZA LEÃO

Seleção de:
JERSEY

**Fazenda
MATO VERDE**
Av. Rosa e Silva, 1205
Aptº 1502
Fone:
(081) 241-9151
RECIFE - PE

ENERGIA ALTERNATIVA



Carneiros Hidráulico
(Arfete Nºs 2, 3, 4, 5 e 6)



Cataventos p/ água,
fixos e portáteis.



Cataventos p/ luz.



Bombas hidráulicas.

- BOMBAS CENTRÍFUGAS
 - BOMBAS MANUAIS
 - PORTA-SELAS
- VENDAS - CONSERTOS - MANUTENÇÃO**

COMERCIAL QUEIVAN'S LTDA.

Rua São Francisco de Paula, 23
(junto à ponte Caxangá)
CEP: 50.731 - Fone: (081) 271-1523
RECIFE - PE

A RAÇA NELORE E SUAS VARIEDADES:

- desempenho funcional
- história
- trabalhos de seleção
- O nelore na Índia
- O nelore no Brasil
- O nelore na América

GADO NELORE 100 ANOS DE SELEÇÃO

Alberto Alves Santiago



GADO NELORE

100 Anos de Seleção

De: Alberto Alves Santiago

Um estudo completo sobre a maior raça zebuína

Solicitamos o envio de exemplares do livro GADO NELORE - 100 Anos de Seleção.

Nome:

Endereço:

Cidade:

CEP: Estado:

Preço Unidade: Cz\$ 2.000,00

À Alberto A. Santiago

Av. Francisco Matarazzo, 455

CEP: 05.001 - São Paulo-SP - Fone: (011) 872-0905

ELETRIFICAÇÃO RURAL - II

O Coordenador do Programa Nacional de Irrigação (PRONI) do Ministério da Irrigação do Brasil, Paulo Sabóia Ramos, destacou a importância sócio-econômica da eletrificação rural ao citar estatísticas que mostram ser hoje o crescimento populacional no campo no Brasil um número negativo (-3,3%). "Isso traz sérias consequências à produção agrícola, que pode sofrer uma grande queda", alertou o dirigente. Além de contribuir para a fixação do homem à terra, a eletrificação rural, na opinião de Sabóia Ramos, "contorna o problema da evasão populacional no campo ao permitir incrementos tecnológicos - tais como a irrigação - que sustentam o volume da produção. A diminuição da mão-de-obra é compensada pelo aumento da eficiência".

TÍTULOS DE PROGÊNIE OU DE PESO?

Algumas exposições nordestinas não mais estão premiando os conjuntos progênes por características raciais. Agora, estas premiações estão condicionadas aos pesos dos elementos que formam os conjuntos.

GUZERÁ EM NATAL

Os guzeratistas fizeram a festa em Natal, RN. Foram 22 expositores com cerca de 200 animais em exposição, afora os animais para leilões. Comparando-se com ano anterior a mostra de animais foi muito superior racialmente em relação à mesma exposição do ano anterior. Natal mostrou progresso.

Isto foi conseguido graças a formação de um ativo Núcleo da Raça Guzerá, formado há pouco tempo, que fez grande divulgação da raça no interior do próprio Estado, com leilões, panfletos e muito oferta de bons animais, com apoio da Associação Nacional de Guzerá. O resultado foi esse: exposição com bom nível de animais, e comércio excelente para a raça.

PRESERVAÇÃO A TRADIÇÃO

Quanto mais evoluídos os povos, mais mantêm a tradição, é o que mostra os pesquisadores. Por conta da tradição, é que está havendo uma polêmica no Sul do País. A Associação Brasileira de Criadores de Cavalos, com sede no Rio Grande do Sul, modificou o regulamento estabelecendo normas para exposições e provas funcionais, também visando ao concorrido concurso Freio de Ouro, onde arreios e vesti-

mentas não-típicas gauchescas, quando as provas forem realizadas fora do Rio Grande do Sul, poderão ser usadas pelos participantes. Parte dos criadores estão solicitando que seja respeitada a tradição das vestimentas e arreios, argumentando que as diversas provas possuem o fardamento próprio: turfe, esportes hípicas, disputas militares e etc.

ALCOOLISMO NA RÚSSIA

Se quase não há notícias sobre o consumo de drogas na Rússia, o mesmo não acontece com o alcoolismo. Os meios de comunicação social informam que os alambiques clandestinos se multiplicam naquele país, e a embriaguez é um dos problemas que mais preocupam o governo soviético.

Em 1986, um milhão de motoristas foram presos na Rússia, porque dirigiam veículos completamente bêbados. Nos primeiros meses deste ano, 18 mil pessoas morreram de acidentes de trânsito; em cada quatro vítimas, uma pelo menos estava embriagada.

ICM - QUEM ENTENDE?

Uma carrada de 7.000 frutos pagava de ICM Cz\$ 700,00 até que esta taxa, em pouco tempo, foi aumentada para Cz\$ 2.500,00 - cada abacaxi foi onerado em Cz\$ 0,356 o abacaxi, sem que se possa subir muito o preço da fruta. Em contrapartida, o adubo de Cz\$ 1.500,00 por tonelada, passou a custar Cz\$ 13.000,00, sem ser taxado...

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Faça AGORA a Sua ASSINATURA

Decido fazer uma assinatura de AGROPECUÁRIA TROPICAL e receber, gratuitamente, O Berro, O Cavalinho dos Trópicos e o Zebu de Ouro.

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado:

1 Ano Cz\$ 400,00 2 Anos Cz\$ 800,00

Estou enviando:

Cheque nominal à EDITORA TROPICAL LTDA.

nº Banco nº

Vale Postal

Desejo receber um Recibo

EDITORA TROPICAL LTDA.
Caixa Postal, 75 - Centro
50.000 - Recife-PE.

AGROPECUÁRIA

FERNANDES VIEIRA

Escritório: Joaquim Nabuco, 162 - Graças - CEP: 52.010 - Recife-PE - Fone: (081) 222-5958



Foto: Daniel Bezerra e Saulo do Tárzio

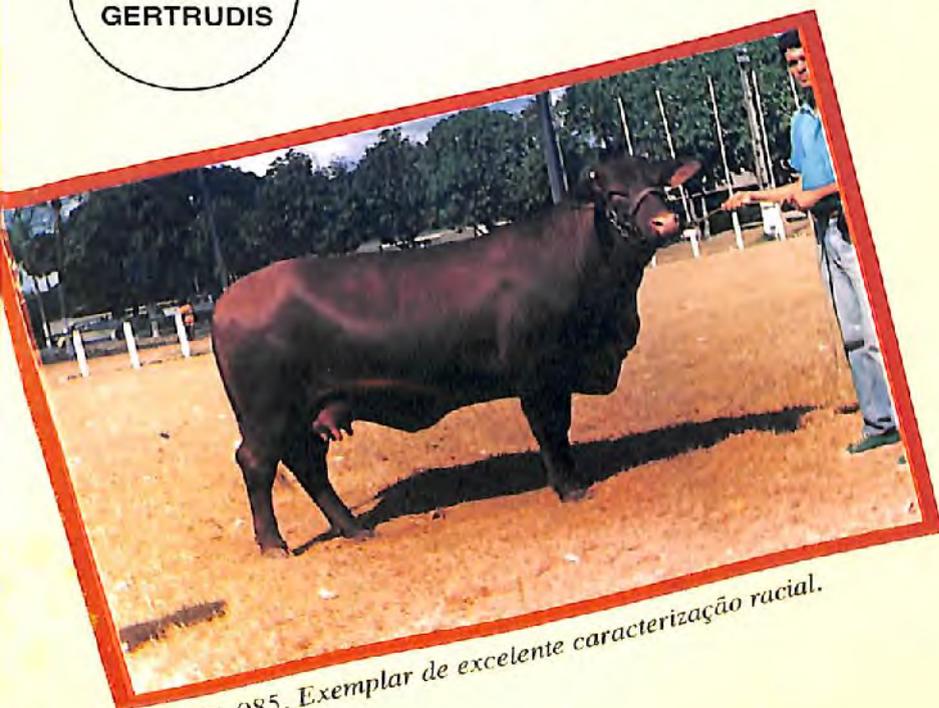
CURUÇU DA INDUÁ

Seleção:
SANTA
GERTRUDIS

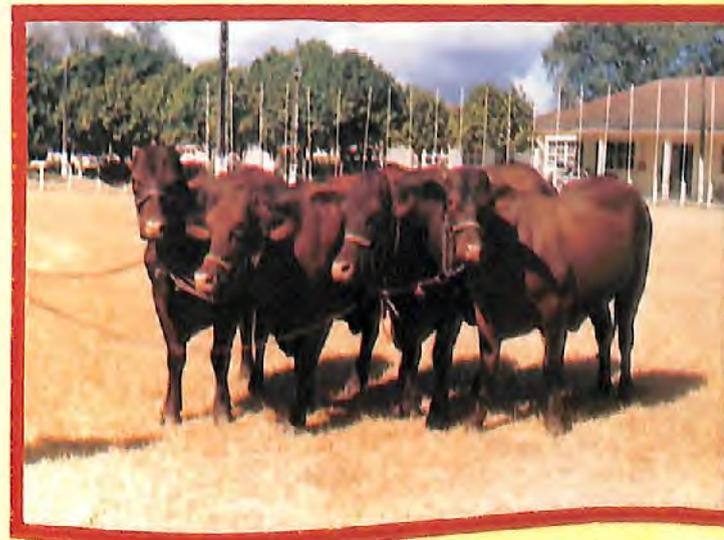
- Grande Campeão Nordestino/86.
- Res. Grande Campeão Nordestino/87
- Nasc: 15.09.83
- Pai: GAMÃO-TS-200-254

- Mãe: SS-252-7546
- Irmão do Grande Campeão da Expo. Nacional, Uberlândia, MG.
- Irmão do Grande Campeão de Ganho de Peso, Medalha de Ouro, Sertãozinho, SP.

- Agropecuária FERNANDES VIEIRA conta com reprodutores e matrizes das melhores linhagens da raça SANTA GERTRUDIS.
- O maior plantel de Pernambuco.
- Plantel em avançado estágio genético. Evolução e precocidade da raça mais produtiva do mundo.



FS-505-085, Exemplar de excelente caracterização racial.



BICAMPEÃO DO NORDESTE

5 Vezes Grande Campeão

1984 - Grande Campeão, Natal/RN.

1986 - Grande Campeão, Natal/RN,
Recife/PE, Campina
Grande/PB.

1987 - Grande Campeão, Recife/PE.

Sêmen
à
disposição
na
Fundação
Bradesco/
Pecplan

MAGNUM-S

1.009 kg. aos 68 meses
(Baiano-S x Derivada-S,
Tricampeã Nacional)

FAZENDA IGARAPÉ

Ceará Mirim, RN

Usina S. Francisco, S/N

CEP: 59.570 - Fone: (084)

274-2133 (Com Nominando)

Em Natal, RN

Rua Nilo Peçanha, 263

Aptº 801 - Fone: (084)

222-1089 (Com Pedro Melo)